

DANIELLE BITTENCOURT

ARTETERAPIA CRIATIVA EXPRESSIVA LIBERADORA

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto, novembro de 2012

AUTOR: DANIELLE BITTENCOURT

ASSINATURA: _____

ARTETERAPIA CRIATIVA EXPRESSIVA LIBERADORA

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obter o grau de Mestre em Criatividade e Inovação com a orientação do Professor Doutor David de Prado.

SUMÁRIO

Danielle Bittencourt de Souza Castro. “Arteterapia Criativa Expressiva Liberadora”, Universidade Fernando Pessoa - Porto.

O presente estudo descreve uma análise e diagnóstico intervencionista institucional da psicologia como reflexão e aplicação de um **programa de Institucionalização da criatividade em Arteterapia como psicologia social familiar no processo de educação criativa.**

O objetivo desta investigação é apresentar e institucionalizar um trabalho profissional como CLÍNICA TERAPÊUTICA ARTÍSTICA CRIATIVA.

Inicialmente é apresentado o modelo da psicologia analítica de Carl Gustav Jung como embasamento teórico, sendo compartilhado em seguida os processos da criatividade como expressão criadora total, utilizando os Ativadores Criativos do Doutor David de Prado e o processo de Oficina Criativa de Cristina Alessandrini. Para validar os estudos, utiliza-se a criatividade metódica em Arteterapia e os Estágios e Bloqueios Psicossociais da Criatividade.

Finalmente, é desenvolvida uma metodologia de análise de casos em Arteterapia Clínica com o uso do modelo de entrevista justificada e das dinâmicas psicoartísticas de diagnóstico intervencionista (terapia artística expressiva).

Palavras-chave: Criatividade, Processos de Criação, Arte, Psicologia Analítica, Arteterapia, Psicoterapia, Institucionalização.

RESUMEN

Danielle Bittencourt de Souza Castro. **“La Arte- Terapia Creativa Expresiva Libertadora”**, Universidad Fernando Pessoa, Porto.

Este trabajo presenta un análisis y diagnóstico de intervención institucionalizado de la psicología como reflexión y aplicación de un **programa de institucionalización de la creatividad en la Arte-Terapia como psicología familiar en el proceso de educación creativa.**

El objetivo de la presente investigación, es presentar e institucionalizar un trabajo profesional como CLÍNICA TERAPÉUTICA ARTÍSTICA CREATIVA.

Se inicia con la fundamentación teórica mediante la presentación del modelo de la psicología analítica de Carl Gustav Jung, presentando a seguir los procesos creativos como expresión total creadora a través de la utilización de los Activadores Creativos del Doctor David de Prado y del proceso del Taller Creativo de Cristina Alessandrini. Validando los estudios, se utiliza la creatividad metódica en Arte-Terapia y las Fases y Bloqueos Psicosociales de la Creatividad.

Se finaliza con el desarrollo de una metodología de análisis de casos en Arte-Terapia Clínica utilizando el modelo de la entrevista justificada y las dinámicas psico-artísticas de diagnóstico intervencionista (terapia artística expresiva).

Palabras-claves: Creatividad, Procesos de Creación, Arte, Psicología Analítica, Arte-terapia, Psicoterapia, Institucionalización.

ABSTRACT

Danielle Bittencourt de Souza Castro. **"Creative, Expressive and Liberating Art Therapy"**, Fernando Pessoa University - Porto.

This study describes an Interventional and Institutional Analysis and Diagnosis of Psychology as reflection, and application of an **institutionalizing program of the Creativity in Art Therapy as family and social psychology in the creative education process.**

The goal of this research is to introduce and institutionalize a professional job like CREATIVE ARTS CLINIC.

Initially a model of the analytical psychology by Carl Gustav Jung as theoretical foundation is presented, and then the processes of creativity as total creative expression is shared using the Creative Activators of Dr David Prado and the Creative Workshop process of Cristina Alessandrini. To validate the studies, the methodical creativity in Art Therapy and the Stages and psychosocial blocks of creativity are used.

Finally, a case studies methodology is developed in Clinical Art Therapy using the justified interview model and the psycho-artistic dynamics of the interventional diagnostic (expressive art therapy).

Keywords: Creativity, Creation Processes, Art, Analytical Psychology, Art Therapy, Psychotherapy, Institutionalization.

DEDICATÓRIA

Dedico este meu trabalho a Vida e a Criatividade.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do Mestrado em Criatividade e Inovação pelo constante incentivo e dedicação ao meu trabalho.

Ao professor David de Prado pelo seu olhar criativo, pela abertura da criatividade em minha mente. Meu muito obrigada.

A toda a equipe do IACAT.

À meu marido Emílio e meu filho Guilherme, pelo amor e dedicação a mim e por sempre acreditarem que sou capaz.

À minha família, minhas irmãs, meus pais que sempre acreditaram em mim e me impulsionaram para que eu não desistisse nunca.

A minha companheira e amiga Vanitza por suas extensas revisões, sem ela eu não teria acabado este trabalho.

Aos meus alunos do curso de Formação em Arteterapia por terem cedido seu tempo, seus trabalhos para compartilharem das experiências de criatividade comigo.

Índice

INTRODUÇÃO.....15

PARTE TEÓRICA.

CAPÍTULO I

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO INTERVENCIONISTA INSTITUCIONAL DA PSICOLOGIA.....17

CAPÍTULO II

JUNG E O INCONSCIENTE CRIATIVO FANTÁSTICO E SIMBÓLICO – DIMENSÃO ARTÍSTICA TERAPÊUTICA.....23

CAPÍTULO III

A EXPRESSÃO CRIADORA TOTAL- ECT (ARTÍSTICA TERAPÊUTICA)....37

CAPÍTULO IV

A CRIATIVIDADE METÓDICA EM ARTETERAPIA- BLOQUEIOS PSICOSSOCIAIS DE CRIATIVIDADE.....57

CAPÍTULO V

DINÂMICAS PSICOARTÍSTICAS: TÉCNICAS UTILIZADAS E CORRELAÇÕES.....68

V.I-NOVAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO CRIATIVA COMO DESAFIO PARA O PROCESSO DA ARTETERAPIA.....80

PARTE EMPÍRICA- CLÍNICA ARTÍSTICA CREATIVA

CAPÍTULO VI

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE CASOS EM ARTETERAPIA CLÍNICA....81

- CASO ESPECIAL.....	82
- CASO SOCIOEMOCIONAL.....	85
- CASO EMOCIONAL.....	87
- CASO SÓCIO FAMILIAR- SEPARAÇÃO.....	80
- CASO DIFÍCIL- COMPLEXO.....	94
- CASO FAMILIAR- AGRESSIVIDADE.....	97

CAPÍTULO VII

EXPERIÊNCIA CRIATIVA INDIVIDUAL: INTERLIGAÇÃO CLÍNICA PROFISSIONAL- ESTUDO DE CASO.....	104
VI.I ATIVAÇÃO CRIATIVA DE PROCESSOS TERAPÊUTICOS: TI- TURBILHÃO DE IDÉIAS COMO AUTOAVALIAÇÃO.....	126
VI.II ATIVAÇÃO CRIATIVA DE PROCESSOS TERAPÊUTICOS: SCP- SOLUÇÃO CRIATIVA DE PROBLEMAS COMO AUTOAVALIAÇÃO.....	128

CAPÍTULO VIII

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CRIATIVIDADE EM ARTETERAPIA COMO UMA PSICOLOGIA FAMILIAR NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO CRIATIVA.....	135
---	-----

CAPÍTULO IX

AUTO BIOGRAFIA CRIATIVA ARTETERAPÊUTICA- CRIAÇÃO, EU COMO CRIADORA. RECONSTITUINDO MEU EU.....	139
VIII.I- REVISÃO ARQUETÍPICA JUNGUIANA.....	

EPÍLOGO- ESTIMULAÇÃO CRIADORA PARA MINHA AUTO TRANSFORMAÇÃO ARTÍSTICA.....	161
---	-----

BIBLIOGRAFIA.....	163
-------------------	-----

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE CASOS EM ARTETERAPIA CLÍNICA.

Gráfico1: Pai/Mãe /Bebê.....	106
Gráfico2: Casinha de bonecas.....	106
Gráfico3: A mudança	106
Gráfico 4: Tabuleiro de areia.....	
Gráfico 5: Filha pai e mãe de mãos dadas/filho.....	
Gráfico 6:Pai/mãe /filho.....	

EXPERIÊNCIA CRIATIVA INDIVIDUAL VIVENCIADA EM CONSULTÓRIO-INTERLIGAÇÃO CLÍNICA PROFISSIONAL. ESTUDO DE CASO.

Figura 1. Ele traz a figura da mãe grávida, felicidade.....	106
Figura 2. Um local gostoso, de tranquilidade e de descanso.....	106
Figura 3. Busca por uma família jovem.....	106
Figura 1 - existe uma dualidade entre afetividade e abandono, ele traz uma cena feliz sobre gravidez, mas a imagem está em preto e branco. Na visão da Arteterapia, conteúdos em preto e branco são conteúdos reprimidos e que precisam ser investigados.	106
Figura 2 - isolamento, acomodação, dificuldade de assumir compromissos, regras, limites.....	107
Figura 3 - família jovem. Seu inconsciente faz a compensação, seu desejo, pois sua família é mais velha, já não precisam de tanto rotina, hábitos e compromissos, em função de serem aposentados. Sua família é composta de 04 membros.....	107
Figura 4- Estou dentro de uma atmosfera de dor.....	109
Figura 5- A tranquilidade tenta superar a deturpação.....	109
Figura 6- A espontaneidade se permite mais, mas existe o controle ainda, medo de sair do casulo.....	109
Figura 7- “Eu sou aquele núcleo verde, com muitas camadas, não permitindo meu contato com o mundo, o sofrimento é grande, tenho medo”.....	110
Figura 8 -Família: “Nuclear”. Pai, mãe e P., todos de mãos dadas, num círculo.....	111
Figura 9 -Buscas de possibilidades para ser alguém, buscar um destes	

caminhos. Já não busco tanto os caminhos tortuosos, dor não é sinônimo de esforço. Provar que eu posso.....	111
Figura 10- Libertação: existe o núcleo familiar, mas com possibilidades mais sólidas, saídas mais bem resolvidas.....	111
Figuras 11 e 12- Conformismo Paradoxal.....	112
Figura 13- Ser.....	114
Gráfico 1: Tipos Psicológicos	115
Figuras 14,15 e 16- Aqui eu tento me estruturar, suportar minha saída, mas não consigo, estou confuso... Preciso construir primeiro um novo lugar.....	116
Figuras 17,18,19,20- Tentativas.....	117
Figuras 21,22,23,24 e 25- Casa.....	117
Figuras 26,27,28 e 29- Rocha protetora.....	121
Figuras 30 e 31- Família.....	122
Figura 32- Oca.....	123
Figuras 33,34 e 35- Teia.....	124
Figuras 36 e 37- Fobia.....	124
Figura 38- Casulo familiar.....	125
Figura 39- Família sofrimento.....	126
Figura 40- Quarto.....	126
Figuras 41 e 42- Colégio.....	126
Figuras 43 e 44- Utopia.....	126
Figuras 45- Eu.....	127
Figura 46- Recupera.....	127
Figuras 47,48,49,50,51 e 52- Entalhe da alma.....	131
Figura 53- Mapa da minha alma.....	132
AUTO BIOGRAFIA CRIATIVA ARTETERAPÊUTICA- CRIAÇÃO, EU COMO CRIADORA. RECONSTITUINDO MEU EU.	
Figuras 1, 2- mulher sentada.....	139
Figura 3- Levanta, sacode a poeira e segue adiante.....	139
Figura 4- o que acontece comigo? Quem sou eu!.....	139
Figura 5- separação corpo e mente.....	140
Figura 6- Madre como centro da espiritualidade.....	140
Figura 7- mente e corpo como centro da espiritualidade.....	140

Figura 8 – As mãos negras como centro da espiritualidade.....	140
Figura 9- As mãos como centro da espiritualidade.....	141
Figura 10 – Anjos de mãos abertas.....	141
Figura 11- Anjo doação.....	141
Figura 12: Anjo Iluminado.....	141
Figura 13-Quem sou eu????.....	141
Figura 14- Algo muito brilhosa sai do fundo do poço.....	141
Figura 15- O buraco se abre.....	141
Figura16- Buraco negro.....	142
Figura 17- Ele explode.....	142
Figura 18- Surgem flores em meu caminho.....	142
Figura 19- Buracos que viram flores soltas no ar.....	142
Figura 20- Não sei o que acontece, são tentativas.....	142
Figura 21- Tentativas.....	142
Figura 22 – Mais tentativas.....	142
Figura 23: Da desorganização surgem novas possibilidades.....	142
Figura 24- Confusão.....	142
Figura 25- surgem caminhos a serem traçados.....	142
Figura 26- Surgem degraus a serem traçados.....	142
Figura 27- novas possibilidades, umas encobertas, outras ainda verdes, em andamento.....	143
Figura 28- Folhas como possibilidades de criação- tríade.....	143
Figura 29- Folhas como possibilidades de criação- díade.....	143
Figura 30- fertilidade.....	143
Figura 31- Cúpula como símbolo feminino, seios maternos.....	144
Figura 32 – Seios maternos.....	144
Figura 33 – seios maternos cheios.....	144
Figura 34- Umbigo, busca do centro.....	144
Figura 35 – Eu criação.....	144
Figura 36- Centralidade.....	144
Figura 37- Totalidade, a busca do Self.....	144
Figura 38- O caminho é longo.....	145
Figura 39- Sol.....	145
Figura 40- Caminho.....	145

Figura 41- Família.....	145
Figura 42- Possibilidades.....	145
Figura 43- Processo de individuação.....	145
Figura 44 – Insegurança.....	145
Figura 45- O lado escuro.....	146
Figura 46- Choro.....	146
Figuras- 47 e 48- Olhares diversos negros.....	146
Figura 49- Olhares diversos.....	146
Figura 50- Olhar final.....	146
Figura 51– Complexidades.....	147
Figura 52- Complexidade detalhada.....	147
Figura 53- Transformer	147
Figura 54- Transformando.....	147
Figura 55- Liberdade.....	147
Figura 56- Caminhos.....	148
Figura 57- mais caminhos.....	148
Figura 58 – Caminhos com um fim.....	148
Figura 59- Caminho ensolarado.....	148
Figuras 60, 61 e 62- Manchas.....	149
Figura 63- Mais manchas.....	149
Figura 64- Transforma-se em caminhos, possibilidades.....	149
Figura 65- Transforme-se em caminhos.....	149
Figura 66- Um caminho iluminado.....	149
Figuras 67 e 68- Animais.....	150
Figura 69- Trompas.....	150
Figura 70- Avestruz.....	150
Figuras 71 e 72- Aquáticos.....	150
Figura 73- Girafa e o alimento.....	150
Figura 74- Procura, busca.....	151
Figura 75- Procura cada vez mais.....	151
Figura 76- Descoberta, o que sai daí de dentro.....	151
Figura 77- Cor.....	152
Figura 78- Luz.....	152

Figura 79- Caminho.....	152
Figura 80- Integração.....	152
Figura 81- Masculino.....	152
Figura 82-Feminino.....	152
Figuras 83 e 84- Flores.....	152
Figura 86- Caminhada.....	152
Figuras 87,88 ,89- Mergulhos.....	153
Figura 90- Olhar.....	153
Figura 91- Luar.....	153
Figura 92- Amar.....	153
Figura 93- Mergulhos- mar.....	153
Figuras 94,95- O que buscar.....	153
Figura 96- mergulhos- ar.....	153
Figura 97- Mulher sensual.....	153
Gráfico 98-.....	154
Figuras 99,100 Caras e bocas.....	156
Figura 101- Olhares.....	156
Figura 102- Buscas.....	156
Figura 103- Olhares. Porque uso chupeta?.....	156
Figura 103- Necessidade do tridimensional.....	156
Figura 105- Ascensão.....	156
Figura 106- Caminhada.....	156
Figuras 107, 108- Muitos.....	157
Figuras 109,110- Muitos caminhos.....	157
Figura 111- Tentativas.....	157
Figuras 112, 113- Muitas tentativas.....	157
Figura 114- tentativas.....	157
Figuras 115,116,117- Construção.....	157
Figura 118- Organizando o movimento.....	158

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma discussão sobre minha prática analítica, o modo como se apresenta em consultório particular, onde se atende especificamente crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias de forma individual. Esta prática é vista com o enfoque institucional através de uma Análise e Diagnóstico Intervencionalista Institucional.

O propósito geral pode ser considerado como uma constatação de minha relação entre cliente/facilitador, analista/analizando, na prática diária de consultório e vir a dinamizar um maior entendimento do que é autoconhecimento, ou “cura” pela Arteterapia, com base na psicologia analítica de Carl Gustav Jung.

A partir dos estudos sobre o inconsciente criativo e de como se dá a estrutura e dinâmica da psique à luz de Carl Gustav Jung e dos ativadores criativos de Dr. David de Prado, construí dinâmicas psicoartísticas de diagnóstico intervencionista para que os conteúdos oriundos do inconsciente, que paralisam o autoconhecimento do cliente, venham para a consciência e possam ser processados de forma saudável.

Fui buscar auxílio na Expressão Criadora Total, em como se dá o processo da criatividade e processos de criação, assim como relato técnicas para o desenvolvimento da criatividade na Arteterapia.

Também articulo entre os estágios do desenvolvimento psicossocial de Erik Ericson, do inventário de multi bloqueadores da iniciativa, da inovação e da criatividade de Dr. David de Prado. Desta forma, pode-se entender como o cliente internaliza seus bloqueios, porque eles cristalizam no inconsciente em forma de complexos. Correlaciono criatividade e solução de problemas, como uma pessoa criativa consegue identificar e dissolvê-los de forma que isto ajude no desenvolvimento do potencial criativo e no seu autoconhecimento.

Este trabalho mostra também meu processo pessoal através de uma autobiografia criativa e como é importante que o analista também entenda seu processo pessoal para que analista/analizando não se misturem em suas histórias de vida e, assim, cristalizem o processo do cliente.

E para iluminar meu trabalho analítico em consultório, apresento, para ilustrar, vários casos que me comoveram e me permitiram tornar este trabalho real e autêntico. Estes clientes, apesar da dor, mergulharam na questão central de suas existências, pois consideraram importante conhecer o cerne de suas personalidades, e assim, poderem ser pessoas mais felizes, auto-suficientes e donos de sua própria caminhada.

CAPÍTULO I

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO INTERVENCIONISTA INSTITUCIONAL DA PSICOLOGIA

QUE? Fazer uma análise e diagnóstico intervencionista Institucional da Psicologia, no sentido de revisão do pensamento e prática profissional em consultório de Arteterapia.

COMO? Definir as relações existentes entre a criatividade e a metodologia aplicada em consultório através da análise dos passos de intervenção institucional. Pontuar e interpretar todas as fantasias e ideologias da instituição de Arteterapia.

POR QUE? Olhar o momento atual como visão para o futuro, no sentido de olhar a instituição como um todo, na sua atitude clínica, função do psicólogo, como se processa a devolução das informações, etc..

PARA QUE? Para construir uma nova responsabilidade e conscientização na promoção da “função” social do psicólogo através de objetivos estratégicos para obtenção de melhores resultados terapêuticos.

- Movimento Institucionalista

A Psicologia Institucional surge como um movimento de revisão e crítica do pensamento e da prática profissional, que se restringia aos atendimentos terapêuticos individuais e em consultórios, Mais do que isto, surge propondo uma alternativa de atuação que não fossem os testes, as terapias e as análises experimentais do comportamento, buscando ampliar os modelos de compreensão teórica e o âmbito de ação dos profissionais da área psicológica. Surge, ainda, apoiada numa espécie de discurso moral, convocando os psicólogos a encarar a sua “função social”, a sua responsabilidade de se conscientizarem e promover a conscientização de outros do que significa a inserção numa sociedade de classes, dentro de um

modo de produção capitalista. Assim, o trabalho dos psicólogos, historicamente distribuído entre consultórios, empresas, escolas, hospitais psiquiátricos, e universidades, começa a ser percebido, falado, estudado, da perspectiva de ser ou vir a ser um trabalho “institucional” (GUIRADO, 1987, p.IX).

Por uma “atuação institucional” começam a ser esboçadas diferentes bases teóricas e propostas de intervenção prática. Segundo Guirado (1987), as técnicas de intervenção em grupos nas organizações de saúde, ensino e trabalho, os grupos operativos e, mais tarde, as tentativas de auto-gestão passaram a configurar, em alguns círculos profissionais, uma prática dominante que buscava sua extensão e fundamentação em disciplinas dos currículos de Cursos de Psicologia e de Formação de Psicólogos .

Leituras de obras argentinas, como as de Pichón-Riviére e Bleger, tanto quanto as de origem francesa, como as de Lourau, Lapassade, Mendel, Cooper, Foucault, tornaram-se centros de discussões e foram bases para cursos de extensão e seminários nas décadas de 70 / 80.

No Brasil, em meados da década de 70, José Guilhon de Albuquerque, sociólogo e professor de Ciência e Política de São Paulo, destacou-se por sua forma própria de pensar a questão, tornando-se uma referência nacional em Psicologia Institucional.

Assim, ainda de acordo com o pensamento de Guirado (1987), uma Psicologia Institucional vai se estabelecendo, enquanto inclui, a cada passo, diferentes orientações teóricas e novas configurações da prática profissional.

Baremlitt (1998) nos diz:

Vamos tratar do chamado Movimento Institucionalista ou Instituinte que, como o nome aproximadamente indica, é um conjunto de escolas, um leque de tendências. Não existe nenhuma escola ou tendência que possa dizer que encarna, plenamente, o ideário do movimento institucionalista. Contudo, pode encontrar-se em diversas escolas algumas características em comum (p.19).

Três das mais conhecidas e discutidas tendências em Psicologia Institucional, em nossos meios acadêmicos, situando as linhas gerais do pensamento de JOSÉ BLEGER, GEORGES LAPASSADE E GUILHON ALBUQUERQUE.

No desenvolvimento da intervenção, Bleger (1984) destaca um conjunto de princípios a serem observados pelo analista no enquadre do trabalho:

- Atitude Clínica – dissociação instrumental / “distanciamento ótimo” – sintonia sem envolvimento;
- Esclarecimento da função profissional do psicólogo - tempo, honorário, dependência /independência profissional, prazos, resultados, exigências;
- Esclarecimento da natureza e dos limites do seu trabalho em todos os níveis com os quais vai atuar – trabalhar com colaborações espontâneas e observação da dinâmica;
- Esclarecimento sobre o processo de devolução das informações e resultados e a quem será dirigido;
- Tratar com o grupo tudo o que a ele diz respeito, nada passando para outros setores antes de, previamente, submetido à apreciação do grupo;
- Evitar tomar partidos com relação a setores ou posições na organização;
- Evitar contatos extra-profissionais que possam “contaminar” o processo diagnóstico;
- Limitar-se ao assessoramento e à atividade profissional, não assumindo nenhuma função diretora, administrativa ou executiva;
- Evitar dependência do seu trabalho, incentivando soluções do próprio grupo;
- Evitar posturas de “onipotência” diante do grupo;
- Considerar que a saúde da organização não se deve à ausência de conflitos, mas à sua capacidade de explicitá-los, na busca de soluções;
- Considerar não apenas a veracidade ou graduação da informação, mas a indução à compreensão dos seus significados (insights);
- Considerar que a resistência, implícita ou explícita e parte fundamental e previsível do trabalho diagnóstico, sabendo que a postura do analista poderá contribuir para vencê-la ou incrementá-la ainda mais;
- Considerar que o manejo da informação não é, apenas, um problema ético, mas um instrumento técnico.

Uma forma de intervenção psicológica com significação social (GUIRADO, 1987, p.6). Isto significa dizer que, no processo de intervenção institucional, o lugar do psicólogo / psicopedagogo analista é aquele que se reveste da capacidade de assinalar, pontuar e interpretar as defesas, as fantasias, e as

ideologias do grupo (embasamento psicanalítico), no sentido de sua discriminação e de sua integração aos aspectos institucionalizados desses grupos.

Passos importantes a ser observados numa intervenção institucional:

Diagnóstico da Psicologia Institucional:

1. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA DEMANDA, DA OFERTA e DA IMPLICAÇÃO

-DEMANDA: conhecer e compreender a dinâmica da instituição, pois nela contém valiosos aspectos conscientes, manifestos, deliberados, assim como aspectos inconscientes e não-ditos que remetem a um esboço inicial da conflitiva e problemática da organização solicitante.

- OFERTA: é um exercício de autoanálise para observar se existe implicação.

-IMPLICAÇÃO: é a compreensão da interação. Entre a organização analisante e interveniente, e a organização analisada e intervinda, vai se produzir uma intersecção que gera uma nova organização, que é o verdadeiro objeto de análise.

2. ANÁLISE DO ENCAMINHAMENTO

Da demanda: quais foram os passos intermediários que conectaram o usuário-demandante conosco? São passos intermediários da conexão entre a oferta e a demanda, pois Isso modula a demanda.

3. ANÁLISE DA GESTÃO PARCIAL

qual foi o setor da organização que assumiu o papel de vir consultar-nos ou fazer o contato. A gestão parcial da demanda de serviços é protagonista importante porque nos pode dar toda uma antecipação dos motivos dessa consulta, os interesses em jogo, os desejos em pauta e, sobretudo, o grau de consenso, de unanimidade que motiva os protagonistas dessa solicitação.

4. ANÁLISE DO ENCARGO

Encargo, no Institucionalismo, em geral [...] alude aos sentidos não explícitos, não manifestos, dissimulados, ignorados ou reprimidos, e que comporta uma demanda de bens ou serviços.

O encargo nunca coincide com a demanda e deve ser decifrado a partir dela, sendo que seu sentido varia segundo qual seja o segmento organizacional que a formula. De acordo com o contexto discursivo de que se trate, o

encargo pode admitir como sinônimos os termos demanda latente, pedido, encomenda, etc. (BAREMBLITT, 1998, p. 169).

5. ANALISADORES NATURAIS

O analisador institucional é outro conceito importante. Ele não precisa ser constituído de material verbal, pode ser um monumento, uma planta arquitetônica, um arquivo, uma distribuição do tempo ou espaço na organização. Sua materialidade expressiva é totalmente heterogênea. Os analisadores podem ser históricos, quando são produzidos na história e no próprio contexto da instituição analisada, mas também podem ser construídos, inventados com o objetivo de explicitar os conflitos e resolvê-lo. [...]

Á partir destes analisadores podemos então fazer o DIAGNÓSTICO PROVISÓRIO (um primeiro entendimento sobre o que está acontecendo na organização .O diagnóstico é importante para se criar ações quanto ao contrato, a logística, a estratégia, as táticas e as técnicas.

Contrato são os acordos, convênios que se fazem com as organizações, os coletivos. Através do contrato se estabelecem os compromissos mútuos e se explicitam os respectivos direitos e deveres das partes interessadas.

A logística seria um conjunto de conhecimentos, equipamentos e um lastro de experiência que servem como base e suporte para o planejamento de uma ação. Trata-se do balanço, do calculo que os analistas institucionais fazem acerca de todas as forças, disponibilidades, elementos, recursos, etc. de que se dispõe no início de uma intervenção (o conjunto de coisas favoráveis e desfavoráveis com as quais se pode contar no sentido de levar a realização do trabalho avante com um mínimo de possibilidades de realização).

A estratégia diz respeito ao estudo detalhado de como usar a logística para produzir um êxito operacional, alcançando a finalidade desejada. Ela sistematiza os grandes objetivos a serem alcançados, cuja máxima expressão é a própria auto-análise e a autogestão do coletivo intervindo, bem como a progressão das manobras, dos espaços e territórios que se colocarão, a previsão de vicissitudes, opções, alternativas, avanços, retrocessos, etc.

A tática designa as variadas formas de abordagens existentes, de acordo com as circunstâncias da operação em curso. São os pequenos segmentos nos quais se decompõem a estratégia.

A técnica se refere ao conjunto de procedimentos e de regras de aplicabilidade prática, tornando possível a execução da operação. Trata-se dos procedimentos usados para a consecução do fim. Sua eleição é consideravelmente livre, sendo ditadas pela inspiração e treinamento, assim como pelas disposições pessoais da equipe operadora, objetivo geral e imediato perseguido, o momento e peculiaridades do coletivo em pauta.

6. ANÁLISE DA COLHEITA

Nesse momento, reúne-se a equipe interventora para a análise da demanda e do encargo definitivo.

7. DIAGNÓSTICO DEFINITIVO e o PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO DEFINITIVA

Nova política, novas estratégias, táticas, técnicas definitivas, analisadores definitivos.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E NOVO CONTRATO

Será preciso definir qual a orientação geral que vai ser dada ao processo, precisar as estratégias, os movimentos fundamentais para conseguir os propósitos, lançar as táticas, as técnicas, os procedimentos: psicodrama, técnicas expressivas etc.

9. AUTOGESTÃO DO CONTRATO DE INTERVENÇÃO

Tem-se a proposta de um contrato definitivo.

10. EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO

Avaliações periódicas, que são momentos de paradas para qualificar os resultados e voltar a analisar a implicação que vai sendo gerada na equipe durante o processo.

11. PROGNÓSTICO

Ficará uma disposição e uma instrumentação para que a instituição continue exercendo o processo de auto-análise e de autogestão que foram induzidos pela equipe interventora .

CAPÍTULO II

JUNG E O INCONSCIENTE CRIATIVO FANTÁSTICO E SIMBÓLICO-DIMENSÃO ARTÍSTICA TERAPÊUTICA

O INCONSCIENTE CRIATIVO.

Durante todo meu processo de estudos de Jung, de pesquisas e leituras do autor e autores afins, busquei juntar conteúdos que mostrassem como Jung vê o funcionamento e a dinâmica entre Consciente e Inconsciente, como eles se relacionam, de que forma se dá esta manifestação, este fluir de conteúdos e mostrar o quanto nosso **Inconsciente é Criativo**. Um Inconsciente abrangente reservatório do EU. Dr. Prado diz em seus textos que: “eu suponho que meu inconsciente é 90% do universo de meu eu perceptivo, vivido e ensaiado, previsto e imprevisito, voluntário e condicionado. Nele está toda minha riqueza vital e inexplorada”.

E de que forma todos estes conteúdos vem à tona? Uma das maneiras que nós Arteterapeutas entendemos ser a mais saudável é através da expressão da Arte.

A consciência por si, não explica tudo, já que os atos conscientes muitas vezes são ininteligíveis – “faço e não sei por que fiz”.

Fazer equivaler o psíquico, não dá para reduzir o psíquico à consciência, não é possível.

Buscaremos primeiro compreender a definição do *Eu* segundo Jung:

“Chamo consciência à referência dos conteúdos psíquicos ao EU, na medida em que for entendida pelo Eu como tal. As referências ao Eu, desde que não sejam percebidas pelo Eu como tal, são inconscientes. A consciência é a função ou atividade que mantém a relação entre conteúdos psíquicos e o Eu”. (Jung, 1967).

Portanto, o *Eu* para Jung é visto como sendo um centro de consciência constituído de um aglomerado de representações chamado de Complexos do

Eu, como se fossem nós de energia situados na consciência. Ele diz também que o Complexo do Eu é tanto um conteúdo da consciência como uma condição da consciência e que este Eu simplesmente não passa de um complexo entre outros tantos complexos. (Jung, 1967).

Nise da Silveira, que foi uma grande seguidora dos pensamentos de Jung, define o conceito de Consciência como sendo o EGO, o centro da consciência, e lá, se desenrolam todas as relações entre os conteúdos psíquicos e o Eu, e para qualquer conteúdo tornar-se consciente, ele tem que se relacionar com o ego. Os que não conseguem por algum motivo vão para o inconsciente. (Silveira, 1997).

Enumerando os conceitos junguianos além do Complexo do Ego, que explicitam o consciente, temos o inconsciente pessoal (complexos) e o coletivo (arquétipos). Jung define inconsciente como: “Um conceito exclusivamente psicológico, no qual estão abrangidos todos os conteúdos ou processos psíquicos que não são conscientes, quer dizer, que não estão referidos ao EU de um modo perceptível”. (Jung, 1967).

Jung denomina “complexo” como o conteúdo inconsciente responsável pelas perturbações da consciência e “Inconsciente coletivo” à camada mais profunda da psique humana, concebendo seu conteúdo como uma combinação de padrões e forças universalmente predominantes chamadas “arquétipos” e “instintos”- dons que a natureza concede a cada um de nós, de modo igualitário e universal.

Quais são os diversos modos pelos quais se ligam os conteúdos conscientes e inconscientes da nossa mente?

Os atos conscientes muitas vezes são ininteligíveis: faço algo e não sei por que estou fazendo. É necessário equivaler o psíquico, pois tudo que comporta a mente não pode estar somente na consciência. Seria reduzir o psiquismo.

Sabemos que, quando “algo” escapa de nossa consciência, este “algo” não deixou de existir, apenas o perdemos de vista. Normalmente são conteúdos emocionais muito fortes, que não conseguem vir para a consciência por serem conteúdos muito conflituosos. Portanto, parte do inconsciente consiste de uma profusão de pensamentos, imagens e

impressões ocultas que, apesar de não parecer, continuam a influenciar nossas mentes conscientes.

Jung fala que a consciência só consegue iluminar algumas imagens de cada vez, mas elas estão lá, latentes, ou talvez adormecidas, guardadas no inconsciente, prontas para vir à tona a qualquer momento.

Os processos inconscientes, por si mesmo, não são percebidos, somente o são através das formações do inconsciente. É como se existisse uma barreira acústica. Conteúdos que diferem dos discursos morais, sociais e da cultura que o sujeito está imerso são rejeitados, mas não desaparecem, eles vão para o inconsciente, ficam lá guardados e podem demorar dias, meses ou anos para fazerem seu retorno. Os que não são rejeitados, os que conseguimos suportar, vão para a consciência.

Refiro-me aqui a coisas que ouvimos e vimos conscientemente e que, a seguir, esquecemos. Mas todos nós vemos, ouvimos, cheiramos e provamos muitas coisas sem notá-las na ocasião, ou porque nossa atenção se desviou ou porque, para os nossos sentidos, o estímulo foi demasiadamente fraco para deixar impressão consciente. O inconsciente, no entanto, tomou nota de tudo, e estas percepções sensoriais subliminares ocupam importante lugar no nosso cotidiano. Sem o percebermos, influenciam na maneira pela qual vamos reagir às pessoas e fatos. (Jung, 1964:34).

Descobrir o inconsciente nos torna pessoas “ricas”. Descobrir que temos um banco de dados com conteúdos belíssimos de nosso passado que, somados com idéias presentes, formarão pensamentos inteiramente novos e criativos.

A ESTRUTURA DA PSIQUE.

O inconsciente é acessado, ou melhor, as formações do inconsciente se dão através de vias individuais e vias coletivas que se manifestam através de conceitos-chaves da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, que formam a **ESTRUTURA DA PSIQUE**. Ego. Complexo. Arquétipo ou Inconsciente

Coletivo. Persona. Sombra. Anima e Animus. Arquétipos do Puer e Senex. Sejf.

1.Ego. Termo técnico cuja origem é a palavra latina que significa “EU”.

Consciência – é a percepção de nossos próprios sentimentos e no seu centro existe um “EU”.

Entendemos por *Ego* aquele fator complexo com o qual todos os conteúdos conscientes se relacionam. É este fator que, por assim dizer, constitui o centro do campo da *Consciência* e, dado que este campo inclui também a personalidade empírica, o *Ego* é o sujeito de todos os atos conscientes da pessoa e se refere à experiência que a pessoa tem de si mesma como um centro de vontade, desejo, reflexão e ação (Jung – Vol. IX).

O *Ego* é o centro de energia que movimenta os conteúdos da *Consciência* e os organiza por ordem de prioridade. Focaliza a consciência humana e confere à nossa conduta consciente sua determinação e direção. Possui liberdade para fazer escolhas, que podem desafiar os nossos instintos de auto preservação, propagação e criatividade.

Como centro virtual da *Consciência*, o *Ego* é inato, mas como centro real e efetivo, deve sua estatura aquelas colisões entre o corpo psicofísico e um meio ambiente que exige resposta e adaptação. Uma quantidade moderada de conflito com o meio ambiente e certa dose de frustração são, portanto, as melhores condições para o crescimento do *Ego*.

2.Complexo. Sistema próprio interno, formado por experiências decorrentes de um afeto (com emoção) vinculado à idéia, isto é, energia psíquica vinculada a uma experiência.

Os *Complexos* são, portanto, grupamentos de representação da psique (de imagens) cimentados por emoções e podem ser conscientes, inconscientes, semiconscientes, criativos ou patogênicos.

Os *Complexos* são o que permanece na psique depois que ela digeriu a experiência e a reconstituiu em objetos internos.

Como se formam os *Complexos*? A resposta usual é por trauma. Mas a questão deve ser situada num contexto social mais amplo. Nos estudos de Jung, através das associações de palavras, foram comprovados indícios de padrões de *Complexos* entre membros da família, influências sociais e culturais.

Os *Complexos* são capazes de irromper súbita e espontaneamente na consciência e se apossarem do *Ego*. Existe, com frequência, um sutil estímulo disparador que pode ser detectado através de uma depressão neurótica, algo de um passado recente. Quando o *Ego* é possuído, ele assume o *Complexo* e o resultado é o *acting out* (passagem ao ato) - pessoa que converte em ação seus impulsos reprimidos – isto é, a pessoa, simplesmente, tem vontade de fazer, de concretizar seus comportamentos.

3. Arquétipos ou Inconsciente coletivo. Camada mais profunda da psique humana. Princípio que organiza as idéias à realidade psíquica, seus padrões específicos e suas formas habituais, padrões universais, típicos, regulares e repetidos. São os conteúdos arcaicos ou primordiais do *Inconsciente Coletivo*, isto é, imagens universais que existiram nos tempos mais remotos, conteúdos psíquicos que ainda não foram submetidos a nenhuma elaboração consciente. Sua manifestação imediata pode ser através de sonhos, visões, mitos, contos de fadas, etc..

4. Persona. Palavra grega - representa originalmente a máscara usada pelos atores para indicar o papel que eles representam.

Como máscara, o arquétipo da *Persona* diz respeito principalmente ao que é esperado socialmente de uma pessoa e à maneira como ela acredita que deva parecer ser. Trata-se de um compromisso entre o indivíduo e a sociedade.

Funcionando como uma roupagem do *Ego*, a *Persona* tem a importante função de anunciar aos outros, como tal pessoa deseja ser vista.

Não somos “personalidades múltiplas”, mas todos nós manifestamos “traços de divisão de caráter”.

Jung entende que as pessoas assumem atitudes específicas em determinados ambientes específicos.

A *Persona*, que é a pele psíquica entre o *Ego* e o mundo é, não só o produto de interação entre os objetos, mas inclui também as projeções do indivíduo nesses objetos. Adaptamo-nos ao que percebemos serem as outras pessoas e ao que querem.

5. Sombra. São aqueles conteúdos privados da luz da consciência. Estes conteúdos, um dia já pertenceram à *Consciência* e, com isso, o *Ego* sente inconscientemente que está em débito com os tais aspectos que foram

negligenciados. O que a *Consciência do Ego* rejeita, torna-se *Sombra*, é um fator psíquico que o *Ego* não consegue controlar. É um *Complexo* funcional complementar, é uma espécie de contra-pessoa.

O *Ego* usa a *Sombra*, involuntariamente, para executar operações intencionais, voluntárias e defensivas dele mesmo. Podemos dizer que a *Sombra* é imoral.

Temos a tendência a esconder de nossa consciência e dos outros tudo o que é demoníaco em nós mesmos: sentimentos de poder, idéias cruéis e assassinas, impulsos asquerosos e ações moralmente condenáveis. Escondemos aquilo que a cultura considera feio e desadaptado, nossas fraquezas e sentimentos de frustração como a inveja, a cobiça, a ambição, o ciúmes, a solidão, etc.. Escondemos também a dor de conviver com estes sentimentos.

O encontro com a *Sombra* é uma das passagens essenciais na análise junguiana, pois, por meio dela, é que os *Complexos* poderão ser integrados, as projeções retiradas e a energia necessária para o desenvolvimento do *Ego* restituída. É nela que se encontram as ferramentas e os tesouros necessários ao desenvolvimento de nossa personalidade. Ao ser confrontada, a *Sombra* diminui seu poder e seu tamanho e pode se tornar positiva, um aliado, possibilitando-nos a aprender com os erros.

6. Anima e Animus. Figuras arquetípicas da psique. De um lado pertencem à personalidade e, de outro, estão enraizadas no inconsciente coletivo, construindo uma ponte entre o consciente e o inconsciente, possibilitando uma relação dialética entre ambos.

O caráter de *Animus/Anima* não é determinado apenas pela respectiva estruturação no sexo oposto, mas ainda pelas experiências que cada um traz em si do trato com indivíduos do sexo oposto ao longo de sua vida e através da imagem coletiva que o homem tem da mulher e a mulher do homem.

Além de estabelecer essa ponte com nossas raízes históricas, são *arquétipos* envolvidos no relacionamento com o sexo oposto e funcionam na relação afetiva com o mundo exterior. Juntos representam os *arquétipos* da união ou *coniunctio* conjugal.

7. Arquétipos do Puer e Senex. Possuem como referência as figuras do jovem e do velho, mas não necessariamente estão vinculados à idade jovem ou avançada.

Ao descrever a psicologia do *arquétipo* da criança – *Puer*, Jung se refere às condições infantis que foram esquecidas ou abandonadas, quer por recalque quer por outros meios, tanto da infância individual quanto da infância da humanidade. A criança nos faz lembrar que estamos deixando de lado conteúdos importantes para o funcionamento psíquico como um todo.

Quanto ao *Senex*, o trabalho de Jung menciona o arquétipo do velho-sábio ou personalidade-mana (sabedoria superior).

O homossexualismo e o dom-juanismo são comportamentos comuns do *Puer*. No primeiro caso, a mulher é evitada por ele ter uma relação de fidelidade com a mãe, levando-o a escolher o sexo oposto como objeto de amor para não traí-la. No segundo caso, o *Puer* busca a mulher perfeita, aquela que estaria à altura de substituir sua venerada mãe. Ao se frustrar por descobrir que a mulher não é a mulher que ele procura, abandona-a e parte para uma nova conquista e assim, sucessivamente, em busca da mulher perfeita, pois nenhuma mulher é capaz de satisfazê-lo.

A *Consciência do Ego* possui a capacidade de viver o *Puer-et-Senex* e favorecer-se de suas trocas criativas; mas possui também a possibilidade de cindi-los e se identificar com um deles, criando uma confrontação patológica entre eles.

Os dinamismos de irresponsabilidade e entusiasmo próprios do arquétipo do *Puer* e de rigidez e sabedoria próprios do arquétipo do *Senex*, considerados os aspectos positivos e negativos de cada um, devem ser empregados com um modelo dinâmico, imprescindíveis ao bom funcionamento do psiquismo como um todo, já que são vivências psicológicas que ocorrem no psiquismo de pessoas específicas em situações específicas.

8. Self. É a chave da teoria psicológica de Jung. O *Si - mesmo* é transcendente, não é definido pelo domínio psíquico, nem está contido nele, está além dele... Forma a base para que o sujeito exista de comum com o mundo, com as estruturas do Ser. Sujeito e objeto, *Ego* e o outro, juntam-se num campo comum de estrutura e energia, é mais do que a subjetividade do sujeito, é sua essência, é o centro magnético do universo Junguiano.

OS INSTRUMENTOS TERAPÊUTICOS USADOS NA CLÍNICA JUNGUIANA: DINÂMICA DA PSIQUE. Interpretação de sonhos. Imaginação ativa. Caixa de areia (Sandy Play). Contos de Fada.

1. Interpretação de sonhos. O sonho é uma ferramenta da psique que busca o equilíbrio por meio da compensação. Na busca pelo equilíbrio, personagens arquetípicas interagem nos sonhos em um conflito que busca levar ao consciente, conteúdos do inconsciente. Jung aponta os sonhos como forças naturais que auxiliam o ser humano no processo de individuação. Uma forma própria do inconsciente de se expressar. Para o mestre suíço, há os sonhos comuns e os arquetípicos, revestidos de grande poder revelador para quem sonha. Os sonhos seriam uma demonstração da realidade do inconsciente.

2. Imaginação ativa. Esta técnica consiste em quatro fases: libertar-se do fluxo de pensamento do ego; deixar que uma imagem de fantasia do inconsciente flua para o campo da percepção interior; conferir uma forma à imagem relatando-a por escrito, pintando-a, esculpindo-a, escrevendo-a como uma música ou dançando-a; confrontar-se moralmente com o material produzido/imaginado (FRANZ, 1999).

Durante a “imaginação ativa” não existe uma meta que obrigatoriamente tenha que ser atingida, nenhum modelo, imagem ou texto a ser usado. A pessoa simplesmente começa com o que vem de dentro dela, com uma situação de sonho relativamente inconclusiva ou uma momentânea modificação do estado de espírito. Se surge um obstáculo, a pessoa que medita é livre para considerá-lo ou não como tal; é ela que resolve como deve ou não reagir diante dele (FRANZ, 1999, p. 179).

3. Caixa de areia (Sand play). É um método terapêutico desenvolvido por Dora M. Kalff. Caracterizado pelo uso da areia, água e miniaturas na criação de imagens dentro de uma caixa de areia.

É um método projetivo que prescinde do verbal. Sua prática consiste em construir cenários em uma caixa de areia, seca ou úmida, da forma que desejar, moldando a areia ou utilizando miniaturas. As cenas simbolizam o

estado psíquico. É um contínuo diálogo entre aspectos conscientes e inconscientes da psique do cliente, que ativa o processo de cura e o desenvolvimento da personalidade.

Durante o processo psicoterapêutico com o Sandplay - Jogo de areia, observamos que as partes desconhecidas e não aceitas do indivíduo são vistas objetivamente e reconhecidas como pertencendo a ele.

A caixa e o *setting* terapêutico tornam-se a área limítrofe onde os opostos podem se confrontar e onde os conflitos podem ser resolvidos antes de serem levados para o mundo real. O trabalho na caixa de areia pode permitir a expressão de conteúdos inconscientes, de modo a que eles não mais busquem se manifestar de forma literal em nossas vidas.

4. Contos de fada. Facilita ao cliente encontrar sua própria solução através da contemplação do que a estória parece implicar sobre seus conflitos internos naquele momento de sua vida. Os contos são sugestivos, pois suas mensagens implicam em soluções, mas estas não são ostensivas. Há espaço para a fantasia e interferência que cada um tira para si daquilo que a história relata sobre a natureza humana.

E Jung diz que uma maneira rica e produtiva de direcionar esta energia, de dar uma expressão simbólica ao inconsciente, é sublimar através da ARTE, utilizando-se de materiais plásticos, cênicos, da música, da literatura, da filosofia, de descobertas científicas, etc. (Jung, 1964).

Se focalizarmos nossa atenção sobre o inconsciente, sem suposições precipitadas ou rejeições emocionais, há de surgir um fluxo de imagens simbólicas de maior proveito – que é nosso **Inconsciente Criativo**.

Inúmeros são os caminhos e as possibilidades de que nós, arteterapeutas, dispomos para fazer com que os conteúdos do inconsciente venham para a consciência de maneira mais saudável, rica e eficaz. A Arteterapia trabalha proporcionando um clima criativo acolhedor, no *setting* terapêutico, para que o cliente sinta-se bem, para que possa fazer contato com suas imagens do inconsciente e para que estas imagens venham para a consciência, facilitando assim uma maior compreensão do seu momento de vida.

Isto se dá:

1º-Primeiramente, através de atividades multi-mentais como relaxamento, massagem, imaginação ativa, música, cheiro, podemos propiciar um terreno fértil para captar os símbolos, o sensório, a afetividade.

2º-Num segundo momento, proporcionamos materiais como pintura, desenho, argila ou atividades expressivas como teatro, expressão corporal, etc. para fazer a transposição das imagens, configurando e estruturando, dando forma.

3º- E por último, entramos com a linguagem verbal para entendimento e decodificação destas imagens, ao mesmo tempo em que o intelecto ajuda a estruturar as emoções.

Segundo Alessandrini, isto acontece no processo da **OFICINA CRIATIVA**, que é um trabalho composto de várias etapas, no qual o sujeito expressa criativamente um imagem interna por meio de uma experiência artística para, posteriormente, organizar o conhecimento intrínseco a esse fazer expressivo.

Podemos pensar a Oficina Criativa como ponto clímax dos processos integrados.

ETAPAS DO PROCESSO DE OFICINA CRIATIVA.

Sensibilização. Expressão Livre. Elaboração da expressão. Transposição da Linguagem. Avaliação.

1º. SENSIBILIZAÇÃO. O sujeito estabelece uma relação diferenciada de contato com o mundo. Ele é convidado a “tocar si mesmo”, o seu mundo INTRA, colocando-se disponível para o emergir de sua imagem interna. As atividades desenvolvidas nesse momento visam a vinculação do sujeito com a situação, que podem ser feitas através de exercícios lúdicos, atividades corporais, observação dirigida ou sugerida ou construções do imaginário.

2º. EXPRESSÃO LIVRE. O sujeito expressa a experiência vivida por intermédio de uma linguagem não verbal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos e pensamentos. O sentimento eclode como imagem e toma forma. Atividades utilizadas: diversas técnicas e materiais artísticos.

3º. ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO. Acontece quando ocorre o aprimoramento da linguagem escolhida pelo sujeito. Ele reelabora, ainda ao nível da arte e da representação não verbal, o conteúdo emergente nas etapas anteriores. Há um retrabalhar as figuras e formas, dando-lhes mais contornos, linhas e cores. Uma distância reflexiva começa a ser trazida à consciência e o sujeito começa a elaborar.

4º. TRANSPOSIÇÃO DA LINGUAGEM. Propomos a transposição para a linguagem verbal, na perspectiva de re-significar o processo, a imagem interna sugere a criação de mensagens e textos. É o momento que se pode trabalhar de modo mais diretivo e estruturado. Aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, associados aos processos de raciocínio e operacionalização.

5º. AVALIAÇÃO. A retomada do processo permite a conscientização e percepção crítica do indivíduo na aquisição de novos conhecimentos. Olhar e poder rever cada etapa, reelaborando conteúdos não explicitados, ou avaliando a dimensão de significados simbólicos da totalidade da experiência vivida. A distância reflexiva se completa, a *gestalt* se faz, oferecendo ao sujeito a oportunidade de crescer dentro de um caminhar próprio e autêntico, no qual o arriscar-se e romper o próprio limite pode ser vivido enquanto unidade em algo que chamaríamos **de SER, SENTIR, CRIAR, EXPRESSAR, FAZER, REFLETIR, CRESCER.**

Ou seja, essa avaliação envolve o conjunto de informações que permitem identificar os processos que foram significativos.

“Os pacientes que tenham talento para a pintura ou o desenho podem expressar seus afetos por meio de imagens. Importa menos uma descrição tecnicamente ou esteticamente satisfatória, do que deixar campo livre à fantasia, e que tudo se faça do melhor modo possível”. (Jung, 1991, V.8/2: § 168).

DA FANTASIA E DA IMAGEM JUNGUIANAS

Agora entraremos num campo interessante onde Jung nos faz pensar quando traça uma diferença entre imagem e fantasia. Ele fala que, quando esta imagem ainda está no **inconsciente**, ela é chamada de **fantasia** e, quando ela vem para a **consciência**, ela pode ser chamada de **imagem**.

Prof. Prado opina: A pessoa tem que ser artista, fazer obras acabadas e ricas, inspirando-se nas obras dos grandes mestres pintores, poetas. Passar da expressão espontânea para a elaboração artística, literalmente.

Essa imagem baseia-se, antes, na atividade inconsciente da fantasia, cujo produto se impõe mais ou menos bruscamente à consciência, como uma espécie de visão ou alucinação, mas sem o caráter patológico destas, quer dizer, sem que possa figurar num quadro clínico-patológico. A imagem tem o caráter psicológico de uma representação da fantasia e nunca o caráter quase real de alucinação, quer dizer, jamais suplanta a realidade e difere sempre da realidade sensorial como imagem “interior” que é.

A imagem constitui uma expressão concentrada da situação psíquica total, não apenas conteúdos inconscientes ou predominantemente destes. É, sem dúvida, uma expressão de conteúdos inconscientes, mas não de todos, em geral, e apenas daqueles que, no momento, tenham alguma utilidade. Essa utilidade de uma constelação momentânea decorre, por uma parte, da própria atividade do inconsciente e, por outra parte, da situação consciente do momento que, ao mesmo tempo, estimula sempre a atividade dos correspondentes materiais subliminares, obstruindo aqueles que não convêm. Em semelhante contexto, a imagem será a expressão da situação momentânea, tanto consciente como inconsciente. (Jung, 1967, V.6: 513 514).

Jung entende a fantasia como: “uma fluência da atividade criadora do espírito, uma atividade ou produto de combinação de elementos psíquicos carregados de energia”. (Jung, 1967).

A fantasia pode estar contida, por um lado, num sentido latente, que é sempre algo do devir, e por outro lado, seu sentido manifesto, um processo de criação.

Para uma explicação finalista, é a fantasia de um símbolo que, recorrendo aos materiais de que dispõe, pretende caracterizar e apreender um determinado fim ou, melhor ainda, uma futura diretriz psicológica, uma determinada linha evolutiva no futuro. Sendo a fantasia ativa a característica principal da atividade artística, temos de considerar o artista não só como expositor, mas também como criador e, portanto, como educador, pois suas obras tem o valor de símbolos que prescrevem futuras linhas de evolução. A maior ou menor universalidade, a maior ou menor limitação, da validade social dos símbolos, depende da mais ou menos limitada, mais ou menos universal, aptidão vital da individualidade criadora. (Jung, 1967, V.6: 504).

Nas etapas do processo arteterapêutico, a fantasia aparece no primeiro momento do trabalho, e a imagem, no segundo. Sendo assim, a fantasia está no campo do inconsciente e a imagem no campo da consciência.

A imaginação é, simplesmente, a atividade reprodutora ou criadora do espírito, sem constituir uma faculdade especial, pois a sua observação é possível em todas as formas básicas de acontecimento psíquico: no pensar, sentir, perceber e intuir. A fantasia, como atividade imaginativa, é a expressão direta, em meu entender, da atividade psíquica vital, da energia psíquica que só é dada à consciência na forma de imagens ou conteúdos, do mesmo modo que a energia física só aparece na forma de um estado físico que, por via física, estimula os órgãos sensoriais. Assim como todo estado físico, energeticamente considerado, não é senão um sistema de forças, o conteúdo psíquico, se o considerarmos energeticamente, também não passa de um sistema de forças que faz sua aparição na consciência. Segundo este prisma, pode-se afirmar, portanto, que a fantasia caracterizada como fantasma é, na realidade, a soma de libido que só poderá aparecer na consciência sob a forma de imagem. O *fantasma* é "*ideé-force*". O fantasiar,

como atividade imaginativa, equivale ao decorrer do processo energético da psique. (Jung, 1967, V.6: 505).

Jung, referindo-se aos conteúdos inconscientes afirma que:

“Há pessoas, porém, que nada vêem ou escutam dentro de si, mas suas mãos são capazes de dar expressão concreta aos conteúdos inconscientes. Esses pacientes podem utilizar-se vantajosamente de materiais plásticos. Aqueles, porém, que são capazes de expressar seu consciente através de movimentos do corpo, como a dança são bastante raros. Deve-se paliar o inconveniente de não se poder fixar mentalmente os movimentos, desenhando-os cuidadosamente, em seguida, para que não se apaguem da memória”. (Jung, 1991, V.8/2:§ 171).

A Arte dá a oportunidade para que as imagens do inconsciente encontrem suas formas de expressão. O que interessa para a Arteterapia, como também para Jung é a penetração no mundo interno do homem, o confronto com as imagens que a energia psíquica aí configura e a decifração das formas simbólicas. O Homem elabora seu potencial criador.

Nise da Silveira em um de seus textos escreve: “Pintar seria agir. Seria um método de ação adequado para defesa contra a inundação dos conteúdos do inconsciente”. (Silveira, 1981:13).

Eu penso que esse espaço interno onde o indivíduo se debate, por mais inconsciente que possa parecer, é um prodigioso cosmos cheio de potencialidades para o enriquecimento e aprofundamento de sua existência emocional. (Silveira, 1981:111).

A Arte proporciona este ir e vir - a dança fluídica destes conteúdos conscientes e inconscientes - e possibilita inúmeras representações e elaborações, nos tornando autores, artistas e protagonistas responsáveis pela nossa própria história.

CAPÍTULO III

A EXPRESSÃO CRIADORA TOTAL (ETC) ARTÍSTICA E TERAPÊUTICA

A ARTE MULTIDIMENSIONAL

Arte (Latim *Ars*, significando *técnica* e/ou *habilidade*).

Geralmente é entendida como a **atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e idéias**, com o objetivo de estimular essas instâncias de consciência em um ou mais espectadores, dando um significado único e diferente.

A definição de *arte* varia de acordo com a época e a cultura. Pode ser separada ou não em arte rupestre, como é entendida hoje na civilização ocidental, do artesanato, da ciência, da religião e da técnica no sentido tecnológico.

Assim, entre os povos ditos *primitivos*, a arte, a religião e a ciência estavam juntas na figura do xamã, que era artista (músico, ator, poeta, etc.), sacerdote e médico. Originalmente, a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades.

Este era o sentido que os gregos, na época clássica (século V a.C.), entendiam a arte: não existia a palavra arte no sentido que empregamos hoje, e sim “*tekné*”, da qual se originou a palavra “*técnica*” nas línguas neolatinas. Para eles, havia a arte, ou técnica, de se fazer esculturas, pinturas, sapatos ou navios.

No sentido moderno, também podemos incluir o termo arte como a atividade artística ou o produto da atividade artística. Tradicionalmente, o termo arte foi utilizado para se referir a qualquer perícia ou maestria, um conceito que terminou durante o período romântico, quando arte passou a ser visto como “uma faculdade especial da mente humana para ser classificada no meio da religião e da ciência”.

A arte existe desde que há indícios do ser humano na Terra. Ao longo do tempo, a função da arte tem sido vista como um meio de espelhar nosso mundo (naturalismo), para decorar o dia-a-dia e para explicar e descrever a história e os diversos *eus* que existem dentro de um só ser (como pode ser

visto na literatura) e para ajudar a explorar o mundo e o próprio homem. Estilo é a forma como a obra artística se mostra, enquanto que Estética é o ramo da Filosofia que explora a arte como fundamento.

Uma obra artística só se torna conhecida quando algo a faz ficar diante de um dos sentidos do ser humano.

A pessoa e a obra se unem, por diversos meios, como os rádios (para a música), os museus (para pinturas, esculturas e manuscritos), e a televisão, que talvez seja, entre esses itens citados, o que mais capacidade tem para levar a obra artística a um número grande de interessados, por utilizar diversos sentidos (visão, audição) e por utilizar também satélite.

Entretanto, exploradores, comerciantes, vendedores e artistas de público (palhaços, malabaristas, ator, etc.) também costumam apresentar ao público as obras, nos mais diversos lugares, de acordo com suas funções. A arqueologia transmite idéias de outras culturas; a fotografia é uma forma de arte e está acessível por todos os cantos do mundo; e também por almanaques, enciclopédias e volumes em geral, é possível conhecer a arte e sua história. A arte está por todos os cantos, pois não se restringe apenas em uma escultura ou pintura, mas também em música, cinema e dança.

O ser que faz arte é definido como o artista. **O artista faz arte segundo seus sentimentos, suas vontades, seu conhecimento, suas idéias, sua criatividade** e sua imaginação, o que deixa claro que, cada obra de arte é uma forma de interpretação da vida.

A inspiração seria o estado de consciência que o artista atinge, no qual vê a percepção, a razão e emoção combinados de forma a realizar suas melhores obras. Seria o insight de algumas teorias da psicologia.

Arte pode ser sinônimo de **beleza, ou de uma beleza transcendente**. Dessa forma, o termo passa a ter um caráter subjetivo, qualquer coisa pode ser chamada de *arte*, desde que alguém a considere assim, não precisando ser limitada à produção feita por um *artista*. Como foi mencionada, a tendência é considerar o termo *arte* apenas relacionado, diretamente, à produção das artes plásticas.

Os historiadores de arte buscam determinar os períodos que empregam certo estilo estético, denominando-os por 'movimentos artísticos'. A arte registra as

idéias e os ideais das culturas e etnias, sendo assim, importante para a compreensão da história do Homem e do mundo.

Formas artísticas podem extrapolar a realidade, exagerar coisas aceitas ou simplesmente criar novas formas de se observar a realidade.

Também pode ser definida, mais genericamente, como o **campo do conhecimento humano relacionado à criação e crítica de obras que evocam a vivência e interpretação sensorial, emocional e intelectual da vida** em todos os seus aspectos. A verdadeira essência da arte e a do artista é poder transformar a realidade de acordo com seus ideais e pensamentos.

CRIATIVIDADE E PROCESSOS DE CRIAÇÃO.

Criar é basicamente formar. É poder dar forma a algo novo. O ato criador abrange a capacidade de compreender, e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

Nós nos movemos entre formas. Um ato tão corriqueiro como atravessar a rua, é impregnado de formas. Observar as pessoas e as casas, notar a claridade do dia, o calor, os cheiros, tudo isto são formas em que as coisas se configuram em nós. De inúmeros estímulos que recebemos a cada instante, relacionamos alguns e os percebemos em relacionamentos que se tornam ordenações.

O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando. Os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição. As diversas opções e decisões que surgem no trabalho e que determinam a configuração em vias de ser criada, não se reduzem a operações dirigidas pelo conhecimento consciente. Intuitivos, esses processos se tornam conscientes na medida em que são expressos, isto é, na medida em que lhe damos forma.

A percepção de si mesmo dentro do agir é um aspecto relevante que distingue a criatividade humana.

Os processos de criação, como processo intuitivo, interligam-se diretamente com o nosso ser sensível. A sensibilidade é patrimônio de todos os seres humanos, todos nós nascemos com um potencial de sensibilidade. E a

sensibilidade é uma porta de entrada para as sensações. Representa uma abertura constante ao mundo e nos liga de modo imediato ao acontecer em torno de nós. Uma grande parte da sensibilidade, a maior parte talvez, incluindo as sensações internas, permanece vinculada ao inconsciente. Outra parte desta sensibilidade chega ao nosso consciente de modo articulado, é a nossa percepção, que abrange o ser intelectual, pois a percepção é a elaboração mental das sensações. A percepção delimita o que somos capazes de sentir e compreender, ela cria uma barreira entre o que percebemos e o que não percebemos.

O homem elabora seu potencial criador através do trabalho. É uma experiência vital. Nela o homem encontra sua humanidade ao realizar tarefas essenciais à vida humana. A criação se desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas.

A INTUIÇÃO.

A intuição caracteriza todos os processos criativos. Ao ordenar, intuimos. As opções, as comparações, as avaliações, as decisões, nós a intuimos. Intuindo usamos um modo não verbal, não conceitual. Intuindo, procura-se estabelecer relacionamentos significativos. Sela qual for a área de atuação, a criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, relacionar e integrar dados do mundo externo e interno, de transformá-los com o propósito de encaminhá-los para um sentido mais completo. Dentro de nossas possibilidades procuramos alcançar a forma mais ampla e mais precisa, a mais expressiva. Ao transformamos as matérias, agimos, fazemos. São experiências existenciais, processos de criação, que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante. Formar é mesmo fazer. É experimentar. É lidar com alguma materialidade e, ao experimentá-la, é configurá-la. Vale dizer, então, que a criação exige do indivíduo criador que atue. Atue primeiro e produza. Depois, o trabalho poderá ser avaliado com critérios e interpretações.

Nas crianças, o criar, que está em todo seu viver e agir, é uma tomada de contato com o mundo, em que a criança muda principalmente a si mesma. O adulto criativo altera o mundo que o cerca, o mundo físico e psíquico; em

suas atividades produtivas ele acrescenta sempre algo em termos de informação e, sobretudo, em termos de formação.

A criatividade se realiza em conjunto com a realização da personalidade de um ser, da maturação como processo essencial para a criação. Com a sua maturidade o ser humano criará espontaneamente, exercerá sua criatividade como função global e expressiva da vida, e como medida de sua gratificação.

O poder criador do homem é sua faculdade ordenadora e configuradora, a capacidade de abordar em cada momento vivido a unicidade da experiência e de interligá-la a outros momentos, transcendendo o momento particular e ampliando o ato de experiência para um ato de compreensão. Nos significados que o homem encontra, criando e sempre formando, estrutura-se sua consciência diante do viver.

A criação pode ser vista nos mais diversos âmbitos, como a Criação Plástica, Teatral, Literária, Musical, Corporal....

AS DIFERENTES DEFINIÇÕES SOBRE CRIATIVIDADE

Para **Ostrower**, em seu livro **“Criatividade e Processos de Criação”** existem várias definições diferentes para **CRIATIVIDADE**. Algumas, dentre elas.

JUNG	A criação de algo novo é consumado pelo intelecto, mas despertado pelo instinto de uma necessidade pessoal. A mente criativa age sobre algo que ela ama.
TORRANCE	"Criatividade é o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia; identificar a dificuldade, buscar soluções, formulando hipóteses a respeito das deficiências; testar e retestar estas hipóteses; e, finalmente, comunicar os resultados"
PLATÃO	"Criatividade é uma forma de loucura."
SÓCRATES	"Inspiração divina."
OSBORN	"É o processo de produção, pelo qual uma pessoa produz um maior número de idéias, pontos de vista, hipóteses, soluções, opiniões originais e eficazes do que as demais pessoas, num espaço mais

	curto de tempo”
ROGERS	“Além da experiência, criatividade é auto-realização”
MASLOW	“Atividade mental organizada, visando obter soluções originais para satisfação de necessidades e desejos”
KANT	“Processo natural que abastece a leis imprevisíveis”
FREUD	“A criatividade nasce de um impulso do Id visando a solucionar um conflito. O indivíduo criativo sabe afrouxar o ego, fazendo com que os impulsos cheguem aos umbrais da consciência.”

A ARTETERAPIA.

Arteterapia é um processo terapêutico que se distingue como método de tratamento psicológico, utilizando os recursos da arte, do simbolismo e das metáforas em sua intervenção. A Arteterapia baseia-se na expressão criativa envolvida na atividade artística, promovendo a conscientização dos sentimentos e de atitudes até então desconhecidos. Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e os trabalhos artísticos resultantes, o indivíduo pode ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar a auto-estima, lidar melhor com sintomas, stress e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais.

A PSICOLOGIA DA ARTE.

É a ciência que estuda os fenômenos da criação e apreciação artística desde uma perspectiva psicológica. A arte é, como manifestação da atividade humana, suscetível a ser analisada de forma psicológica, estudando os diversos processos mentais e culturais que ocorrem durante a criação da arte, tanto em sua criação como em sua recepção por parte do público. Por outro lado, como fenômeno da conduta humana, pode servir como base de análise da consciência humana, sendo a percepção estética um fator distintivo do ser humano como espécie, que o diferencia dos animais.

Vygotsky afirma que é a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente. Para esse psicólogo e educador, a criação é a condição necessária da existência e tudo

que ultrapassa os limites da rotina deve sua origem ao processo de criação do homem e que a obra de arte reúne emoções contraditórias, provoca um sentimento estético, tornando-se uma técnica social do sentimento.

Carl Rogers, psicoterapeuta americano conhecido por uma abordagem de psicoterapia, a terapia centrada na pessoa. Para Rogers, o ideal de homem para a sociedade atual é um homem criativo e inovador no campo do conhecimento e não repetidor de ciência do passado.

O indivíduo é visto como pessoa com seu próprio valor, aberto às experiências e, devido a esta abertura, percebe de maneira livre todos os estímulos que provenham do organismo e do ambiente, lidando conscientemente com eles. Assim, o indivíduo passa a aceitar-se como um ser em processo, em desenvolvimento, e a viver com mais intensidade cada momento presente.

Dr. David de Prado em seu **“Manual de Ativadores Criativos - 18 ativadores da criatividade integral”**, 2004, refere-se à ativação sistemática da criatividade através de diversas técnicas tais como:

TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NA ARTETERAPIA. 1. Turbilhão de Idéias (TI). 2. Interrogação Divergente (ID). 3. Analogia Inusual (não usual) AI. 4. Metamorfose Total do Objeto (MTO). 5. Jogo Linguístico (JL). 6. Deságue de Frases (DF). 7. Análise Recriativa de Textos (ART). 8. Solução Criativa de Problemas (SCP). 9. Prós e Contras. Alternativas (PCA). 10. Projeto Vital Profissional (PVP). 11. Leitura Recriativa de Imagem (LRI). 12. Relax Imaginativo (RI).

1. Turbilhão de Idéias (TI).

É uma técnica de liberação de pensamento que busca a liberdade de expressão e o fluir das idéias, tendo como objetivo principal acessar conteúdos do inconsciente sem nenhum tipo de censura, através de um maior número de idéias como sugestões de um determinado assunto. Na medida em que trabalhamos com esta técnica, produzimos uma maior fluência e agilidade mental, explorando todos os caminhos possíveis de um determinado tema. Conseguimos, então, a partir de um determinado assunto,

lançar novas idéias originais, surpreendentes, rompendo o lógico e o convencional.

O sujeito é conduzido a fazer uma estimulação imaginativa para fluir as idéias. Assim, traz um assunto em questão, fazendo perguntas abertas que tenham múltiplas respostas e respondendo, por vários minutos, extensamente, sem parar. Em seguida, elege as melhores, seleciona as originais, elabora um plano passo a passo para viabilizá-las. Consequentemente, ele consegue ampliar suas idéias, fazendo, a partir delas, uma síntese criativa – um esboço, um slogan, uma imagem ou um conto.

O aprendizado do processo do **TI** permite expansão da mente, através de uma escrita sem censura, que proporciona o surgimento de novas idéias e facilita a criatividade e flexibilidade nas interações.

Na área da Arteterapia, a aplicação do **TI**, em um símbolo trazido pelo cliente, abre novos caminhos e possibilidades de entendimento da situação estabelecida naquele momento.

Outro campo profissional onde o **TI** se aplicaria positivamente é no estudo universitário, na busca de novos conceitos teóricos para desenvolver um trabalho científico.

Este ativador me recorda a explosão de idéias que é de feita pelo médico C.G.Jung, na sua obra.

Na avaliação criativa deste ativador, pode-se dizer o quanto é importante exercitar a mente, mesmo considerando a dificuldade que se tem em lidar com a censura, com o certo e com o errado.

2. Interrogação Divergente (ID).

Tem como objetivo desenvolver uma metodologia de interrogação mais aberta, divergente, não usual e de modo mais estruturado. Com isto, produz respostas novas, perguntas originais, permitindo ver a realidade de forma mais criativa.

É uma técnica que busca analisar uma realidade, tema ou objeto de uma forma livre e espontânea. Pode-se também explorar este tema de modo sistemático, seguindo um processo categorial, fazendo uma interrogação da

globalidade total do objeto, no intuito de acumular dados e idéias sobre o tema estudado.

O sujeito realiza perguntas fechadas e usuais ou divergentes de um determinado tema, a partir das seguintes categorias: componentes (formais, materiais, funcionais) e dimensão (eficiente, final, existencial e relacional). Depois, contesta amplamente as perguntas através do turbilhão de idéias.

O aprendizado do processo do **ID** permite maior segurança quanto ao assunto tratado em virtude da diversidade de questões que são feitas sobre o mesmo, porque obriga a uma pesquisa mais abrangente para o seu desdobramento e facilita uma postura mais crítica de detalhamento.

Na área de Arteterapia, a aplicação do **ID**, numa questão terapêutica que o cliente não consiga resolver ou que esteja em dúvida, abre caminhos para melhor compreensão da mesma.

Outro campo onde o **ID** se aplicaria positivamente é na vida pessoal, como por exemplo, na escolha de um trabalho, na compra de uma casa ou mesmo um carro, etc.

O **ID** é plenamente satisfatório na sua aplicação, apesar de ser muito difícil a compreensão da mesma.

Na avaliação criativa deste ativador, pode-se dizer o quanto é importante a compreensão de sua aplicação para melhor eficácia do mesmo.

3. Analogia Inusual (não usual) AI.

Tem como objetivo fazer com que a pessoa veja a realidade interconectada, criando uma curiosidade permanente que a ajuda a compreendê-la, criticá-la e sintetizá-la de maneira mais diversa e completa e transformando o que é familiar e simples.

É uma técnica para estabelecer uma comparação entre dois fenômenos ou objetos distintos, que aparentemente são diferentes. Ela busca estabelecer uma associação lógica entre ambos, produzindo conexões inconscientes de uma nova realidade sonhada ou fantasiada.

O sujeito elege dois objetos ou fenômenos diferentes. Faz um turbilhão de idéias de cada um deles, depois tenta descobrir suas semelhanças. Estrutura as respostas em categorias. Faz um desenho, superpondo ambos os

elementos da analogia e formando um novo elemento. Dá um nome ou título e inventa uma história. O aprendizado do processo do **AI** permite uma visão mais criativa e flexível sobre o assunto tratado, através da escrita criativa e de imagens, que proporciona a percepção de foco no cotidiano e facilita na releitura do mundo.

Na área da Arteterapia, a aplicação do **AI** se faz em qualquer trabalho terapêutico, em que o cliente se apresente muito rígido.

O **AI** é plenamente satisfatório para o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe.

4. Metamorfose Total do Objeto (MTO).

Tem como objetivo desenvolver uma dinâmica de pensamento mais ágil, flexível e transformadora frente ao pensamento tradicional, da realidade objetiva, e sendo assim, forma-se uma personalidade mais aberta, mantendo sua fantasia mais viva.

É uma técnica que nos permite fantasiar, transformar, trocar a dinâmica, o funcionamento, o uso, o tamanho, a cor, a forma, etc. de qualquer objeto.

O sujeito faz primeiramente uma mudança física, transformando seu exterior, sua cor, sua forma e sua constituição. Depois faz uma mudança funcional, dando a ele novas funções e usando-o de modo distinto. Em seguida, faz uma mudança de fabricação, seu modo de criar, desde o seu nascimento até a morte. Posteriormente, faz uma mudança relacional, isto é, se relaciona de modo novo e criativo. E, por último, uma mudança afetiva psicolinguística, como ele sente o novo objeto, quais problemas que existem e como é sua comunicação.

O aprendizado do processo da **MTO** permite o uso da imaginação através da abertura da mente, que proporciona uma visão mais ampla de mundo.

O processo foi desenvolvido com dificuldade, no que se refere ao bloqueio das atividades plásticas e literárias.

Na área da Arteterapia, a aplicação da **MTO**, numa questão terapêutica em que o cliente seja muito racional, abre caminhos para uma maior flexibilidade mental.

A **MTO** é plenamente satisfatória na sua aplicação, apesar da grande complexidade da sua execução, chegando a bloquear a compreensão da mesma.

Na avaliação criativa deste ativador, pode-se dizer o que houve dificuldade na sua aplicação plástica e literária.

5. Jogo Linguístico (JL).

Tem como objetivo pensar e expressar seus múltiplos significados, e assim compor novas palavras, frases e, até mesmo, novos textos.

É uma técnica que usamos para jogar, brincar com as palavras, buscando uma maior flexibilidade mental e, assim, criar novos sentidos e significados para uma palavra já conhecida e estigmatizada pela sociedade. Temos como base sua raiz, seu radical e, a partir daí, construímos uma rede de palavras novas, um vocabulário de palavras afins.

O Aprendizado do processo do **JL** permite a abertura das idéias através da quantidade de trabalhos desenvolvidos plásticos ou literários, que proporciona a ampliação de pensamentos e associações de palavras e facilita a diversidade de idéias.

Na área da Arteterapia, a aplicação do **JL** em um símbolo trazido pelo cliente, seja através de uma simples palavra falada ou de uma idéia trazida, abre caminhos para a ampliação de novos símbolos, trazendo conteúdos inconscientes.

Outro campo profissional onde o **JL** se aplicaria positivamente é na área empresarial, através de dinâmicas de grupo.

O **JL** é plenamente satisfatório para o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe, sem dificuldades.

Na avaliação criativa deste ativador, pode-se dizer que é desnecessária qualquer melhora em sua aplicação.

6. Deságue de Frases (DF).

Tem como objetivo acelerar o processo mental, facilitando na fluência do pensar e expressar.

É uma técnica de decomposição de todo o significado de uma frase e composição arbitrária de novas frases com distintos destinos.

Ela serve para montar novas frases, slogans, provérbios, textos, etc. Ajuda a captar novos valores e significados, formar novas estruturas, buscando a flexibilidade lingüística e desenvolvimento da criatividade.

O sujeito lê o texto, seleciona palavras e expressões que são a chave para compreensão do mesmo. Depois, busca novas expressões afins ou contrárias, para substituí-las. Em seguida, reescreve a frase, mantendo a mesma estrutura lógica e expressiva da original.

O aprendizado do processo do **DF** permite a abertura das idéias através da escrita, que facilita um processo de pesquisa, que proporciona um desenvolvimento mais amplo dos assuntos abordados, na busca da mudança dos hábitos.

Na área da Arteterapia, a aplicação do **DF** abre espaço na obtenção de várias visões sobre um mesmo assunto, onde o cliente flexibiliza seus atos e ações.

O **DF** é plenamente satisfatório, porém o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe é bastante complexo e cansativo.

7. Análise Recriativa de Textos (ART).

Tem como objetivo fazer com que o sujeito se sinta como autor de seu próprio texto, aprendendo a criar de modo novo e original, explorando novos recursos.

É uma técnica com um enfoque criativo que transforma o texto original básico em novos textos, fazendo recomposição, trocando as partes, mudando seu sentido. Pode-se trocar seu estilo, passando de culto a popular, de lírico para dramático, por exemplo. É um mecanismo de criação, que transforma textos já produzidos em textos novos, aproveitando sua estrutura (sintático-semântico), sem cair na reprodução de textos já construídos.

O sujeito lê um texto, seleciona e sublinha expressões e figuras de linguagem (metáforas, símiles, epítetos, etc.), que enriquecem literalmente o mesmo e que são as palavras-chave para a compreensão geral do seu sentido. Em seguida, busca novas expressões e palavras afins ou contrárias. Finalmente,

reescreve o texto com suas próprias palavras através de uma estrutura lógica e expressiva, podendo manter o mesmo estilo ou com estilo distinto, variando a mensagem.

O aprendizado do processo da **ART** é feito através da escrita criativa e turbilhão de idéias, que facilita a elaboração de novos textos, sem perder a qualidade e sentido dos mesmos.

Na área da Arteterapia, a aplicação da ART serve para ajudar o cliente num trabalho de interpretação de textos, ajudando a ver um determinado problema de várias maneiras.

Este ativador se aplica em qualquer campo profissional.

A **ART** é plenamente satisfatória para o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe, sendo necessário um conhecimento mínimo de vocabulário técnico relativo ao texto, para que não haja dificuldade na execução do mesmo.

Na avaliação criativa deste ativador, pode-se dizer que é desnecessária qualquer melhora em sua aplicação.

8. Solução Criativa de Problemas (SCP).

Tem como objetivo sensibilizar as pessoas quanto ao problema apresentado, percebendo falhas e deficiências de uma determinada situação e buscando prevenir possíveis conseqüências negativas.

É uma técnica que ajuda o indivíduo a enfrentar os conflitos e os enigmas do dia a dia, saber resolvê-los, ora adaptando-se em parte, ora transformando-os, na medida do possível.

O sujeito elege um tema a ser trabalhado, seleciona dez falhas ou deficiências daquele assunto e dez prejuízos ou efeitos negativos que ele pode causar. Em seguida, explora os efeitos negativos, benefícios, contradições e pontos obscuros que o assunto pode causar. Depois, analisa as causas e conseqüências e reconhece suas tentativas falidas de solução. Posteriormente, imagina todas as possíveis soluções reais, fantásticas e imaginárias, colocando em ordem de importância, de um a dez, e elegendo daí, as duas melhores e mais efetivas, por mais difíceis que sejam. Finalmente, elabora um programa passo a passo e coloca em prática seu

projeto, complementando com um exercício de criatividade integrada plástica literária.

O aprendizado do processo da **SCP** permite o fluir das idéias através da escrita criativa e atividades plásticas, que facilita o verdadeiro esclarecimento de idéias e resolução de problemas, levando ao autoconhecimento.

Na área da Arteterapia, a aplicação da **SCP**, como exemplo, em sessões de terapia de casal, permite o exercício do pensar sobre determinada situação, no sentido de chegar a um melhor esclarecimento da mesma.

A **SCP** é plenamente satisfatória para o desenvolvimento dos exercícios a que se propõe e sem dificuldades.

9. Prós e Contras. Alternativas (PCA).

Tem como objetivo desenvolver o interesse pela busca da indagação e apropriação de cada ação feita em seu dia a dia, bem como prevenção dos perigos reais que isto possa trazer.

É uma técnica que desenvolve o olhar para diversos ângulos de uma determinada situação, que nos impulsiona para a experimentação, que é o sentido curioso do ser. É ver cada ação com seus prós e seus contras, fazendo uma análise minuciosa de cada uma. É preciso explorar os prós – vantagens e contras – inconvenientes, com a finalidade de tomar uma determinada decisão de modo mais acertado e de manter uma postura de prevenção aos possíveis problemas e inconvenientes que uma determinada decisão possa ter.

O sujeito escreve todas as vantagens reais e prováveis possibilidades de uma determinada situação. Depois explora as desvantagens e inconvenientes, perigos e problemas que se possa ter. E, por último, elabora mecanismos e ações concretas de prevenção e correção.

O aprendizado do processo do **PCA** permite esclarecer um determinado problema através de comparações antagônicas, seja de forma escrita ou plástica, permitindo a abertura dos processos mentais para a solução do problema da forma mais justa possível.

Na área da Arteterapia, a aplicação do **PCA** nas avaliações dos problemas trazidos pelo cliente facilita a tomada de atitude do mesmo.

O **PCA** se aplica positivamente em qualquer problema cotidiano do indivíduo. O **PCA** é plenamente satisfatório para o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe, sem dificuldades.

Na avaliação criativa deste ativador, pode-se dizer o quanto é importante para o esclarecimento de problemas, mesmo considerando a dificuldade que geralmente se tem de colocar os pensamentos e sentimentos no papel.

10. Projeto Vital Profissional (PVP).

Tem como objetivo desenvolver um mecanismo mental de que tudo é possível, saindo do estado de acomodação para criar planos e metas e executar idéias e tarefas.

É uma técnica que pretende familiarizar o indivíduo com uma prática sistemática que integra o sonhar, planejar e executar planos pessoais e profissionais.

O sujeito traz um sonho ou uma idéia e formula um desejo, de modo mais concreto possível. Depois, faz um turbilhão de idéias sobre todos os passos que deve dar para alcançar aquele sonho, todos os recursos e atividades que deve desenvolver. Então, ordena logicamente os passos de modo temporal, especificando os mais difíceis com um novo turbilhão de idéias. Posteriormente, coloca nota de um a dez para cada passo, pelo seu nível de dificuldade e soma o total de pontos, que constituirá um indicador de esforço que precisa conseguir para que aquele sonho se torne realidade.

O aprendizado do processo do **PVP** cria recursos de melhoria de esclarecimento de um projeto através do turbilhão de idéias e escrita criativa, organizando as idéias na busca do sucesso profissional, com mais qualidade e menos desgaste.

Na área da Arteterapia, a aplicação do **PVP** ajuda o cliente na solução de problemas.

O **PVP** se aplica em qualquer área profissional ou pessoal.

O **PVP** é plenamente satisfatório para o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe, levando em consideração a importância da concentração mental ao focar seu propósito .

11. Leitura Recriativa de Imagem (LRI).

Tem como objetivo desenvolver a criatividade através de uma leitura objetiva e lógica de uma imagem estudada e, a partir dela transformar sua mensagem e veículo visual em novas expressões plásticas e verbais, concebendo novas mensagens, novos projetos de imagens.

É uma técnica que serve para compreender os elementos da comunicação visual, tentando fazer uma decomposição da imagem original para construir novas imagens, desenvolvendo a criatividade e originalidade.

O sujeito faz uma análise, discriminando as várias imagens que aparecem, seus significados e o que elas transmitem. Em seguida, faz uma decomposição de sua representação, que mensagens ela traz, o que significa objetivamente. Depois faz uma releitura criativa, variando os elementos representados, tais como sua cor, sua aparência, seu tamanho, sua forma, sua textura, etc., dando uma nova roupagem e formando uma nova imagem.

O aprendizado do **LRI** permite o refazer sobre o já existente através de atividades plásticas, mostrando que tudo se transforma e que a criatividade é inerente ao homem, proporcionando uma leitura mais clara do inconsciente. Na área da Arteterapia, este ativador é frequentemente usado no processo terapêutico com pessoas que tem uma autoestima muito baixa, que acham que não são capazes e criativos.

Outro campo profissional onde o **LRI** se aplicaria é na área de marketing empresarial.

O **LRI** é plenamente satisfatório para o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe, sem dificuldades.

12. Relax Imaginativo (RI).

Tem como objetivo fazer com que a pessoa entre em contato com seus conteúdos do inconsciente, para que ela se sensibilize emotiva e corporalmente, assim, ela se sentirá mais integrada consigo mesma, desenvolvendo sua autoestima.

É uma técnica de relaxamento imaginativa que, através da indução, acessamos o hemisfério direito do cérebro, levando à concentração visual

interna e à imaginação lúdica. Somos acostumados, no nosso dia a dia, a usar mais nosso lado racional, o lado do hemisfério esquerdo do cérebro.

O sujeito deve estar num espaço confortável e com uma boa acomodação, tanto ambiental como física, um espaço na penumbra, livre de todas as preocupações. Depois, é feito algum tipo de relaxamento direto, com respirações, para entrar em contato com cada parte do corpo, como pular, dançar, etc.. Em seguida, acomoda-se novamente para ser induzido a uma viagem fantástica. O terapeuta vai orientando esta viagem e, o cliente, de olhos fechados, vai imaginando. Finalmente, ele volta ao seu estado normal e à realidade, descrevendo o que aconteceu em palavras ou imagens.

O aprendizado do **RI** permite o acesso ao inconsciente através de exercícios de relaxamento e trabalhos plásticos diversos para a resolução de problemas na busca do autoconhecimento.

Na área da Arteterapia, a aplicação do **RI** é sempre usada como sensibilização para acessar conteúdos do inconsciente durante as sessões terapêuticas.

O **RI** é plenamente satisfatório para o desenvolvimento dos exercícios criativos a que se propõe, sem dificuldades.

A união da Arte, Criatividade, Processos de Criação, enfim, viver integralmente, num ir e vir criativo nos torna seres integrais, numa **TOTALIDADE**, com o **UNO, A OBRA TOTAL**.

CRIATIVIDADE EXPRESSIVA INTEGRAL. COM TODO O MEU EU.

CRIATIVIDADE EXPRESSIVA INTEGRAL-MTM.

- 1.Criatividade expressiva corporal.
- 2.Criatividade expressiva verbal literária.
- 3.Criatividade expressiva plástico visual.
- 4.Criatividade sonoro musical.

CRIATIVIDADE EXPRESSIVA CORPORAL.

O corpo se manifesta através de sua energia vinda de seu interior e se apresenta por registros, movimentos e ritmos comunicativos.

É necessário ter,

- 1°. Auto consciência corporal de nosso organismo,
- 2°. Potencializar nossa gestualidade corporal no sentido de interiorizar a manifestação e funcionamento de nosso Eu corporal,
- 3°. processar nossas ações, nossos estados de ânimo, estabelecendo o ritmo de nossa vida integrando o mundo das idéias, o mundo das emoções com o mundo das ações e reações.

CRIATIVIDADE EXPRESSIVA VERBAL LITERÁRIA.

Nosso estado de consciência é constituído de idéias e imagens e que são expressos através de palavras. **As Idéias** (criatividade associativa) ⇒ **as Palavras** (representam coisas, realidades, contextos que se traduzem em frases, parágrafos, textos representando nosso mundo interior, nossa visão da realidade) ⇒ **as Imagens** (conjunto de sons, de figuras, de representações plásticas, toda uma bagagem fundamental do universo que são evocados) ⇒ Abrem portas para a **Criatividade Literária Imaginativa** potencializando a vivência mais profunda da palavra e dos textos, é preciso vivenciar o que a palavra significa, demonstra e denota, só assim pode-se fazer uma literatura vital, dinâmica e comunicativa.

Para se chegar a uma obra literária integral é preciso circular em todos os estilos e registros de linguagens, a narrativa, lírica, poética, dramática etc.

CRIATIVIDADE EXPRESSIVA PLÁSTICO VISUAL.

- **Criatividade impressionista multisensorial** (pontos, linhas e cores),
- **Criatividade cubista, bidimensional** (desenho e pintura),
- **Criatividade tridimensional-** (plano e volume- escultura e arquitetura, paisagismo e urbanismo).

Trata-se da criação de uma obra de arte, tanto a nível imaginário como pelas

posições corporais que estas figuras representam expressando um sentimento. Uma obra plástica integral inclui o produto em definitivo e todo um processo criativo que levou aquela obra ou produto, considerando, a obra, o artista, o público etc.

CRIATIVIDADE SONORO MUSICAL.

Sons e vozes primárias. Trata-se de uma criatividade sonora elemental, produzida por vozes, sons e sílabas. Ritmos sonoros motrizes, movimentos e sons do corpo produzindo os ritmos da vida, da natureza, das máquinas. Movimento rítmico de nosso corpo.

- **Criatividade sonora bio-primitiva** (sons de animais, natureza, produzidos com nosso corpo),
- **Criatividade sonoro-musical** (sons com nossos próprios movimentos),
- **Criatividade sonoro-instrumental** (sons das coisas, máquinas e instrumentos primitivos ou sofisticados),
- **Criatividade Eco-musical** (sons da natureza re-interpretados),
- **Criatividade Musical genial** (a música dos grandes gênios),
- **Criatividade musical orquestrada corporalmente** (a música incorporada e movida).

Acompanhar uma música interiorizando seus sentimentos, visualizando-a através da imaginação, representando-a com movimentos significa levar a música ao nosso próprio Eu, nosso Eu corporal e espiritual evidenciando nosso corpo musicado.

A OBRA TOTAL ⇔ COM TODO O MEU EU. A música total se caracteriza pelo que seria a ópera total aberta e em processo de improvisação. Ela recorreria a todos os processos criativos sonoro musicais, incluiria os processos plásticos integrais, usaria o texto literário em toda sua profundidade e expansão, incluiria a representação corporal integral com todo o potencial do corpo, do sentimento, da idéia e seu ideal explicitado, vivido emocional numa RECREAÇÃO TOTAL DO EU.

AUTONOMIA CRIADORA. LIBERDADE, META E CAMINHO DA CRIATIVIDADE. SER CRIADOR LIVRE E AUTÓNOMO.

- Pensar por si mesmo.

- Atuar por si com planos próprios.

- Responder por si e de si: projeto vital.
--

- Ter iniciativas múltiplas.

- Criar oportunidades, opções e alternativas.

- Inovar.

- Inventar.

- Ter mais satisfação básica e profunda.
--

- Maior equilíbrio psicossomático.

- Melhores relações humanas.

-Melhor rendimento.

- Mais responsabilidade e consciência.
--

CAPÍTULO IV

A CRIATIVIDADE METÓDICA EM ARTETERAPIA.

ESTÁGIOS E BLOQUEIOS PSICOSSOCIAIS DA CRIATIVIDADE.

Segundo **Erik Erikson** o crescimento psicológico do sujeito está inserido em seu contexto psicossocial, isto é, depende da interação do sujeito com o meio sociocultural que o rodeia.

É necessário que o Ego passe por 8 estágios de desenvolvimento para obter uma boa interação com seu meio psicossocial. Estes estágios são atravessados por uma crise psicossocial, que pode ser vista como positiva e como negativa. As duas vertentes são necessárias mas é essencial que a positiva esteja num grau maior. A forma como cada crise é ultrapassada ao longo de todos os estágios irá influenciar a capacidade dos sujeitos para resolverem conflitos inerentes à vida.

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL.

Confiança/desconfiança. Autonomia/dúvida e vergonha. Iniciativa/culpa. Produtividade/inferioridade. Identidade/confusão de identidade. Intimidade/isolamento. Generatividade/estagnação. integridade/desespero.

1º estágio. Confiança/desconfiança (0 - 18 meses)

A criança precisa adquirir confiança e segurança em si mesma e em relação ao mundo que a rodeia. É na relação com a mãe que a criança vai adquirir estas características, se ela recebe amor e suas necessidades são satisfeitas, a criança terá melhor adaptação às situações futuras, às pessoas e aos papéis sociais, ganhando segurança e confiança, e, se ela não recebe amor suas necessidades não são atendidas, ela desenvolverá medos, receios, sentimentos de desconfiança.

2º estágio. Autonomia/dúvida e vergonha (entre os 18 meses e os 3 anos)

Aqui existe um conflito entre o que a criança quer, seus impulsos, e as normas e regras sociais que a criança começa a absorver. Ela começa a explorar o mundo e o seu corpo, precisa fazer isto de forma autônoma e deve ser estimulada, senão vai desenvolver a vergonha. É precisa que os pais tenham discernimento entre a criança ser autônoma e ao mesmo tempo ser polida, passar pela vergonha e dúvida, de saber a dose certa, para que elas tenham ao mesmo tempo força de vontade mas saibam o limite, a hora de parar.

3º estágio. Iniciativa/culpa (3 e 6 anos)

É o prolongamento da fase anterior mas de forma mais amadurecida: a criança já deve ter capacidade de distinguir entre o que pode fazer e o que não pode fazer, a criança já toma iniciativas sem que se adquira o sentimento de culpa, e busca uma aceitação de seus comportamentos.

4º estágio. Produtividade/inferioridade (6 - 12 anos)

A criança sente-se competente, tendo a capacidade de produzir algo. Neste estágio, a resolução positiva dos anteriores tem especial relevância, sem confiança, autonomia e iniciativa, a criança não poderá afirmar-se nem sentir-se capaz. O sentimento de inferioridade pode levar a bloqueios cognitivos, descrença quanto às suas capacidades e a atitudes regressivas, a criança deverá conseguir sentir-se integrada na escola, uma vez que este é um momento de novos relacionamentos interpessoais importantes.

5º estágio. Identidade/confusão de identidade (adolescência)

É neste estágio que se adquire uma identidade psicossocial: seu papel na sociedade e sua singularidade.

Fatores que contribuem para a confusão da identidade são, perda de laços familiares e falta de apoio no crescimento; expectativas parentais e sociais divergentes do grupo de pares; dificuldades em lidar com a mudança; falta de laços sociais exteriores à família (que permitem o reconhecimento de outras

perspectivas) e o insucesso no processo de separação emocional entre a criança e as figuras de ligação.

6º estágio. Intimidade/isolamento (20 e os 35 anos)

Aqui se dá o estabelecimento das relações íntimas (amorosas, e de amizade) duráveis com outras pessoas. A vertente negativa é o isolamento, pela parte dos que não conseguem estabelecer compromissos nem troca de afetos com intimidade.

7º estágio. Generatividade/estagnação (35 - 60 anos)

É caracterizado pela necessidade em orientar a geração seguinte, em investir na sociedade em que se está inserido. É uma fase de afirmação pessoal no mundo do trabalho e da família. Há a possibilidade do sujeito ser criativo e produtivo em várias áreas. A vertente negativa leva o indivíduo à estagnação nos compromissos sociais, à falta de relações exteriores, à preocupação exclusiva com o seu bem estar, posse de bens materiais e egoísmo.

8º estágio. Integridade/desespero (a partir dos 60 anos)

É favorável uma integração e compreensão do passado vivido. É a hora do balanço, da avaliação do que se fez na vida. Quando se renega a vida, se sente fracassado pela falta de poderes físicos, sociais e cognitivos, este estágio é mal ultrapassado. Integridade - Balanço positivo do seu percurso vital, mesmo que nem todos os sonhos e desejos se tenham realizado e esta satisfação prepara para aceitar a idade e as suas conseqüências. Desespero - Sentimento nutrido por aqueles que considerem a sua vida mal sucedida, pouco produtiva e realizadora, que lamentem as oportunidades perdidas e sentem ser já demasiado tarde para se reconciliarem consigo mesmo e corrigir os erros anteriores. Virtude social desenvolvida: sabedoria.

MULTI-BLOQUEADORES DA INICIATIVA, DA INOVAÇÃO E DA CRIATIVIDADE, SEGUNGO DR. DAVID DE PRADO

Dr. David de Prado em **INVENTÁRIO DE MULTI-BLOQUEADORES DA INICIATIVA, DA INOVAÇÃO E DA CRIATIVIDADE** que medem nossa personalidade, nosso modo de ser e atuar no mundo.

BLOQUEADORES PSICOLÓGICOS
1) Tendência natural de se acomodar e economizar nossos comportamentos habituais, as rotinas e os automatismos.
2) O processo reiterado de conhecer e aprender naturalmente: ver e manejar os objetos e conceitos comuns de modo original. A limitação funcional, conceitual e neurológica.
3) O hábito mental de responder automaticamente: estímulo com idéias/ reações preconcebidas.
4) Os medos sociais que inibem a expressão: medo de se enganar, de passar pelo ridículo, de não estar a altura, de ser mal valorizado, de críticas.
5) A insegurança psicológica , de autodesconhecimento e de autodesestima: eu não valho nada, não sei, não posso.
6) A excessiva preocupação com as formas, com a imagem externa, pelo acidental e superficial.
7) A comodidade segura de copiar e imitar o que tem êxito e reconhecimento social.
8) O conformismo e auto-satisfação paralisadores pelo que já se sabe.

BLOQUEADORES SOCIOEDUCATIVOS
1) Dependência de autoridades e de poder que levam a acomodação e obediência, ao conformismo e a falta de iniciativa, medo da liberdade, a auto- opressão e auto-repressão assumidas como norma.
2) Dependência da opinião e decisões dos demais levando a uma indecisão individual no não saber o que fazer, a esperar que os outros

decidam por você.
3) Estilo de aprendizagem e pensamento reprodutivo e repetitivo . Você responde com a pergunta apreendida pela memória.
4) Espírito gregário : Você faz como os outros fazem, isto leva a uma despersonalização, eu não sou eu mesmo.
5) Imitação e reprodução de modelos e normas preestabelecidas socialmente que limitam e impedem o desejo de trocar, inovar e inventar, assim, não corre-se o risco de errar, do fracasso e desaprovação .
6) O Desconhecimento e falta de valorização, exercitação e desenvolvimento contínuo de outras formas de pensar e expressar, derivados da fantasia, da imaginação e criatividade.
7) Processo clássico e limitador do ensino como escuta passiva e memorização que fazem com que o aluno não resolva problemas, não use a imaginação, sem humor, sem espírito crítico.

BLOQUEADORES GRUPAIS
1) Líderes e chefes com personalidade diretiva e muito seguros , que sabem, orientam e dirigem tudo e acabam impondo tudo a todos.
2) Chefes e membros de um grupo que não sabem escutar , nem aceitar e respeitar as idéias dos demais, por mais estranho e irracional que pareça.
3) Sujeitos ou chefes pouco tolerantes para condutas e opiniões, atitudes e visões distintas as que são dominantes.
4) Atitude excessivamente negativa, crítica e perfeccionista , tudo tem falhas, lagunas e tudo está mal.
5) Falta de atitudes, processos e normas que estimulem a iniciativa e a participação de todos : ter idéias, eleger várias alternativas.
6) Falta de treinamento geral em procedimentos sociopedagógicos efetivos como o Turbilhão de Idéias, para ter reuniões e grupos integrados que pensem, decidam, planejem e atuem eficazmente e rapidamente.
7) Tendência dos grupos a discussão e debates que desqualifique os outros, os enfrenta e acaba em brigas, desgosto, sem alternativa e idéias valiosas para novos caminhos de ação com êxito.

BLOQUEADORES ORGANIZACIONAIS

- 1) **Hierarquia** que supera três níveis no organograma: as idéias e decisões são de alguns poucos, os que mandam. Os que sabem e dirigem. Os sábios. Os líderes. Os filósofos. Os diretivos.
- 2) A **liderança e a direção carismática não participativa**: o chefe que sabe tudo, o que tem a última palavra e poder de decisão. Os demais não pensam, Não criam, não decidem.
- 3) A **visão incompleta e parcial do trabalho da organização** frente a uma vivência do processo integral e de ser protagonista do mesmo.

A criatividade é vista como um papel importante na solução de problemas, por vezes superior ao da inteligência. Definir a criatividade através dos **processos psicológicos** implicados descreve o pensamento criativo como o processo de tomar conhecimento das dificuldades, problemas, ausências de informação, elementos desaparecidos, anomalias, de cometer erros e formular hipóteses acerca de deficiências, avaliar erros e hipóteses, possivelmente revê-las e comprová-las e, no final, comunicar os seus resultados.

O processo da criatividade proporciona transformar a fantasia em energia focalizada e criativa.

A transposição dos complexos e conflitos psicológicos do mundo interior e imaterial para o mundo exterior e concreto parece provocar uma mudança na **dinâmica do inconsciente**. Quando um conteúdo interno assume uma forma exterior concreta, torna-se simbologicamente objetivado, isso parece causar uma mudança da dinâmica interna, como se algo movesse e liberasse o impasse psicológico .

Sabe-se que a criatividade é influenciada positivamente pelas motivações e negativamente por uma enorme diversidade de bloqueios e barreiras que limitam as possibilidades de realização do potencial criativo. Podemos diferenciar as barreiras como culturais (a sociedade e o ambiente que o sujeito vive), barreiras perceptuais (ligadas ao órgãos dos sentidos - visão, audição, tato, paladar, olfato), e os bloqueios de natureza emocional (se

constituem ao longo da história do indivíduo). Dentre as que impedem a pessoa de tirar proveito de suas potencialidades criativas, podem ser destacadas, por exemplo alguns bloqueios de natureza emocional, como o medo de cometer erros, o medo de ser criticado, a falta de confiança nas próprias idéias e capacidades, o desejo excessivo de segurança e ordem, o comodismo e o receio de parecer ridículo. Nota-se que é comum a pessoa não ter consciência da extensão em que o seu comportamento é influenciado por tais bloqueios, e também dos recursos que poderia utilizar para não se deixar dominar por eles. A forma como interagimos com o mundo, a sociedade e a família pode ser facilitadora na construção dessas barreiras.

**MÚLTIPLOS BLOQUEADORES DA CRIATIVIDADE.
INCONSCIENTES.SEMICONSCIENTES.CONSCIÊNCIA.RACIONAL E SOCIAL. SUPRACONSCIÊNCIA.**

BLOQUEADORES ASSOCIADOS AO INCONSCIENTE
Medos e traumas acumulados ao longo de nossa existência - geram um estado emocional e mental inibitório, que limita todas as possibilidades de pensamento e ações livres.
Deveres e imposições dos mais velhos. O sujeito desde pequeno aprende a obedecer, seguir instruções de pais, professores etc., impondo sanções em caso que este não cumpra com as expectativas e ordens dos mais velhos.
Sentido de dever limita as alternativas de pensamento e ação. Conduz o sujeito por caminhos que outros planejam.
Os tabus, mitos, modelos induzidos pelos contos de fadas, pela mídia, estão fortemente gravados no inconsciente do sujeito desde a infância, correspondendo por outro lado com o imaginário coletivo de outras culturas e outras épocas.

BLOQUEIOS ARRAIGADOS SEMICONSCIENTES
Pautas arraigadas dos processos lógicos. O sujeito busca o entendimento racional,, a lógica da compreensão causal, de como se geram

os problemas, suas conseqüências, a compreender a realidade mais que usá-la e em benefício próprio.

A aprendizagem racional instaurada em formas meta cognitivas, que buscam a estrutura categorial do conhecimento.

A organização sistêmica do conhecimento. Está instaurada em processos usuais de aprendizagem na escola. Não faz conexão do objeto com a relação com a vida, com as experiências e necessidades do sujeito. Processo de alienação na organização do conhecimento.

Tendência a evocar e recordar lógica e ordenadamente aquilo que foi aprendido de um modo rápido. O sistema de estudo consiste em aprender e memorizar de forma estruturada e ordenada e reproduz fielmente.

BLOQUEIOS ASSOCIADOS A CONSCIÊNCIA RACIONAL E SOCIAL

O **hábito** da resposta de pensamento, decisão, atividade e linguagens automáticos. Talvez seja um mecanismo mais enraizado que dificulta a criatividade, flexibilidade e originalidade.

Autoridade imponente. É a renúncia a própria autonomia, independência para pensar, decidir e fazer. Que sempre se ampara na obediência a quem tem o saber, a técnica ou o poder para decidir sobre as coisas.

Aprovação ou negação do social. O impacto emocional de sentir-se aprovado e acolhido ou desaprovado ou castigado constitui uma forma profunda de socialização que dificulta a experimentação, a iniciativa, o ensaio e erro, a aprovação de múltiplas possibilidades que não estão estabelecidas no entorno social.

A ordem social externa e imposta. As normas legais, as formas e procedimentos aceitados socialmente como corretos ou necessários obrigam a domesticar-se, a ser obediente e não transgredir a ordem estabelecida.

A Ordem moral dos valores socialmente aceitáveis contribui a configurar uma moral de submissão, renunciando a auto determinação do eu independente criador.

BLOQUEIOS DA SUPRACONSCIÊNCIA
A existência de um pensamento primário e primitivo incapaz de sobrepor os dados exteriores dos sentidos e dos fenômenos variantes do entorno.
O Eu diferente e segregado. A separação, diferenciação que impedem a conexão e colaboração com os demais.
A discriminação e segregação social. É o sentir-se distinto sem uma forte conexão igualitária com os demais desconectando-se dos demais.
A despersonalização por um excesso de afirmação do Eu próprio.
O Eu sólido, firme e imutável. A concepção da personalidade como um bloco imutável que permanece ao longo do tempo, pode representar uma visão do indivíduo contrária a uma dinâmica de renovação profunda e transformação criativa.

CRIATIVIDADE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

Qual ligação da criatividade com a solução de bloqueios, de problemas?

Roberto Lima Netto em seu livro “A Criatividade de Rei: Um método fácil para

você se tornar criativo determina as **ETAPAS DO PROCESSO DE SOLUÇÃO DE**

PROBLEMAS. Aquecimento. Inspiração. Aperfeiçoamento da idéia a. Pensamento convergente e pensamento divergente.

1ª etapa. Aquecimento. Busca e estudo do problema e tentativas de soluções racionais.

2ª etapa. Inspiração. Através de algum método criativo, ou simplesmente ao acaso, você encontra uma idéia brilhante, diferente dos

padrões que vinha usando e não encontrando numa solução adequada.

3ª etapa. Aperfeiçoamento da Idéia. Você aperfeiçoa sua solução através de processos criativos e racionais.

4ª etapa. Pensamento Convergente e Pensamento Divergente. Tem uma ligação direto com o processo criativo, o pensamento convergente leva ao pensamento criador que leva ao raciocínio convergente e o pensamento divergente leva ao pensamento não criador e ao raciocínio divergente.

ETAPAS DO PROCESSO CRIATIVO.

Outra forma importante de analisarmos um problema é através das **ETAPAS DO PROCESSO CRIATIVO. 1. Identificação; 2. Preparação; 3. Incubação; 4. Aquecimento; 5. Compreensão/Iluminação; 6. Delineação; 7. Elaboração; 8. Verificação; e 9. Aplicação.**

1. IDENTIFICAÇÃO. É aqui que se dá grande parte da solução do problema, desde que ele seja bem identificado, ou seja, a pergunta “qual é o problema?”.

2. PREPARAÇÃO. Selecionar todos os meios disponíveis e conhecidos para solução do problema detectado.

Nessa fase, levamos em contas de fatores como o **humor** e a **fantasia**, que, mesmo não ajudando a resolver “efetivamente” o problema, aliviam o cérebro e evitam o chamado pré-condicionamento.

3. INCUBAÇÃO. Preparação para “germinação” das idéias, O cérebro vai trabalhar através da associação de idéias (tudo inconscientemente!), portanto é importante sempre encontrar um tempo e um local para deixar o cérebro trabalhar.

4. AQUECIMENTO. É o que se pode chamar de “warm-up”, numa fase

claramente distinta do processo criativo, com a sensação de uma solução próxima. As idéias atravessam a barreira consciente/inconsciente de forma, a princípio, desordenada, mas caminhando para a solução do problema por meio de aproximações sucessivas.

5. COMPREENSÃO/ILUMINAÇÃO. É a chave do processo criativo! Se na incubação, resgata-se a resposta no inconsciente, aqui trabalha-lhe basicamente com o consciente, onde ocorre a famosa “eureca”!

6. DELINEAÇÃO. Trabalha-se na idéia. Utilizam-se planos gerais, esboços, rascunhos, memoriais, descrições etc. de como o problema deve ser abordado e elaborado.

7. ELABORAÇÃO. Execução da idéia planejada e colocada em prática.

8. VERIFICAÇÃO. Observa-se o que foi elaborado para comprovação de todo o tempo e esforço dedicado.

9. APLICAÇÃO. Nessa última fase do processo criativo, coloca-se em prática, de forma efetiva, a criação.

Nossas criações dizem respeito a nós mesmos. Quando produzimos ou criamos colocamos tudo de nós em nossas produções. Observar, analisar as produções de seus autores é uma maneira não verbal de conhecimento deste outro. Podemos entender o “Criador” observando sua Criatura.”

Portanto, uma pessoa criativa tem sempre sensibilidade para captar problemas, isto é, habilidade para identificar problemas em potencial antes que eles se concretizem.

CAPÍTULO V

DINÂMICAS PSICOARTÍSTICAS DE DIAGNÓSTICO INTERVENCIONISTA

QUE? É uma dinâmica de diagnóstico que busca entender mais profundamente a problemática do cliente como um todo com o intuito de obter subsídios para intervenção no processo terapêutico.

COMO? Este procedimento é feito através de uma sessão inicial estrutural com os pais, sem a presença da criança, para obter dados objetivos, como, composição e histórico familiar, situação de parto, histórico escolar e comportamento social, observar compreensão da proposta, construção da identidade, concentração, coordenação motora e espacial, fases do grafismo; doze sessões individuais com o cliente, baseando-me em três tipos de ações:

Ordem (Psico) Lógica:

POR QUE? Pretende fazer uma análise do sujeito e compreender suas funções afetivo-cognitivas, dentro do seu contexto sócio-cultural e familiar.

PARA QUE? Para conseguir uma avaliação diversificada que permita um diagnóstico intervencionista mais completo.

1. PINTURA E DESENHO - DO RABISCO AO DESENHO DE HISTÓRIAS.

Pintura, Desenho do rabisco, Desenho livre, Recorte e colagem, Desenho emotivo automático de cenas e estórias da família, Desenho-estória por associação livre.

2. JOGOS. Teatro - Jogo Dramático, Representando Personagens (Casinha de bonecas), Hora do Jogo Diagnóstico, Os jogos como expressão do imaginário.

3. TRABALHO ESPACIAL CONSTRUTIVO LÚDICO. Argila do Deus Criador, Construir cenários no tabuleiro de areia, Construção como jogo estruturante, Visita à escola para obter dados de socialização e relação com o grupo e, por último, Sessão com pais para devolução dos dados observados e prognóstico.

1. PINTURA E DESENHO: DO RABISCO AO DESENHO DE HISTÓRIAS

1.1. PINTURA

A pintura é uma linguagem que tem como fundamento a utilização de massa de cor para construir a imagem.

Na pintura, enquanto ela flui, fluem também emoções e sentimentos mais abrangentes. A fluidez da tinta com a sua função liberadora induz o movimento de soltura, de expansão, trabalhando o relaxamento dos mecanismos defensivos de controle.

As cores quentes (amarelo, vermelho) ativas e dinâmicas aceleram o metabolismo, enquanto que as cores frias (verde, azul) com a característica balsâmica, acalmam, lentificam. (Valladares, 2004: 3)

Os materiais usados mais comuns são: guache, aquarela, anilina, óleo, acrílico e nanquim:

- A tinta guache exige maior controle de movimento, ela libera emoções e incentiva a imaginação.
- A aquarela, devido a sua beleza e o uso obrigatório da água, mobiliza com grande veemência a afetividade do indivíduo.
- A anilina é ótima para pessoas que tem medo de perder o controle das coisas, proporcionando a superação de limites.
- A tinta óleo, por demorar mais para secar, dá condições de equilíbrio da situação. É possibilitadora de controle. As imagens podem ser transformadas, revivenciadas, "corrigidas". Permite a repintura, porém não oferece resultados imediatos, exige paciência. Quando reaplicada requer um período de secagem para receber outra mão. A tinta óleo é usada com óleo de linhaça e a limpeza do pincel com terebentina (águaraz).
- O nanquim, quando puro, é de fácil controle, mas exige agilidade e sensibilidade. Quando usado com água, é mais fluida, exigindo muito mais habilidade, atenção e concentração.
- A pintura a dedo oferece o contato com as sensações. De um modo geral, quanto mais fluida a tinta, maior a mobilização dos afetos a emoções.
- A tinta acrílica em tubo é mais rígida e pastosa e de rápida secagem, tornando-a mais difícil de controlar, ou seja, seu resultado é imediato. Mas há uma possibilidade de torná-la um pouco mais fluida. Então, se desejamos

que um trabalho não demore a secar e precisamos obter certo controle em seu manuseio, é possível. Cobrindo o fundo de uma bandeja de isopor com papel filtro umedecido, ela se tornará mais flexível, podendo ser usada com mais controle. Ou usar o medium acrílico gotejando sobre a tinta, porém o médium retarda também a secagem e deve ser usado com cautela.

- É importante lembrar que um trabalho que foi pintado com acrílico pode receber óleo em cima, mas o óleo não aceita o acrílico, criando reação de rachar o que pode frustrar o trabalho.

1.2. DESENHO DO RABISCO (Squiggle game)

É um método para estabelecer contato com seu cliente. Winnicott oferecia folhas de papel em branco, onde traçava rabiscos, convidando o paciente a ampliar ou a introduzir modificações neste rabisco. Juntos, teciam comentários a respeito das idéias que lhes fossem ocorrendo. Profissional e cliente comunicavam-se por meio de desenhos e dos comentários surgidos no decorrer de uma extensa conversação gráfico-verbal. A razão de jogo nos dá conhecimento da forma como nosso cliente gostaria de se comunicar. É um jogo sem regras, que facilita a interação.

O jogo do rabisco é uma técnica (apresentada como jogo) que facilita a comunicação de aspectos profundos do psiquismo e tem valor diagnóstico e terapêutico.

Não há regras, no jogo do rabisco, de sorte que as instruções são bastante simples, como diz Winnicott (2005a, p. 232):

Em um momento adequado, após a chegada do cliente [...] digo à criança: “Vamos jogar alguma coisa. Sei o que gostaria de jogar e vou lhe mostrar”. Há uma mesa entre a criança e eu, com papel e dois lápis. Primeiro apanho um pouco de papel e rasgo as folhas ao meio, dando a impressão de que o que estamos fazendo não é freneticamente importante, e então começo a explicar. Digo: “Este jogo que gosto de jogar não tem regras. Pego apenas o meu lápis e faço assim” [...] e, provavelmente, aperto os olhos e faço um rabisco às cegas. Prossigo com a explicação e digo: “Mostre-me se parece

com alguma coisa a você ou se pode transformá-lo em algo; depois faça o mesmo comigo e verei se posso fazer algo com o seu rabisco”.

Uma sessão produz, em média, de vinte a trinta desenhos que, gradualmente, vão se tornando cada vez mais significativos, expressando, no seu conjunto, os conflitos, os medos e as angústias vividos pela criança. O jogo do rabisco é usado na primeira sessão, ou, no máximo, em duas ou três. Por sua flexibilidade, ele permite ao terapeuta utilizar os resultados de acordo com o conhecimento que tem da criança.

1.3. DESENHO LIVRE

É outra maneira de lidar com os sentimentos das crianças na terapia. A informação sobre sentimentos e comportamentos pode ser obtida dessa forma, e na relação com o cliente no decorrer da atividade, podem ficar claras as variáveis das quais seu comportamento é função.

Contar a história de seu desenho. Regra (2001) chama de fantasia o relato verbal de uma história inventada pela criança. Por meio da análise desse relato verbal, o terapeuta pode identificar conceitos e possíveis regras que governam o comportamento da criança, além de verificar se a criança faz parte da história como personagem ou não (Regra, 1997, 1998, 2001). Além de avaliar as funções psíquicas do cliente podemos observar as funções psíquicas propriamente ditas: curso e conteúdo do pensamento, ideação, juízo, críticas, lógica, memória, orientação, consciência, atenção, afetividade, humor, atividade, inteligência, senso-percepção.

Guardar a imagem observada em sua totalidade e detalhes, percepção espacial, delimitar e designar, objetividade, delinear e configurar. É a expressão da personalidade.

O desenho é uma das grandes vias de comunicação. Através dele, o cliente pode expressar sentimentos, desejos, medos e preocupações que, muitas vezes, em seu comportamento habitual, não é possível perceber. Ele é uma das maneiras de expressão do mundo interno, refletindo a maneira como o cliente percebe a si mesmo e as pessoas significativas (Bowlby, 1984; Koppitz, 1968; Malchiodi, 1998).

1.4. RECORTE E COLAGEM

O recortar ou rasgar os papéis, subjetivamente, corresponde à vivência de cortes, rupturas e reparação, enquanto a colagem favorece a organização de estruturas pela junção e articulação de formas prontas. Já a organização espacial é simbólica e reparadora. Favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina.

É importante observar em um trabalho de colagem a sua estruturação, integração, organização espacial, relação entre figuras, polaridades cromáticas (policromia e monocromia), sua posição e forma de ocupação no suporte, o modo como as imagens se movimentam e se relacionam entre si.

Algumas observações sobre a distribuição das imagens num suporte de papel:

- Trabalhos colocados na direita: Coisas que já vieram para a consciência.
- Trabalhos colocados na esquerda: Coisas que estão vindo para a consciência.
- Suporte bem ocupado: O que é isto? O que está entalado?
- Suporte pouco ocupado: As coisas estão soltas? Boiando? Nadando?
- Relação de tamanho das imagens entre si:
 - Se a imagem é pequena demais: Tem algo a resolver.
 - Se uma imagem é maior do que as outras: Mais carga e informação emocional forte.
- Relação da cor e não cor:
 - Uma imagem preto e branco no meio das coloridas: São questões mais difíceis de serem elaboradas, que estão ocultas.
 - Imagens de cabeça para baixo ou em movimento contrário às outras: Ir na contramão.

1.5. DESENHO

1.5.1. DESENHO EMOTIVO AUTOMÁTICO DE CENAS E ESTÓRIAS DA FAMÍLIA

Tem por finalidade descrever e especificar para cada cliente os conteúdos evocados quanto às suas “imagens familiares”. Observa-se a composição da

família, a ordem de aparecimento dos personagens, a estatura destes, a ausência de um personagem, os comentários que aparecem e relações estabelecidas. O desenho da família ensina-nos mais sobre a existência dos conflitos do que sobre sua natureza.

É importante propor que, após a representação da família, se introduza um inquérito, para que o sujeito indique, dentre os diferentes membros, qual é considerando o mais e menos importante para ele, o mais feliz e o infeliz, qual o seu preferido, quais suas identificações.

Esta atividade revela conflitos da criança, a percepção que ela tem de seus familiares, bem como seus sentimentos e atitudes em relação aos diferentes membros.

Outra relação a considerar é a proximidade e afastamento das figuras e distância emocional entre as pessoas desenhadas. Também é importante observar a expressão facial de cada figura, que pode representar um ar afetuoso, bondoso ou, pelo contrário, agressivo ou proibitivo.

No nível gráfico, leva-se em conta a amplitude, a força e o ritmo do traçado, a localização na página e o movimento do traçado.

1.5. 2. DESENHO - ESTÓRIAS POR ASSOCIAÇÃO LIVRE

O Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) é uma técnica não estruturada, baseada no método da associação livre, que dá liberdade à criança para criar e associar. É um procedimento clínico de investigação diagnóstica, o qual emprega recursos das técnicas gráficas e temáticas, a fim de construir uma nova abordagem da vida psíquica.

O Procedimento de Desenhos-Estórias possibilita investigar aspectos fundamentais do funcionamento mental do paciente, ou seja, suas fantasias e ansiedades básicas, pontos de regressão e fixação, recursos defensivos, capacidade elaborativa do ego, tipo de relações objetais, etc., para a obtenção de uma visão dinâmica da personalidade.

A criança realiza um desenho livre, na qual servirá de estímulo para que conte uma história associada livremente logo após a realização do desenho. O terapeuta pode estimular fazendo um inquérito que tem como objetivo a obtenção de novas associações a respeito do material. Depois ele dá um

título para sua estória. Será observada a verbalização do sujeito enquanto desenha a estória, ordem de realização das figuras desenhadas, recursos utilizados pelo cliente, reações expressivas, associações feitas.

Um aspecto importante é o conteúdo do desenho, pois trata das experiências da própria subjetividade do cliente, objetos internos, fantasias inconscientes, angústias e ansiedades, impulsos e tendências, necessidades e desejos, sentimentos, atitudes, conflitos, figuras significativas na vida do cliente, processos de interiorização, mecanismos de defesa, relações com o meio social, valorização de aspectos de sua vida e de sua história de vida.

2- JOGOS

2.1. TEATRO: JOGO DRAMÁTICO REPRESENTANDO PERSONAGENS (CASINHA DE BONECAS)

Falar dos personagens de uma história é possibilitar a criança a vivenciar e se aproximar gradualmente de seus processos psíquicos, para depois falar de si mesmo. Ao analisar o comportamento dos personagens, ensina-se à criança a fazer análise funcional do comportamento e posteriormente analisar seu próprio comportamento. Ao fazer a ponte da fantasia com a realidade, quando a criança é levada a identificar os padrões de comportamento dos personagens da história, que têm relação com seus padrões de comportamento e de seus familiares, a criança está sendo conduzida a falar de si e de suas relações.

Para VIGOTSKY (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias, surge da tensão do indivíduo e da sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

2.2. A HORA DO JOGO DIAGNÓSTICO

Esse procedimento tem como base o brincar livre e espontâneo da criança. Foi originalmente apresentado por Aberastury (1992), à partir de observações feitas durante o primeiro contato com a criança. Ela observou que a criança

estrutura, por meio dos brinquedos, a representação de seus conflitos básicos, suas principais defesas e fantasias, permitindo, dessa forma, o aparecimento de uma perspectiva ampla a respeito do seu funcionamento mental. Ao brincar, a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os desse modo. Todas as situações excessivas para seu ego débil são repetidas no jogo, o que permite à criança um maior domínio sobre os objetos externos, tornando ativo o que sofreu passivamente.

O valor do jogo e do brincar como formas de expressão de conflitos e desejos é reconhecido por diversos autores. Freud (1969b), observando um bebê de 18 meses brincando, descobriu o significado psicológico da atividade lúdica e compreendeu que a criança não brincava somente com o que lhe dava prazer, mas também jogava, repetindo situações dolorosas, elaborando assim o que era excessivo para o seu ego. Klein (1997), ao usar o jogo como meio de acesso ao inconsciente infantil, reafirma essa compreensão de que a criança expressa, por meio do jogo e no brincar, suas fantasias, desejos e experiências, de forma simbólica.

É importante observar como a criança dá início à estruturação do seu brincar – qual a sequência dos jogos, brinquedos preferidos, comentários verbais etc.. A primeira ação que ela realiza, na hora do jogo, e o tempo que transcorre até seu início denotam sua atitude perante o mundo.

Leva-se em conta os aspectos evolutivos (desenvolvimento da criança, segundo a idade), desenvolvimento emocional, inibição/sociabilidade, bem como os conteúdos inconscientes expressos nos jogos – defesas, fantasias, ansiedades, agressividade e a capacidade adaptativa, criativa e simbólica da criança.

2.3. OS JOGOS COMO EXPRESSÃO DO IMAGINÁRIO

Ao jogar, a criança libera suas energias e emoções, explora regras, busca compreensão e adaptação ao meio. Além disso, elabora raciocínio e melhora a comunicação. Quando joga, a criança mostra toda sua espontaneidade e não sabe esconder nenhum dos sentimentos que a impulsionam.

O jogar é uma ótima expressão plástica da vida de fantasia e do desenvolvimento psicológico da criança.

Tanto a criança como o adulto, durante o jogo, vivem experiências que irão ajudá-los no amadurecimento e na aprendizagem de uma convivência enriquecedora.

“Brincando, a criança desenvolve seu senso de companheirismo; jogando com companheiros, aprende a conviver, ganhando e perdendo, procurando entender regras e conseguir uma participação satisfatória” (CUNHA, 1994, p.10).

O jogo contém normas e regras. Todos que participam têm as mesmas oportunidades. A criança, ao jogar, aprende a aceitar regras, pois o desafio está em saber respeitá-las. Saber esperar é um ótimo exercício para lidar com as frustrações e, ao mesmo tempo, elevar o nível de motivação e socialização. Dele, surgem comportamentos referentes aos aspectos cognitivos e/ou emocionais. Mostram também ansiedade, ausência de limites, dependência, descrença na auto-capacidade de realização, coordenação motora, organização espacial, lateralidade, atenção, concentração, antecipação e estratégia, discriminação, raciocínio lógico, criatividade, conhecimento do jogo em si, nível de comunicação etc.

Segundo Pichón: “todo jogo persegue um objetivo. Trata-se de construir, por meio de uma atividade particular, um esquema que permita operar sobre a realidade. Sua missão não se esgota numa liberação de desejos ocultos ou reprimidos, mas aponta para um novo planejamento da realidade. Por isso, é uma das formas mais eficientes de aprendizagem”. (1998:115)

“traduz uma atitude psicológica, ligada à imaginação criadora, já que põe constantemente à prova nossas aptidões para a invenção, para a resposta imediata em face das mais inesperadas mudanças de situação e instrumenta nossa capacidade estratégica”. (1998:115)

3. TRABALHO ESPACIAL CONSTRUTIVO LÚDICO

3.1. ARGILA DO DEUS CRIADOR

Material natural muito flexível e maleável, em caso de erro pode ser remodelado e transformado no que for preciso. Por sua fluidez, torna-se um rico material para um trabalho no contexto terapêutico.

Allessandrini (1996: 93-94) afirma que: “A sensação de estar em contato com o barro pode ser extremamente gratificante” e acredita que, “metaforicamente, pode-se viver “tudo” apenas mexendo nela, pois a argila age como transformadora, de um estado de desencontro para um estado de equilíbrio”.

Oaklander expõe a aplicabilidade da argila no processo terapêutico:

A flexibilidade e maleabilidade da argila adaptam-na às necessidades mais variadas. Consideremos suas qualidades: ela é maravilhosa porque é mole, macia, sensual e faz sujeira, sendo atraente para qualquer idade. Promove a manifestação ativa de um dos processos internos mais primários. Proporciona a oportunidade de fluidez entre material e manipulador como nenhum outro. É fácil tornar-se uno com a argila. Ela oferece tanto experiência tátil quanto cinestésica.

Pessoas muito distanciadas do contato com seus sentimentos e que continuamente bloqueiam sua expressão, geralmente estão fora de contato com seus sentidos. A qualidade sensual da argila muitas vezes oferece a essas pessoas uma ponte entre seus sentidos e seus sentimentos.

Aqueles que estão inseguros e temerosos podem ter uma sensação de controle e domínio através da argila (Oaklander, 1980:85).

A atividade com argila é liberadora de tensão, mas também de conteúdos simbólicos internos. Ela é relaxante, mas para quem não tem uma boa relação com suas sensações, pode ser perturbadora ao trazer à tona imagens e lembranças há muito tempo adormecidas.

O fazer regular da modelagem gera uma maior consciência espacial, desenvolve a coordenação motora e ativa a agilidade e flexibilidade manual.

3.2. CONSTRUIR CENÁRIOS NO TABULEIRO DE AREIA

É um método terapêutico desenvolvido por Dora M. Kalff. Caracterizado pelo uso da areia, água e miniaturas, na criação de imagens dentro de uma caixa de areia.

É um método projetivo que prescinde do verbal. Sua prática consiste em construir cenários em uma caixa de areia, seca ou úmida, da forma que desejar, moldando a areia ou utilizando miniaturas. As cenas simbolizam o estado psíquico. É um contínuo diálogo entre aspectos conscientes e inconscientes da psique do cliente, o qual ativa o processo de cura e o desenvolvimento da personalidade.

Durante o processo psicoterapêutico com o Sandplay - Jogo de areia, observamos que as partes desconhecidas e não aceitas do indivíduo são vistas objetivamente e reconhecidas como pertencendo a ele.

A caixa e o *setting* terapêutico tornam-se a área limítrofe onde os opostos podem se confrontar e onde os conflitos podem ser resolvidos antes de serem levados para o mundo real. O trabalho na caixa de areia pode permitir a expressão de conteúdos inconscientes, de modo a que eles não mais busquem se manifestar de forma literal em nossas vidas.

3.3. CONSTRUÇÃO COMO JOGO ESTRUTURANTE

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil:

“As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica”. (1998, v1. p.28).

Significa edificar, estruturar, organizar, elaborar. O montar, desmontar e equilibrar promovem a percepção e o despertar de valores, como noções de peso, tamanho, forma, posição e espaço.

Quando a criança joga, percebe, examina e assimila as regras embutidas nos atos sociais experimentando vários papéis. Ela elabora, re-elabora, constrói/reconstrói regras de conduta, re-significa os papéis que anteriormente não foram bem elaborados em sua psique e desenvolve valores mais saudáveis que orientarão seu comportamento.

Conforme J.B. Freire:

No jogo de construção, a criança apresenta as marcas de seu desenvolvimento no rumo de níveis elevados de socialização e de cognição . Ao dispor os objetos em arranjos espaciais, denota a maior ou menor presença de compromisso com a realidade concreta. A fantasia continua, mas a criança pode distinguir cada vez mais entre ela e a realidade (1989 p. 74).

4. CONCLUSÃO VALORATIVA

As técnicas psicodinâmicas aplicadas na prática arteterapêutica dão subsídios ao terapeuta para uma avaliação prognóstica, facilitando a amplificação no encaminhamento do percurso terapêutico do cliente.

A avaliação evolutiva das técnicas trabalhadas com o cliente permite a possibilidade de se fazer uma comparação entre os conteúdos manifestos e os conteúdos latentes percebidos, o que enriquece muito o processo terapêutico.

Estas técnicas permitem ao cliente sair do plano racional para o plano emocional, trazendo conteúdos inconscientes para a consciência. Tal ocorre em virtude do fazer expressivo que estas atividades proporcionam, pois o cliente não consegue se esconder do mergulho que dá ao se envolver com os materiais que são oferecidos e a verdadeira essência do seu Ser surge através dos seus trabalhos.

O terapeuta, durante a aplicação destas técnicas, percebe claramente a forma do cliente se colocar no mundo e de lidar com o social. Se existir uma patologia, esta vai ser identificada no desenrolar das atividades apresentadas.

5. NOVAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO CRIATIVA COMO DESAFIO PARA O PROCESSO DA ARTETERAPIA.

Símbolos, uma enorme usina. Todos os fenômenos psíquicos são de natureza energética. A psique está em constante atividade, feita uma dança

onde a canalização da energia é feita em duas mãos: progressão e regressão, num processo para a auto regulação desta..

A palavra símbolo significa, etimologicamente, “aquilo que une”. O símbolo liga, une as partes do sistema consciente e inconsciente.

UMA NOVA LINHA DE INVESTIGAÇÃO. Unir todos os ingredientes que estão bloqueados, fazer com que esta usina de símbolos se movimente.

IMAGINAÇÃO ATIVA EM MOVIMENTO- visualizar o símbolo, levar a imagem para o MOVIMENTO, num ato psico mágico, fazer com que os símbolos emergem do inconsciente num impacto mais forte, unindo todos os ingredientes que estão bloqueados, numa dança, num diálogo a dois, símbolos e cliente, TRANSFORMAR, TRANSGREDIR. DESCONSTRUIR PARA DEPOIS CONSTRUIR UMA NOVA REALIDADE. TRANSFORMAR na ANALOGIA NÃO USUAL, NA METAMORFOSE TOTAL DO OBJETO, dar uma nova utilidade para ele. É preciso dialogar com o símbolo, senti-lo na PELE, é na dança fluídica continua, constante, na busca de novos símbolos, só assim ele poderá ser assimilado e transformado.

CAPÍTULO VI

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS EM ARTETERAPIA CLÍNICA

QUE? Um catálogo de seis casos clínicos com diferentes focos: caso especial, caso socioemocional, caso emocional, caso familiar e um caso difícil.

COMO? Usado um modelo de entrevista justificada e, depois, com a terapia artística expressiva através de pintura e desenho do rabisco ao desenho de histórias, jogos, trabalho espacial construtivo.

POR QUE? Na entrevista estrutural com os pais para obtenção de dados objetivos como composição e histórico familiar, situação de parto, histórico escolar e comportamento social. Num segundo momento, como fase de diagnóstico de intervenção.

PARA QUE? Para ter um entendimento maior do funcionamento psicológico, social, emocional e familiar do sujeito e montar um plano de trabalho no sentido de prognóstico e estratégia terapêutica.

1- MODELO DE ENTREVISTA JUSTIFICADA.

Entrevista estrutural inicial com os pais sem a presença da criança, para obter dados objetivos como composição e histórico familiar, situação de parto, histórico escolar e comportamento social.

2- TERAPIA ARTÍSTICA EXPRESSIVA. Utilizada em fase de diagnóstico, baseando-se em 03 tipos de ações:

- **PINTURA E DESENHO DO RABISCO AO DESENHO DE HISTÓRIAS:** Pintura. Desenho do rabisco. Desenho livre. Recorte-colagem. Desenho da família. Desenhos-estória.

- **JOGOS:** Teatro: Jogo Dramático. Representando Personagens (casinha de bonecas). Hora do Jogo Diagnóstica. Jogos (expressão do imaginário).

- **TRABALHO ESPACIAL CONSTRUTIVO:** Argila. Construir cenários no tabuleiro de areia. Construção como jogo estruturante.

E através do método da Arteterapia (psicologia analítica por Carl Gustav Jung) posso observar a compreensão da proposta, adaptação social, construção da identidade, situação familiar, concentração, coordenação motora e espacial, fases do grafismo.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DIAGNÓSTICA DE CASOS EM ARTETERAPIA CLÍNICA.

1. CASO ESPECIAL.

Cliente	Sexo	Idade	Familiares
G.	Masculino	10	Pai/Mãe/Irmão(4anos)

RAZÃO DA SOLICITAÇÃO.

Apresenta enurese noturna; medo do escuro; tem outros medos e é muito fechado, não expressa suas emoções; ansioso, demora para dormir; tem tique nervoso: mexe nas mechas dos cabelos; identidade com a avó – tinha pânico do escuro; tem ciúmes do irmão; dificuldade em matemática e ortografia –desatento e não admite perder.

Conversa com a homeopata de G.:

Profissional confirma insegurança, medos (herdados da avó), não dormia - altos e baixos, e falta de concentração.

LINHA DE AÇÃO.

<u>Colagem</u>	<p>Pega as revistas e nem olha direito. Diz que “não gosta muito de conversar”...</p> <p>Cria seu próprio mundo, como se estivesse no mundo da lua ou como se <u>tivesse lapso de memória</u>.</p> <p>Pegou imagens caricatas e dividiu a folha em três partes:</p> <p>1º. – Cachorro e um homem na frente feroz (de frente um para o outro).</p> <p>2º. – Outro homem de costas para o cachorro.</p> <p>3º. – Ocupa mais da metade da folha – um homem encostado e relaxado.</p>
-----------------------	---

	<p><u>Obs.:</u> Pode ser ele em diversos momentos: <u>enfrentando uma situação, correndo dela e a fase de desligado.</u></p>
<u>Argila</u>	<p>Chega sempre sem entusiasmo. Amassou pouco, <u>pouco contato</u>. Bolinhas da família: não se colocou. - Uma bolinha para o pai (com cara de brabo e com cachimbo). - Uma bolinha para a mãe. - Uma bolinha para filho de três anos. Depois fizemos cobra. Disse: “todos estão deitados” (apatia). <u>Obs.:</u> estrutura. (Tiques com a língua apareceu menos – materiais mais aguados – liberam mais emoção). Fez e desfez algumas vezes, não aceita sugestões... Fez um violão – fala do tio.</p>
<u>Pintura:</u> (do violão)	<p>Ele pintou as bordas, atrás – deixou um buraco – como se sempre deixasse algo em aberto. Tem a necessidade de fechar, de dominar, fechar território. <u>Pintura livre</u> – Pediu barbante que só ficou a <u>borda</u> – mesmo processo. Ele faz as coisas, mas não tem conteúdo, não aprofunda. Ele limita o espaço, mas não preenche com conteúdos e logo enjoa.</p>
<u>Jogos</u>	<p>Ele se desinteressa fácil e quer trocar... quando é ameaçado de perder. <u>Bolinha de gude</u> – Só ele jogou e pegou tudo para ele. <u>Pokemon bingo</u> – Perdeu, mas não demonstrou reação. <u>Cilada</u> – Estava difícil. Ele foi ficando <u>vermelho</u> e verbalizou: “Vou chorar”... Sem paciência – desistiu. <u>Sementinha</u> – Quando começa a perder, fica vermelho e começa a trapacear... Não escuta direito a explicação e diz: “eu sei, eu sei”.</p>

	<p><u>Obs.:</u> Contou erradamente as sementes e disse que tinha ganhado...</p> <p><u>Barreira</u> – Perdeu várias vezes. Começou a respirar fundo, mudou as regras para ele ganhar.</p> <p><u>Perfil</u> – Dificuldade de encarar a realidade. Quando sentia que ia perder, mudava tudo.</p>
Desenho livre	<p>Fez um desodorante com asas de anjo e rabo de diabo... <u>Preto e branco</u> (sem colorido, apatia). Faz tudo rápido, tiques com a língua...</p> <p><u>Não soube explicar:</u> asas de anjo x rabo do diabo.</p>
Desenho do rabisco:	<p>Primeiro símbolo que apareceu: (?)</p> <p>Os rabiscos sempre eram difíceis de decifrar... Ele dizia o que era – como se ele que comandasse, só ele sabe.</p> <p>Desenha com a cabeça na mesa e com a língua de fora.</p> <p><u>Obs.:</u> Qual ângulo que ele vê as coisas?</p>
Desenho da família	<p>1º. – Bola de futebol: pai (ele gosta).</p> <p>2º. – <u>Ponto de interrogação:</u> mãe. Disse que ela é discreta, sai toda hora, ninguém sabe onde ela está.</p> <p>3º. – Uma <u>rosa:</u> G. (ele mesmo). Disse que gosta da natureza.</p> <p><u>Obs:</u> Ela tem espinhos (ela é delicada, mas!!!)</p> <p>4º. – <u>Carro:</u> irmão. Ele tem coleção.</p>
Construção	<p>Não aceita ajuda, não acata minhas idéias... É do jeito dele.</p> <p>Trouxe bolas de isopor... Pintou com pincel largo, sempre atento, mas com pressa... Não fez os detalhes... Levava a tinta do pote escorrendo pela mesa e não respeitava o limite do isopor... Pintava a mesa.</p> <p>Não lavou nada, deixou tudo na mesa...</p> <p>Constrói e desconstrói. Não gosta, deixa de lado.</p> <p>Faz mais na horizontal – dificuldade com estrutura.</p>

2. CASO SOCIOEMOCIONAL.

Cliente	Sexo	Idade	Familiares
A.	Feminino	6	Pais separados

RAZÃO DA SOLICITAÇÃO.

A queixa inicial era que a criança tinha medos consecutivos seguidos de dores de barriga, sono ruim com freqüentes pesadelos e falava muito de morte e reencarnação(decorrente de uma empregada que fica bastante com ela).

Razão da solicitação da escola:

Muito agitada na escola, querendo ser evidente, ser o centro das atenções, como se o mundo girasse em torno dela. A. estabelece laços de amizade com os amigos, mas acaba cedendo demais e perdendo sua identidade. Apresenta descargas nervosas, risos escandalosos.

LINHA DE AÇÃO.

Colagem	A. apresentou ao mesmo tempo uma grande agitação, chegou muito ansiosa no consultório, porém é muito lenta no desenrolar das atividades e bastante detalhista. Coordenação motora boa. Colou duas imagens de menina, uma do lado da outra, com um distanciamento, a princípio uma possibilidade de dupla mensagem, desorganização em relação à identidade. A professora sinaliza que quando A. não consegue lidar com situações difíceis. Aparecem as dores na barriga, tendo ligação com seu emocional.
Argila	A. fez um pote com uma base sólida, depois fez as paredes muito frágeis, finas, sem nenhuma sustentação e colocou uma florzinha dentro e disse que a mãe havia comprado para enfeitar a casa, como se A. crescesse com insegurança, fragilidade pela responsabilidade de ser o "pote receptor" de todas as angústias e problemas da família e também como se ela fosse um bibelô, um enfeite dos pais. Esta florzinha estava

	no centro, "centro das atenções".
Pintura	Trabalhou com 03 elementos, que vamos observar ao longo do trabalho (pai, mãe e A.). A. se viu no meio de uma grande confusão com tinta por todos os lados, não conseguindo um equilíbrio.
Desenho da família	<p>Simbolizou a família com um pai, uma mãe e cinco filhas, representando o poder dela perante estes pais. Colocou a família na cozinha, lugar de nutrição, união, útero materno, tentando unir os pais.</p> <p>Desenho-história: tem um traçado muito forte, chegando a fazer barulho na canetinha (energia contida). Não consegue fazer uma seqüência de história como se não tivesse noção de tempo e espaço. É uma forma de externalizar sua energia contida é através de descargas nervosas, risos escandalosos.</p> <p>Na contação de história, é ansiosa e não presta atenção, folheia a página antes mesmo de eu acabar de ler aquela página, muitas vezes quer direcionar a sessão e quando sinalizo fica brava e não aceita.</p>
Desenho do rabisco	Fez uma menina que queria ser menino, mãe a veste bem feminina e pai já a veste mais a vontade. A. não conseguia ver e criar imagens através dos rabiscos, só emendava e contornava, ela sempre fica entre os pais, apaziguando, contornando situações. Dificuldade com limites, ultrapassando o suporte de papel tanto no desenho como na pintura. Na escola Amanda relaciona-se melhor com os meninos, como se tivesse compensando o pai por não ter nascido menino, assim ela pode ser companheira da mãe, "bem feminina" e do pai sendo "mulecona".
Jogos	Desestrutura-se quando perde, não sabendo lidar com a situação, tendo como mecanismo próprio inventar suas próprias regras já no meio do jogo para favorecê-la.
Construção	Ela pegou muitos blocos coloridos, colocou um em cima do

	<p>outro, dividindo em três partes através das cores e ficava equilibrando, como se ela fizesse este papel de intermediadora, trazendo o equilíbrio para a família.</p> <p>Existe também uma dupla mensagem com relação a personalidade, ao mesmo tempo que A. é agitada e dispersa, parecendo-se um pouco com o pai, A. é lenta nas atividades, identificando-se mais com a mãe, que é mais calma, não conseguindo achar a sua própria personalidade, pois assim ela agrada aos dois e "talvez consiga uni-los novamente".</p>
--	---

3. CASO EMOCIONAL.

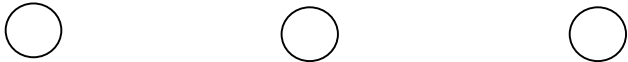
Cliente	Sexo	Idade	Familiares
A.	Feminino	8	Pai/Mãe/ 2 irmãs

RAZÃO DA SOLICITAÇÃO.

Dificuldade de fazer amizade com pessoas da mesma idade; oscilação de humor, riso com desconforto, nervoso e depois muito choro; absorve muito as situações familiares: cuidadora, precisa ser criança, identidade confusa, vive a vida do outro: idade mental de 05 anos; independente, resolve as coisas dela, mas não tem individualidade; personalidade forte.

LINHA DE AÇÃO.

Colagem	<p>Boca aberta com dificuldade de respirar... Cortou, separou normal, mas bastante atrapalhada com a tesoura... Colocou no centro o "chocolate"...</p> <p>- questão ansiedade, engordar, mas também o "nutrir", família?</p> <p>Colocou como base <u>cachorros e gatos</u>... <u>Sua base é infantil</u>, mas do outro lado "<u>Jonas Brother</u>"... Já de adolescente... Dois lados... Criança pequena e adolescente... É a idade dela?</p> <p><u>Flor</u> de cor violeta – espiritualidade?</p>
----------------	--

Desenho da Família	<p>Dizia o tempo todo que estava feio, que não sabia desenhar.</p> <p>Fica com raiva, nervosa, apaga, quer perfeito.</p> <p>Fez o pai de terno, mas diz que ele não usa. Depois a mãe...</p> <p>Foi fazer a irmã mais velha, não conseguia... Então, apagou e fez só o casal. Fez um coração ao redor e deu o título “casal chato”.</p> <p><u>Obs.</u>: Onde está a família?</p>
Argila	<p>Lidou bem com a argila. Fez bolinhas:</p> <p style="text-align: center;">  </p> <p style="text-align: center;">Pai (José) Mãe Bebê</p> <p><u>Obs.</u>: José é um empregado da família.</p> <p>Depois as bolinhas viraram minhocas e começaram a interagir. Então, veio o pai (minhoca) dela e matou todos.</p> <p>Depois, fez uma pizza (comida, nutrir novamente?).</p>
Jogos	<p><u>Barreira</u> – quando ia perdendo, criou estratégias para não aceitar... Mesmo mecanismo da gordura... Faço de conta que não existe.</p> <p><u>Cara a cara</u> – é observadora, ganhou e perdeu. Lidou bem.</p> <p><u>Quebra-cabeça</u> – Montou rapidamente o jogo de 16 peças. Começou com uma peça e foi fechando todo o quebra-cabeça.</p> <p>Já achou mais difícil o jogo de 24 peças.</p> <p>Precisou de bastante ajuda no jogo de 49 peças.</p>
Pintura	<p><u>Pintura</u> (da pizza) – começou pelo pai e acabou no da mãe, na seguinte ordem:</p> <p>Pai – pedaço de pizza normal.</p> <p>J. (melhor amiga) – cor da pele. Talvez sua autoimagem.</p> <p>Avó – cor vermelha. A que traz prazer, ela tem uma ligação muito forte com a avó.</p> <p>L. (amigo da escola) – cor verde.</p> <p>V.(irmã do meio). – pedaço maior da pizza – cor amarela.</p>

	<p>I.(irmã mais velha) – cor dupla: preto e branco. A.(ela) – cor azul. Mãe – cor laranja. <u>Obs.:</u> Disse que só o pedaço mordido (pai) que era normal. <u>Pintura livre</u> - tem dificuldade... Não queria fazer... Faz mistura de cores. <u>Obs.:</u> dificuldade com as emoções.</p>
<p>Casinha de Bonecas</p>	<div data-bbox="459 734 1359 1108" data-label="Diagram"> <p>mães</p> <p>Quarto dos dois bebês e das duas mães</p> <p>Uma mãe sentada na sala.</p> <p>Cozinha</p> </div> <p>Ela diz que os bebês são gêmeos, mas as mães são diferentes. <u>Obs.:</u> gêmeos (O avó casou de novo e sua esposa teve gêmeos). Papel da mãe? Mãe anjo é que cuida dos bebês, a outra fica no andar de baixo sentada. <u>Obs.:</u> o casal teve uma babá que cuidava dela, a mãe muito ausente.</p>
<p>Desenho do Rabisco</p>	<p>Insegurança... Pega duas canetinhas, pede para eu escolher, mas quer a minha. Pega duas rosas com tons diferentes... Os desenhos se confundem. Faz um cacto de cor verde, se <u>sobressai</u>. Trabalhar este símbolo. Aparece sorvete, submarino, borboleta. <u>Giz de cera:</u> (material de crianças de 02 anos) Perguntou se podia fazer rabisco... Brincou, experimentou, gostou muito.</p>

	Disse que queria trazer a mãe para brincar com ela na sessão. O rabiscar é a fase inicial da criança onde a figura da mãe é essencial.
Tabuleiro de Areia	<p>Dividiu em dois: castelo com quatro nenéns e do outro, um jacaré (principal), esqueleto morto, cavalo, carro de corrida e um cara do mal. Derramava água por todos os lados... <u>Falta de limite</u>.</p> <p>Dois lados: um infantil (castelo), outro jacaré (medo do outro, dificuldade de crescer).</p> <p><u>Obs.</u>: o cara grandão em frente da porta quer avisar que tem pessoas do mal.</p> <p><u>Uma parte</u>: castelo (mundo de faz de conta) e uma babá maluca tomando conta.</p> <p><u>Outra parte</u>: confusão, animais, pessoas, esqueleto morto.</p>
Desenho Estória	<p>Pede adesivos colantes para complementar seu trabalho, mas quer que eu escolha. Pede para eu pintar e escolher a cor do castelo.</p> <p><u>Obs.</u>: <u>identificação?</u></p> <p>Nome: <u>Meu novo castelo</u>.</p>

4. CASO FAMILIAR- SEPARAÇÃO

Cliente	Sexo	Idade	Familiares
M.	feminino	5	Pai/Mãe/ irmão

RAZÃO DA SOLICITAÇÃO.

Criança apresenta medos, não fica num cômodo sozinho, a mãe precisa estar sempre por perto; chupa dedo; não quer desfraldar de jeito nenhum; agressiva em casa, bate muito no irmão pois em ciúmes dele que é sempre

centro das atenções; não sabe perder; resiste para dormir sozinha; foi concebida por acaso, pais estavam namorando ainda; autoritária.

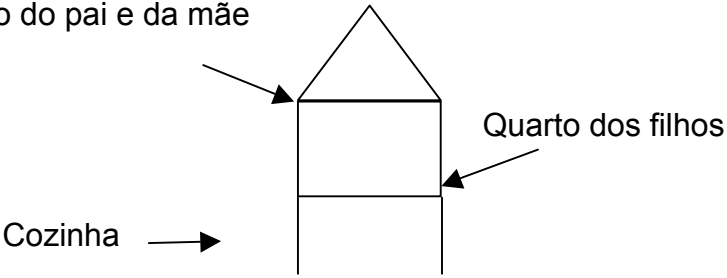
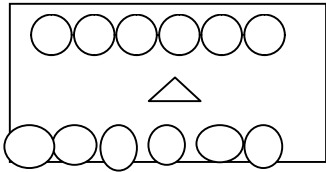
Relatório da Escola:

Tranquila, não apresentou dificuldade em adaptar-se à professora e amigos; bom relacionamento, feliz, esperta e comunicativa; gosta de mandar e toma conta dos amigos; independente; confiante ao encontrar desafios.; precisa da aprovação/reprovação com um olhar; bons hábitos; consegue comunicar seus pensamentos, emoções e sentimentos claramente; narra os fatos com sucessão lógica; explora corporalmente o espaço físico; bom equilíbrio e espaço motor, bom ritmo; já escreve palavras sem precisar de apoio; capricho e organização; concentração, organização boa.

LINHA DE AÇÃO.

<p>Desenho da Família</p>	<p>Ela produz... Família brincalhona.</p> <p>Desenhou primeiro <u>ela própria</u>, depois irmão, mãe, pai, avós, tios...</p> <p>A família estava em cima de um lago de <u>jacaré</u> (ameaça?). Pai em amarelo, quase não aparece... Só os braços... (acolhimento) e mãe, braços e pernas não aparecem... (ver afeto?).</p> <p>Ela diz que na casa do pai não tem comida, que ele não compra arroz...</p> <p><u>Ela fala de acolhimento, nutrição... família.</u></p> <p>Depois pegou os personagens de pano e o <u>pai era enorme</u>: o grau de importância para ele... A falta dele?</p>
<p>Argila</p>	<p>Ela sempre chega calada, depois se solta... A impressão que tenho é que ela solta as tensões no papel.</p> <p>Faz a família: pai, mãe, irmã, irmão, neném. Desenha muito rápido. Pinta não respeitando o limite. É uma forma de soltar a emoção, pois fisicamente é muito contida.</p> <p>Depois fez uma menina sentada, mas foi cópia. (autoestima baixa)</p>
	<p>Muito preto no papel. Ultrapassou os limites, emborcava o</p>

<p>Pintura</p>	<p>pincel, colocava a mão na água. Sujou-se toda. (atitude de falta de limite)</p> <p>Depois fez um trabalho com branco e rosa.</p> <p>Obs.: do caos vem a calma. Precisa de suportes maiores para organização. Sua postura é tímida, calada... Mas depois fala bastante e tem muita energia para colocar para fora, pois não manifesta agressividade.</p>
<p>Construção</p>	<p>Trouxe uma caixa e fizemos a casinha de boneca de argila.</p> <p>Ansiedade grande – faz tudo rápido, sem muito cuidado, rasga, derrama cola.</p> <p><u>Disse que a menina se chama Gabriela</u>, tem dois irmãos e tem um homem ruim ao redor da casa... (gestão do medo).</p> <p>Título da estória: “uma vez do medo”. Ela fala que os <u>irmãos ficam só agarrados e a menina está num cantinho coberta com medo.</u> (?)</p>
<p>Colagem</p>	<p>Fez dois trabalhos. Olhou uma só revista e arrancou todas as folhas.</p> <p>Dois movimentos: uma revista (pouca informação) e várias imagens (muito conteúdo).</p> <p>1º. Trabalho –</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>moça no computador</u> – pensou no moço que faz mal. - <u>01 pai e filha</u> – eles se casaram e viajam para um lugar frio. <p>2º. Trabalho –</p> <ul style="list-style-type: none"> - 01 rosto de moça (que ela pichou toda). - sol com olhinho. <p>Ela é muito intensa. É muita cola na mão, na mesa. Corta. Rasga.</p> <p>Dois trabalhos – duas vidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º. – casamento... Ela e o pai?

	<p>Moça nova</p> <p>Maldade, moço que faz mal.</p> <p>- 2º. – imagens mais infantis, mas trazem moço e moça maus (risca todo o trabalho).</p> <p>Trabalhos retratam conflitos, medos, dúvidas.</p>
<p>Teatro</p>	<p>Quarto do pai e da mãe</p>  <p><u>A mudança</u></p> <p>Está todo o mundo dormindo, eles dormem no claro com um olho aberto, tinham medo do escuro. No quarto das crianças tem uma cadeira para a vovó contar estórias.</p>
<p>Tabuleiro de areia</p>	 <p>Uma cabana no centro do tabuleiro e bebês em volta.</p> <p>Dificuldade de trabalhar dentro. Começou a trabalhar fora, no chão.</p> <p>É como se o inconsciente tivesse fechado na época em que ela era bebê, pais casados... A casa está <u>vazia</u>... Não quis mais trabalhar...</p> <p>O inconsciente extrapola, extravasa... É tudo para fora (não quer olhar para dentro), pois é difícil, dói.</p>
<p>Desenho do rabisco</p>	<p>Não confia nela, baixa estima, quer a minha cor, tira a caneta da minha mão (é autoritária). <u>Faz o rabisco e já define o que será:</u></p>

	<p>Sol – é o pai. (obs.: quem aquece).</p> <p>Flor – é a mãe (obs.: sustentação, base).</p> <p>Duas borboletas – duas filhas.</p>
Jogos	<p><u>De Computador</u> - Lida bem com o ganha e perde, mas não tem noção do tempo.</p> <p>Obs.: Regra do tempo? Limite? Não tem.</p> <p><u>Careta</u> – Não cumpre as regras. Ela faz as regras.</p> <p><u>Memória</u> – Boa percepção e memória. Incomoda-se um pouco quando eu acerto, mas nada exagerado.</p> <p><u>Quebra-cabeça</u> – Organiza bem, começa e vai complementando até finalizar. Tem organização interna.</p> <p>Obs.- Ela tem dois lados: desafiadora e sem limite x controladora e travada.</p>


5. CASO DIFÍCIL. COMPLEXO

Cliente	Sexo	Idade	Familiares
R.	Masculino	8	Pai/Mãe

RAZÃO DA SOLICITAÇÃO.

Criança sentiu a separação dos pais; tem medos, pessoas entrara em sua casa por duas vezes, destruíram tudo e ele presenciou; dorme bem à noite; tímido; difícil de entrosar-se; não tem problemas com perdas; quando pai está por perto, ele se transforma e trata mal as pessoas; às vezes amoroso, às vezes irritado; nunca teve uma moradia fixa; mãe está presa, avó quer levá-lo para visitar a mãe, mas ele não sabe de nada, acha que a mãe está viajando.

PLANO DE AÇÃO.

Pintura	<p>Chegou bem, sem timidez. Falou que vive <u>mudando de casa</u>, que mora com o pai, porque a mãe está com uns <u>probleminhas e viajou</u>.</p> <p>Fez montanhas com o nascer do sol: <u>o sol parece estar de olho arregalado e com a boca calada</u>.</p> <p>Obs.: indícios que ele sabia do que estava acontecendo com a mãe, mas não pode falar.</p> <p>A pintura foi toda contornada. A pintura libera as emoções e o contorno de preto segura.</p> <p>Falou que tem <u>medo de escuro e de gato</u>.</p> <p>Colocou assim: Filha pai e mãe de mãos dadas filho</p> <p style="text-align: center;"></p> <p>Os bichos estavam soltos para proteger.</p> <p>Obs.: Os bichos podem ser os seguranças. A filha tem medo dos bichos (ele mesmo).</p>
Desenho da Família	<p>Desenhou primeiramente uma casa e não coloriu muito. (obs.: como se ele não soubesse qual é a casa dele). De um lado da casa, desenhou os primos em cima do telhado e do outro, a mãe e o padrasto.</p> <p>Título: Família G., mais ou menos.</p> <p>Obs.: Não se colocou, nem o pai. (ver com os pais?).</p>
Jogos	<p><u>Batalha naval</u> – Tem noção espacial.</p> <p>Falas dele:</p> <ul style="list-style-type: none">- Não gosto de Campo Grande, lá tem muito tiroteio.- Vejo monstros.- Na casa de minha mãe tem um muro alto com eletricidade, mas não adianta, eles pulam.- Quero ficar na Barra.

	<p>Obs.: Fui percebendo que, ao longo das sessões, ele joga com todos conforme o interesse dele.</p>
Tabuleiro de areia	<p>Separa o tabuleiro em dois lados. A linha divisória é uma cerca grossa com muitos seguranças.</p> <p>Do lado direito, colocou uma ilha com uma menina que tinha muito medo. Do lado esquerdo, aviões e caminhões.</p> <p>Ele fala: era uma família que morava lá, eles estavam viajando...</p> <p>Obs.: Como se essa família fosse voltar (pai, mãe, filho).</p>
Argila (no dia em que a mãe saiu da prisão)	<p>Brincou bem, chegou um pouco triste...</p> <p>Pedi para fazer família de bolinhas, ele faz de <u>quadrados</u>. Fez o Pai, a Mãe e ele.</p> <p>Depois trocou Pedro Paulo?</p> <p>Obs.: o quadrado não tem sentimento, não flui.</p> <p>Depois fez um carrinho com asas, pequenino... Brinca sempre com aviões e com a possibilidade de voar.</p> <p>Símbolo do carro: liberdade de ir e vir.</p> <p>Voar: medo de perder o chão.</p>
Teatro	<p>Sala: vovô e vovó (moram juntos).</p> <p>Quarto: pai e mãe; filho no beliche.</p> <p>Cozinha e sala: sem ninguém.</p> <p>Ele diz: o beliche sem proteção, eu sei que não é seguro o filho dormir assim.</p> <p>Obs.: O tempo todo ele traz a insegurança, o medo.</p>
Construção	<p>Fez uma casinha de cachorro, colocou na casinha seguranças, um carro que vira robô disfarçado para proteção.</p> <p>Obs.: Traz medo o tempo todo.</p> <p>A brincadeira: Na família sempre tem uma tragédia, nada boa. Até a empregada andava de helicóptero. Todos ficavam bobos. A casa toda era cercada por <u>cerca elétrica</u>. A mãe saiu fugida e disfarçada de casa. A família e o filho sabiam que ela estava fugida. O pai era o presidente e a mãe era dona de 58</p>

	empresas.
Desenho do rabisco	<p>Desenhos que aparecem: vasos de plantas, cobra, brinquedos...</p> <p>Ele traz rabiscos que não dá para entender... Ele manipula conforme seu interesse... É uma coisa e outra.</p> <p>Ele é quem manda, parece que todos tem medo de dizer “não” para ele e perder seu amor, como se eles tivessem feito um mal para ele ao se separar.</p>

6.CASO FAMILIAR. AGRESSIVIDADE.

Cliente	Sexo	Idade	Familiares
M.	masculino	9	Mãe Pai/Esposa/Irmão- 2 anos.

RAZÃO DA SOLICITAÇÃO (por parte da mãe).

Criança tem uma Memória absurda; está sempre além dos amigos em termos cognitivos; personalidade forte; introvertido, brinca sozinho no quarto – hoje precisa de alguém no quarto, por perto; quando encontra um obstáculo, ele se estressa e joga tudo longe; bate, chuta a empregada, não respeita ninguém; preocupação: é influenciável; mania: se bate, se joga na estante, joga brinquedo no armário; está dando para mentir; inquieto, não consegue focar; dorme com a mãe pois diz que tem medo de escuro.

RAZÃO DA SOLICITAÇÃO (por parte do pai e esposa).

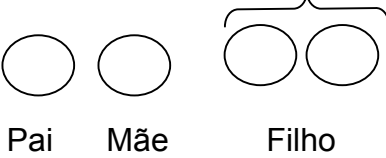
Só respeita os pais, não respeita mais ninguém na escola; deu um soco no amigo, foi um choque esta agressividade, pois ele sempre foi tranquilo.

Reunião na Escola:

- Está há quatro anos mais ou menos na escola – sempre apresentou um comportamento mais agitado.

- Dificuldade com regras e limites – trocas de professores. Professor contribuiu.
- Inicialmente ele acatava, depois cresceu a falta de limite. Precisa-se ser firme para ele acatar.
- Sempre foi caprichoso. Foi um dos primeiros a ler e interpretar.
- Hoje não conclui as tarefas, rasga, mastiga a folha, grita, joga lápis longe, mochila... Quando vai para a sala da Professora Diretora, ele é outra pessoa, faz tudo.
- As crianças estão ficando receosas e se afastam dele. Bate mais em quem tem o jogo do Nintendo DS. Nota-se que ele quer muito um.

PLANO DE AÇÃO

<p>Argila</p>	<p>Ele que pediu este material. Chegou muito quietinho. Fez um <u>carro de bater</u>, <u>de corrida</u> e uma <u>cobra</u>.</p> <p>Depois, fez uma família de bolinhas:</p>  <p>Pai Mãe Filho</p> <p>(depois disse que o “filho” eram dois irmãos: um bebê e um de cinco anos).</p>
<p>Pintura</p>	<p>Chegou quieto. Pegou a tinta, enfiou o pincel todo, lambuzou. Mistura tudo, não lava os pincéis.</p> <p><u>Obs.</u>: Dificuldade de lidar com as emoções.</p> <p>Pintou o <u>carro de corrida</u> – agitação (perigo) e a cobra (perigo).</p> <p>Dei um papel. Ele pintou o dedo e quando eu olhei, ele limpou na calça.</p> <p><u>Obs.</u>: Fez escondido.</p> <p>Fez borrões em preto, pintou com as mãos... Mas mesmo assim, ele não se soltou...</p> <p><u>Obs.</u>: Tem algo oculto?</p>
	<p>Dividiu a casa em cozinha e quarto. No quarto colocou a avó</p>

Teatro de bonecos	<p>dormindo, a mãe dormindo, o pai, o bebê e o bonequinho feliz.</p> <p>Título: “A Família Feliz”.</p>
Tabuleiro de areia	<p>Fez uma luta de grandes contra pequenos. Ele disse: “Eles brigam porque são animais”. Depois ele disse: “Que ele fez besteira, que ele bate porque os amigos o irritam e ele fica com raiva. Daí, ele chega com raiva em casa e desconta na avó”.</p> <p>Trouxe <u>o carro vermelho do filme “Carros”</u>. Ele falou que “o vermelho sempre perdia porque o outro carro trapaceava e tirava a concentração dele, até que um dia ele focou e ganhou a corrida”.</p> <p>Conversamos sobre a situação dele não se deixar levar pelo outro.</p> <p>No tabuleiro, ele brincava que mata, mas sem emoção, sem tom. Ele disse que “brincar na casinha é melhor”.</p> <p><u>Obs.:</u> O porquê da agressividade? Ele não está sabendo lidar com as situações. Talvez super proteção? Talvez falta de experiência?</p>
Jogos	<p><u>Cara a cara</u> – Não sabia jogar, parece não ter experiência. Perdeu duas vezes, na terceira viu a carta que eu peguei e acertou o personagem. Disse que foi o carrinho que lhe falou.</p> <p><u>Obs.:</u> Mentira? Colocar a culpa nos outros?</p> <p>Disse o tempo todo que “Não consegue fazer as coisas para o outro fazer para ele”. Quando percebi esta dinâmica, comecei a incentivá-lo e ele soube fazer tudo.</p> <p><u>Obs.:</u> Ele precisa ser o <u>bebê</u>?</p> <p><u>Vareta</u> – Primeiro disse que não sabia jogar, depois disse que jogava com o pai. Perdeu e não falou nada.</p> <p><u>Construção:</u> (estrutura – jogo)</p> <p>Tirou a primeira, a segunda e, na terceira vez, fez de propósito para destruir... Começa a rir, gosta.</p> <p>Depois brincamos de colocar as peças em sequência e ele</p>

	<p>diz que ele é <u>o primeiro que derruba tudo</u>.</p> <p><u>Jogo do Mico</u> - Roubou descaradamente. Disse: “Sempre ganho, principalmente quando jogo com minha mãe”.</p> <p>Obs: Por isso bate nos amigos, não quer perder, tem que ser tudo do jeito dele.</p> <p>Falou do <u>Pinóquio</u> – “Que ele vai na casa dele e ensina ele a mentir, que ele não mente, que ele bate”.</p> <p>Fomos brincar de Pinóquio:</p> <p>Ele faz uma estória em que o Pinóquio batia nos amigos que não davam presentes para ele. Aí, começou um diálogo entre M. (cliente) e o Pinóquio.</p> <p>“M. trouxe uma escadinha maleável e ele começou a colocar no nariz: quando era verdade, o nariz diminuía e quando era mentira, o nariz aumentava. Como foi na escola hoje? Bati no A. porque ele tem um brinquedo que eu quero. Os brinquedos que eu tenho, minha mãe que brinca. O namorado de minha mãe me dá presentes”.</p> <p><u>Obs.</u>: Se eu gosto, dou presente.</p> <p><u>Jogo de Perguntas</u> –</p> <p>O que mais me irrita: – “Minha avó”.</p> <p>Queria um padrinho mágico: - “Que pode me dar tudo”.</p> <p>Melhor amigo: “B., pois me empresta tudo”.</p>
<p>Colagem</p>	<p>Separou um monte de coisas. Disse que não conseguia rasgar... Daí, eu pedi para ele tentar e ele conseguiu.</p> <p>Imagens:</p> <p><u>Robô</u> – <u>Obs.</u>: não tem vontade própria, é manipulado.</p> <p><u>Carro</u> – figura maior.</p> <p><u>Presente</u> – Disse: “Para eu gostar das pessoas, elas tem que dar presentes”.</p> <p>Colou tudo solto, sem base (como criança pequena).</p> <p>Imagens de ponta cabeça. <u>Obs.</u>: Regressão.</p> <p>Falou que “os meninos que fazem o que ele quer e dão os</p>

	<p>brinquedos para ele, ele não bate e quem não quer, ele bate”. <u>Obs.:</u> Dificuldade com a frustração. <u>Obs.:</u> <u>Robô</u> – Disse que “a mãe fez um carro de sucata, mas ela é que fez tudo, ele só pintou”... (mãe faz tudo para ele, então ele tem que ser bebê mesmo).</p>
Teatro	<p>Fizemos a máscara do Pinóquio. Um alienígena batia no <u>Pinóquio</u>, ele tirou tudo da casinha, móveis, os personagens, o alienígena, ficou com tudo e bateu em todos. O Pinóquio batia em todos, pois ninguém quis dar presente para ele. Pinóquio luta com todos. Tentaram matar o Pinóquio, mas não conseguiram. Final: Ele consegue viver.</p>
Pintura (do Pinóquio)	<p>Passei uma cena no computador onde aparecia Pinóquio como marionete e depois ele virou menino. <u>Obs:</u> M. disse que prefere Pinóquio como marionete (assim todos fazem tudo para ele – não dá trabalho).</p>
Desenho da família	<p>Família toda solta: <u>A mãe grande</u> Pai – aranha. Falou que era pelo sapato, se ele machuca um, tem outro para usar. Ele – cebolinha (personagem de estória em quadrinhos). Irmão – Título: “Família Sucesso”.</p>
Construção (lego)	<p>Construiu dois meninos (irmãos): - Um de sete anos com um nariz enorme, pois ele mente muito. - Outro de dois anos que não mente. <u>Obs.:</u> Pode ser suas duas faces ou pode estar aparecendo alguma questão com o irmão que ele não está sabendo lidar</p>

	e aí, mente para aparecer. M. disse para mim que “mente para conseguir as <u>coisas</u> ”.
--	---

CONSTRUÇÃO CRÍTICA.

A manifestação dos símbolos através dos diversos dispositivos como... teatro, desenho, música, artes plásticas, sonhos, contos de fadas, fazem com que exista uma ligação entre consciente e inconsciente. Ao longo de estudos e observações de diversos sujeitos podemos concluir que alguns materiais servem para trabalhar determinadas emoções e comportamentos.

Mas a Arteterapia tem sua especificidade, ela precisa que o facilitador que esteja acompanhando determinado cliente tenha além de estudos teóricos e do entendimento dos diversos materiais artísticos que ele esteja com sua “atenção fluante”, isto é, o diálogo é de inconsciente para inconsciente, só assim ele poder entender o que se passa com aquela cliente e definir a melhor maneira de condução do caso.

A tinta por ser um material fluídico, ela libera as emoções, é catártica, então temos que ter mais cuidado em usar em clientes que são ansiosos, agitados para não acelerar mais este processo, normalmente ela é usada para clientes que são mais rígidos, controladores, tímidos....aí vem a percepção do terapeuta...ele pode usar este material de tinta para este cliente agitado mas de uma forma mais específica e única para aquele determinado fim, por exemplo, ele vai dar um papel de cartolina grande, com um pincel fino e uma tinta mais seca, assim o cliente vai vivenciar a paciência, a perseverança e o limite com um material que não tem limite.

Cada caso é um caso, não tem fórmula pronta. Baseamo-nos na TEORIA DA RELATIVIDADE.

A física clássica baseia-se na noção de espaço absoluto e um tempo absoluto. A Teoria da RELATIVIDADE baseia-se na descoberta de que todas as medidas de espaço e tempo relativas. A posição de um objeto só pode ser definida em relação a algum outro objeto, que vai ser definida pela localização deste observador. Einstein também conclui que o tempo também

é relativo e depende do observador.. A teoria da relatividade demonstrou, assim, que todas as medidas que envolvem espaço e tempo perdem seu significado absoluto, que as coordenadas de espaço e tempo são apenas os elementos de uma linguagem utilizada por um observador para descrever seu meio ambiente.

Portanto, **tudo é relativo**, a verdade absoluta só está dentro de cada cliente com suas particularidades, o terapeuta é um mero condutor e facilitador de um processo.

Concluindo, **CADA CASO É UM CASO**, pois, tudo é **RELATIVO**.

CAPÍTULO VII

EXPERIÊNCIA CRIATIVA INDIVIDUAL VIVENCIADA EM CONSULTÓRIO- INTERLIGAÇÃO CLÍNICA PROFISSIONAL. ESTUDO DE CASO

QUE? Um atendimento em Arteterapia em clínica individual obtido em consultório, uma vez por semana, com uma criança de 07 anos e que, depois de ter interrompido o tratamento, retornou aos 18 anos.

COMO? Primeiramente usei as dinâmicas psicoartísticas como diagnóstico e, num processo de amplificação, foram usadas algumas técnicas de oficina criativa como, Funções da consciência de C. G. Jung e Ativadores terapêuticos de Dr. David de Prado - usados para autoconhecimento e solução de problemas.

POR QUE? Através destas estratégias podemos ter acesso ao inconsciente do cliente com mais facilidade, e fazer com que o cliente se aproprie de sua própria história.

PARA QUE? Para que o cliente entenda melhor como é seu funcionamento psíquico, quais seus medos e aflições, tornando-se uma pessoa mais confiante e determinada.

Trabalho desenvolvido com uma criança de 07 anos. Permaneceu na Arteterapia por 04 anos e interrompeu seu tratamento. Em maio de 2011, retornou ao consultório.

PRIMEIRA FASE DA TERAPIA:

1) Histórico familiar:

- Criança (07 anos) foi planejada.
- Pai (59 anos) vem de um casamento com duas filhas já adultas.
- Mãe (41 anos), com um filho de 14 anos.
- Pais viviam juntos e mãe engravidou.
- Mãe, durante a gravidez, teve infecção de garganta e pressão alta, sofreu muito. Ficou 40 dias internada, muito inchada e depois P. nasceu. Mãe

levou anestesia errada na coluna. Pedro nasceu com 06 meses, com dificuldades na passagem do oxigênio.

- Criança permaneceu durante 40 dias na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo).
- Criança não foi amamentada.

2) Relato da mãe:

- Filho impulsivo e brigão, tem medos à noite, vai dormir na cama da mãe, adormece em qualquer lugar, desinteressado pela vida social.
- Chegou para fazer o tratamento com indicação psiquiátrica: Tofranil (antidepressivo).

3) Diagnóstico da psiquiatra:

- Autismo leve.
- Pensamento desorganizado.
- Fala com pouca entonação.
- Obsessivo no que diz respeito aos detalhes.
- Pensamento acelerado.
- Dificuldade com a sociabilidade.
- Raio de interesse restrito.
- Dificuldade de ordenar as coisas.

4) Relatos da escola:

- Muito agitado.
- Alteração no comportamento geral (bate em todos os colegas, não consegue se socializar).
- Desorganização espacial.
- Muito grande fisicamente, se destacando do resto da turma, o que dificulta seu convívio, pois todos têm medo dele.

5) Meu olhar:

- Estabanado.
- Aéreo, vive no mundo da lua.
- Assusta-se com tudo.
- Ainda vive num casulo familiar, seu processo é lento.
- Mãe mais velha.
- Identificação com o cachorro, personagem inanimado.
- Fica balançando o corpo sozinho.

- Tem um olhar parado.
- Problemas em relação ao limite e organização.

6) Encaminhamento do tratamento:

A criança precisa tomar posse de seu corpo físico de forma consciente e se estruturar emocionalmente.

- Trabalhar com atividades ligadas ao olhar-se no espelho e se desenhar, fazer massagens corporais com texturas, respirar no tempo (soprar e encher balão), desenrolar a língua de sogra, ritmar o corpo com harmonia, músicas com ritmos diferentes, respirar e cantar músicas com ritmo marcado, modelagem.
- Construção com argila ou madeira, molde vazado com pintura em cima (quando tira o molde, vê-se o limite embaixo), trabalhar o tato para viver o próprio corpo, fios de cola e areia no papel.
- Trabalhar a lateralidade e concentração através de jogos com varetas, tintas com pincéis mais finos, canetinha fina.
- Trabalhar a estrutura com jogos educativos.

7) Conclusão:

- A problemática foi estabilizada.
- P. conseguiu fazer amigos e socializar-se melhor.
- P. melhorou a concentração e, conseqüentemente, suas notas na escola melhoraram.
- P. está mais tranqüilo, aceitando um pouco mais os limites.

Obs.: Não havia indicação para parar o tratamento.

SEGUNDA FASE DA TERAPIA:

Nome	Idade	Família
P.M.	18 anos	Pai- 65 anos/ Mãe- 70 anos. Irmão- 28 anos

1) Solicitação da família:

- Depressão em função da pressão pré-vestibular.
- Mãe muito doente e com diversas internações.

Obs.: Jovem está tomando antidepressivo por conta própria. Solicitamos, então, uma avaliação psiquiátrica.

2) **Avaliação psiquiátrica:**

- Apresenta quadro depressivo.
- Tristeza profunda.
- Quer desistir de fazer vestibular.
- Muito indeciso.
- Indicação: Pondera.




3) **Primeira impressão:**

- Descuidado com sua aparência física.
- Família bastante conturbada.
- Se sente isolado do mundo.
- Foca sua ação na ansiedade.
- Diz que opinião dele não conta, traz muita dor.
- Cobrança excessiva de si mesmo, quer ver resultados e diz que ele é a esperança da família.

4) **Linha de ação:**

- **1ª. Sessão-** Fizemos uma sessão com colagem e, no final, perguntamos qual o significado das imagens escolhidas por ele.

Relatos de P.:

		
Figura 1. Ele traz a figura da mãe grávida, felicidade.		
Figura 2. Um local gostoso, de tranquilidade e de descanso.		
Figura 3. Busca por uma família jovem.		

Minha leitura sobre estas imagens:

Figura 1. Existe uma dualidade entre afetividade e abandono, ele traz uma cena feliz sobre gravidez, mas a imagem está em preto e branco. Na visão da Arteterapia, conteúdos em preto e branco são conteúdos reprimidos e que precisam ser investigados.

Figura 2. Isolamento, acomodação, dificuldade de assumir compromissos, regras, limites.

Figura 3. Família jovem. Seu inconsciente faz a compensação, seu desejo, pois sua família é mais velha, já não precisam de tanto rotina, hábitos e compromissos, em função de serem aposentados. Sua família é composta de 04 membros.

- **Sessões subseqüentes:**

Fazer um trabalho de autoconhecimento para detectar sua atitude e suas funções da consciência.

Objetivo: Buscar seu funcionamento, seu autoconhecimento para uma melhor interação com o seu meio e assim conseguir lidar com suas frustrações de forma saudável.

Jung descobriu que cada indivíduo pode ser caracterizado como sendo, primeiramente, orientado ou para seu interior ou para o exterior. A energia dos introvertidos segue de forma mais natural em direção a seu mundo externo. Ninguém é puramente introvertido ou extrovertido. Algumas vezes a introversão é mais apropriada, em outras ocasiões é a extroversão. As duas são mutuamente exclusivas; não se pode manter ambas as atitudes, a introversão e a extroversão, ao mesmo tempo. O ideal é ser flexível e capaz de adotar qualquer uma delas quando for apropriado, operar em termos de um equilíbrio entre as duas e não desenvolver uma maneira fixa de responder ao mundo. Os interesses primários dos introvertidos concentram-se em seus próprios pensamentos e sentimentos, em seu mundo interior. Um perigo para tais pessoas é imergir de forma demasiada em seus mundos interiores, perdendo o contato com o ambiente externo. Os extrovertidos envolvem-se com o mundo externo das pessoas e coisas; tendem a ser mais sociais e conscientes do que está acontecendo à sua volta. Eles necessitam protegerem-se para não serem dominados pelas exterioridades e alienarem-se de seus próprios processos internos.

Jung identificou quatro funções psicológicas fundamentais: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Cada função pode ser experienciada tanto de uma maneira introvertida quanto extrovertida. O pensamento e o

sentimento eram vistos por Jung como maneiras alternativas de elaborar julgamentos e tomar decisões. O pensamento está relacionado com a verdade, com julgamentos derivados de critérios impessoais, lógicos e objetivos. Sentir é tomar decisões de acordo com julgamentos de valores próprios. Jung classifica a sensação e a intuição, juntas, como as formas de apreender informações, ao contrário das formas de tomar decisões. A sensação refere-se a um enfoque na experiência direta, na percepção de detalhes, de fatos concretos, o que uma pessoa pode ver, tocar, cheirar. A intuição é uma forma de processar informações em termos de experiência passada, objetivos futuros e processos inconscientes. Pessoas intuitivas dão significado às suas percepções com tamanha rapidez que, via de regra, não conseguem separar suas interpretações dos dados sensoriais brutos. Os intuitivos processam informação muito depressa e relacionam, de forma automática, a experiência passada e informações relevantes à experiência imediata. Para o indivíduo, uma combinação das quatro funções resulta em uma abordagem equilibrada do mundo: uma função que nos assegure de que algo está aqui (sensação); uma segunda função que estabeleça o que é (pensamento); uma terceira função que declare se isto nos é ou não apropriado, se queremos aceitá-lo ou não (sentimento); e uma quarta função que indique de onde isto veio e para onde vai (intuição). Entretanto, ninguém desenvolve igualmente bem todas as quatro funções. Cada pessoa tem uma função fortemente dominante, e uma função auxiliar parcialmente desenvolvida. As outras duas funções são, em geral, inconscientes e a eficácia de sua ação é bem menor. Quanto mais desenvolvidas e conscientes forem as funções dominante e auxiliar, mais profundamente inconscientes serão seus opostos. Jung chamou a função menos desenvolvida em cada indivíduo de “função inferior”. Esta função é a menos consciente e a mais primitiva e indiferenciada.

- **Atividades que foram desenvolvidas:**

1ª. PARTE. ÁGUA – EMOÇÃO.

1. AUTO-MASSAGEM

De pé, respirar profundamente. De olhos fechados, dar batidinhas nos braços, tronco e pernas, sendo que, antes de passar de uma parte do corpo

para outra, perceber as sensações emitidas por cada parte trabalhada. Depois, fazer movimentos circulares com o pescoço, ombros, mãos e pés. Mexer com a boca e maxilares (caretas) para relaxar o rosto. Movimentar livremente o corpo, explorando seus movimentos, inicialmente de forma lenta e intensificando até chegar a dançar à vontade pela sala.

2. RELAXAMENTO.

Terminada a dança, procurar um lugar confortável para sentar ou deitar, respirando lentamente ao som de uma música suave. De olhos fechados, comandar mentalmente o relaxamento total do corpo, soltando parte por parte, todas as partes do corpo (começando pelos pés até a cabeça).

3. SENSIBILIZAÇÃO.

Sentir a temperatura, textura, o movimento das ondas, fazendo uma familiarização através do brincar com a água.

4. ATIVIDADE PLÁSTICA.

Pintura livre

5. INTEGRAÇÃO.

Debate sobre a experiência, de como ele vivenciou este processo.

Trabalho plástico e escrita criativa, desenvolvidos pelo jovem:



Figura 4. Estou dentro de uma atmosfera de dor. O amarelo - bloqueio pelo meio. Círculo negro - deturpação do pensamento, como se houvesse umas nuvens em meu pensamento. Marrom - incerteza, resistência, capacidade de agüentar. Rosa - ar, de tranquilidade, doce. Vermelho - espontaneidade, forma de agir, rápido, prazer. Azul - capacidade de foco. Verde - dor.

Figura 5. A tranquilidade tenta superar a deturpação.

Figura 6. A espontaneidade se permite mais, mas existe o controle ainda, medo de sair do casulo.

2ª. PARTE: FOGO – INTUIÇÃO.

1. MEDITAÇÃO DOS DOIS CORAÇÕES.

2. SENSIBILIZAÇÃO.

Pequeno ritual com velas de cores diferentes (círculo com velas).

A pessoa escolhe uma vela, acende e caminha pelo ambiente escuro, olha o ambiente à luz da vela, explorando os efeitos claro/escuro que a chama produz.

3. ATIVIDADE PLÁSTICA.

Aproveitando as velas acesas, experimentar num papel, a utilização de lápis cera derretido na chama para produzir uma imagem.

4. INTEGRAÇÃO.

Debate sobre a experiência de como este processo foi vivenciado.

Trabalho plástico e relato desenvolvido pelo jovem:



Figura 7. “Eu sou aquele núcleo verde, com muitas camadas, não permitindo meu contato com o mundo, o sofrimento é grande, tenho medo”.

3ª. PARTE: AR – PENSAMENTO.

1. RELAXAMENTO.

De pé, respirar profundamente. Soltar os braços, as pernas, fazer movimentos circulares com o pescoço, ombros, suavemente, mexendo o corpo onde sinta que está mais tenso. Girar o tronco para os lados, agachar, ficar na ponta dos pés, abaixar a cabeça, etc. até sentir que o corpo está leve e solto. Fazer movimentos com a boca e maxilares (caretas) para relaxar o rosto. Bocejar. Espreguiçar.

2. VOCALIZAÇÃO.

Sentar no chão, trabalhar o som através das vogais (individual e grupo).

Finalizar com o som universal “OM” em grupo.

3. SENSIBILIZAÇÃO.

Exploração de sons com coisas da natureza. Cada pessoa escolhe um instrumento para fazer um trabalho de ritmo e harmonização dos sons (grupo musical). Depois, brincadeiras com bolhas de sabão.

5. ATIVIDADE PLÁSTICA.

Trabalho com canudo e anilina em água sobre cartolina.

Pingar gotinhas de anilina misturada com água sobre uma cartolina, usando um canudo como conta-gotas. Depois soprar a tinta com o mesmo canudo e observar os efeitos dos caminhos formados.

Escrever num papel o que você observou durante a execução desta atividade: movimentos e formas surgidas com a tinta e emoções causadas.

6. INTEGRAÇÃO.

Leitura das observações escritas para troca de experiências no grupo.

Trabalhos plásticos e relatos desenvolvidos pelo jovem:

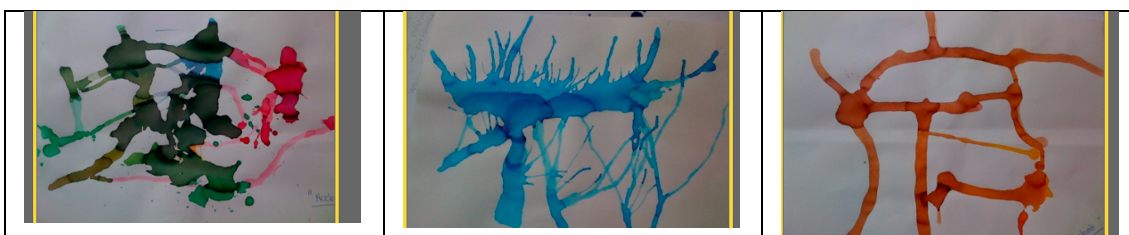


Figura 8. Família: "Nuclear". Pai, mãe e P., todos de mãos dadas, num círculo.

Figura 9. Buscas de possibilidades para ser alguém, buscar um destes caminhos. Já não busco tanto os caminhos tortuosos, dor não é sinônimo de esforço. Provar que eu posso.

Figura 10. Libertação: existe o núcleo familiar, mas com possibilidades mais sólidas, saídas mais bem resolvidas.

4ª. PARTE. TERRA – SENSAÇÃO.

1. RELAXAMENTO.

Vá lentamente soltando o peso do corpo, buscando a sensação de afundar. Não precisa se esparramar. À medida que solta o peso do corpo, procure notar que suas tensões começam a diminuir e, gradualmente, o contato de seu corpo com a cadeira aumenta. Perceba suas costas, ombros, pernas,

cabeça e quadris. Respire fundo algumas vezes. Lentamente. Imagine que, conforme você solta o ar, seu corpo torna-se mais pesado. Se você não estiver conseguindo relaxar totalmente, não se preocupe. Apoiado na cadeira, vá percebendo que há partes de teu corpo mais relaxadas e outras mais tensas. Quais são estas partes? Procure registrá-las mentalmente. Agora, ainda mantendo os olhos fechados, tente imaginar sua posição na cadeira. Visualize em que posição estão seus braços, pernas e cabeça. Não se apresse, demore o tempo que for necessário. Registre. Agora devagar, vá abrindo os olhos e procure espreguiçar-se e olhar o ambiente e as pessoas ao redor. Levante-se e dê uma volta pelo ambiente. Como você está se sentindo? Quais estão sendo suas percepções corporais? Preste atenção.

2. MASSAGEM.

Fazer uma massagem – cabeça, mãos e ombros. O terapeuta, antes de iniciar a massagem no outro, esfregar bem as mãos para ativar a circulação e no final, lavar as mãos para tirar a energia do outro.

3. SENSIBILIZAÇÃO.

O cliente fica de olhos vendados e o terapeuta o conduz pelo espaço da sala, explorando paredes, objetos, pessoas, etc. para entrar em contato com as sensações (áspero, liso, grande, pequeno, doce, amargo, cheiro suave ou forte). É importante esta experiência porque a mente não capta a sensação quando olhamos somente, mas sim quando experimentamos, pois vai lá no fundo da alma e fica guardada para sempre.

4. ATIVIDADE PLÁSTICA.

Sentir a argila, acariciá-la, moldá-la até o calor das mãos passar para o material. Depois, trabalhar livremente.

5. INTEGRAÇÃO.

Conversar sobre a experiência como um todo – que sensações foram percebidas ao trabalhar com o material.

Trabalhos plásticos e escrita criativa desenvolvidos pelo jovem:



Figuras 11 e 12. Conformismo Paradoxal.

RELATO do cliente.

Refúgio, lugar de descanso e paz, onde não há preocupações e exigências demasiadas. Sensação de preocupação acerca das exigências do dia-a-dia, levando ao stress e ao desânimo. Então, sinto-me um animal pequeno de longos dentes, olhos arregalados, esférico e com pés pequenos, um ser insignificante e alienado que busca uma fuga diante de tudo muito exigente. Assim a “toca” parece ser o único lugar seguro, onde o tempo não passa e os meus defeitos não são criticados, entretanto, busco uma Saída diante da fragilidade dessa “toca”.

5ª. PARTE. O EMOCIONAL NOS 4 ELEMENTOS - integração das 4 funções.

1. RELAXAMENTO.

De pé, respirar profundamente, soltar o ar, inspirar, expirar. Andar um pouco, balançar os braços, as pernas, fazer movimentos circulares com o pescoço e ombros, suavemente, mexendo o corpo onde sinta que está mais tenso.

Liberar a energia que está pesando, através dos movimentos que soltem o corpo, lentamente, até sentir-se leve.

Dançar ao som de uma música ligada ao coração.

2. MASSAGEM.

Sentar, fazer um aquecimento do coração através do som da letra “ó”, nos tons fraco, médio e forte (um de cada vez).

Fazer massagem no coração. Depois, colocar a mão sobre o coração para sentir o batimento cardíaco, distinguindo sua velocidade e pulsação.

3. SENSIBILIZAÇÃO.

Comentar sobre as energias percebidas nesta experiência e sua correlação com as reações emocionais do psiquismo.

4. ATIVIDADE PLÁSTICA.

Fazer um painel com todos os trabalhos anteriores.

5. INTEGRAÇÃO.

Debate sobre a vivência e identificação de qual sua atitude e tipo psicológico.

Dinâmica e poema desenvolvidos pelo jovem:



POEMA feito pelo cliente:

Ser

Era uma vez, um ser que nasceu dentro de uma oca, essa tinha um interior verde com o teto estrelado, o verde era a natureza, o gramado que este ser tinha para correr e aproveitar. O teto tinha uma iluminação, a sua esperança. Além disso, havia uma saída da oca com o chão e o teto laranja que o ser não gostava, pois era frio e árido pela atmosfera do lado de fora. Por fim, o exterior da oca era vermelho pelo calor excessivo que a atmosfera trazia. Esse ser era redondo com dentes grandes e sensíveis, tinha os olhos negros e o corpo alaranjado.

Apesar do sossego e da segurança da oca, o ser cresceu e ficou incomodado com o pouco espaço, além disso se sentia inferior por isso, pois a oca não o colocava à prova e, assim e assim, não revelava as verdades da vida. Ele saiu, apesar do frio melancólico e da vontade de desistir constantemente, batendo a cabeça, ele pulou para fora da oca, apesar de ter pés pequenos.

Era um sol forte a queimar, um vento gélido a machucar e uma terra tão árida quanto ao deserto. Viu, sentiu, chorou, olhou para trás, mas não voltou, sabia que era preciso sair e vencer seus medos, mesmo que isso viesse a doer

muito. Assim ele forçou seu corpo para cima, o vento forte balançava seus dentes a ponto destes caírem, seus olhos negros pelo sol e pelo frio clarearam, pois o negro dele era um limo hidratante e quente da oca que o mantinha protegido e aquecido e esse morreu, pois não suportava o calor e a aridez daquele ambiente.

Doía muito, porque suas pernas estavam sendo brutalmente forçadas, desenvolveu um pescoço para ir mais longe e uma terceira perna para dar mais sustentação, talvez mais tarde uma quarta.

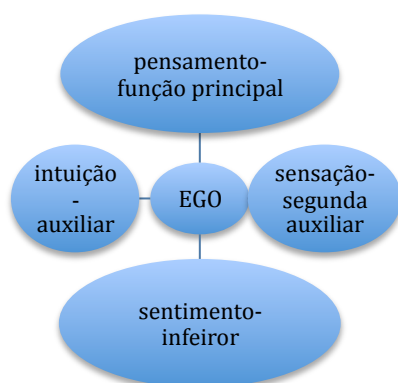
Infelizmente, pelo forte vento, esse caiu e se machucou. O que estava faltando em suas pernas? Menor comprimento? Ou uma quarta com o mesmo comprimento, só que mais densidade nessa e nas outras? Talvez, se for o caso esse ser precisa se alimentar para ganhar mais massa. Ou melhor, talvez não, talvez ele realmente precise devorar o máximo possível de comida para ficar o mais forte Possível, uma vez que voltar ou fugir não são mais opções.

6. COMPLEMENTAÇÃO.

Aplicação do teste sobre os tipos psicológicos.

Resultado do teste do jovem:

- Introvertido.
- Funções:



Minhas considerações sobre o tratamento até agora:

O jovem tem uma atitude introvertida. Justificando buscar atividades individuais, fica muito no computador e tem pouca interação social, sente-se muito sozinho.

Sua função principal é o pensamento, justificando o quanto ele está se dedicando aos estudos para ter a aprovação da família. A atividade ligada ao AR – Pensamento foi prazerosa, mas pesada para ele, pois neste momento ele só faz isto, tem uma cobrança de si mesmo muito grande.

A atividade que ele mais gostou foi a do FOGO - Intuição, sendo sua auxiliar. É através dela, na busca de sua espiritualidade, da conexão da alma, que vamos conseguir sair deste quadro depressivo.

Sua função interior foi o sentimento, que foi a atividade ligada a ÁGUA – Sentimento. Ele não teve dificuldade de fazer, mas gerou muito sofrimento; as imagens são coloridas, mas todas marcadas com preto. Ele não consegue lidar com seus sentimentos, não se permite sair um pouquinho com os amigos, fazer um esporte, somente estudar.

Sua segunda auxiliar foi a TERRA - Sensação. Ele precisa sentir o vento, estar em contato com a natureza, com a terra. Ele tem uma conexão muito boa com a argila.

Como a imagem do casulo e do Ser foi feita de argila, resolvi dar encaminhamento de seu processo através desta atividade auxiliar, na busca de estruturar este Ser, saber Quem eu sou? O que eu quero? Para onde eu vou? E também ajudá-lo a sair do casulo, da zona de conforto, criar responsabilidades, amadurecer e encarar os limites.

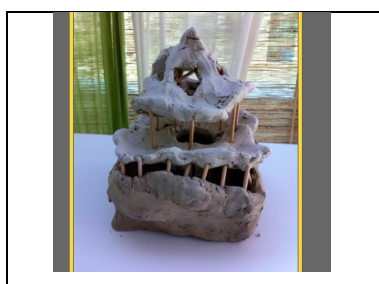
A partir do “Ser na toca”, propus que tentássemos **desenvolver este Ser**.

Imagens plásticas feitas pelo jovem:



Figuras 14/15/16. Aqui eu tento me estruturar, suportar minha saída, mas não consigo, estou confuso... Preciso construir primeiro um novo lugar.

Trabalhos plásticos e poema, desenvolvidos pelo jovem: UM NOVO LUGAR.



Figuras 17/18/19/20- tentativas

Figuras 21/22/23/24/25- CASA

Poema feito por ele.

A Casa

A Casa de degraus e a(s) Estrela(s)

A estrela está sobre mim,

As passagens e degraus também,

O caminho está na minha frente,

mas os céus do lado de fora não são belos.

Pensei em fugir, pensei demais,

Quando vi já estava trancado nela.

Mesmo assim busquei iscar seus degraus,

E assim vi a estrela de mais perto.

Fico feliz em ver o céu mais de perto,
Temo-o, não minto, tento fugir de seus olhos,
Mas não posso saber se quero sobreviver.

Cheguei à estrela e vejo o céu pelas estrelas,
vejo o mundo e sua melancolia de meus olhos,
mesmo assim admiro-o
e quero vê-lo de mais perto.

Fechamento desta sessão: (relato do jovem)

Tentei fazer uma estrutura com mais aberturas, arejadas, não um mundinho, uma competição, e sim, ser mais livre, um desafio. Fiz uma porta, consegui uma saída para a minha mente. Está certo que não gosto muito das coisas do mundo, mas é preciso entrar em contato com o mundo. Tem a proteção, não tenho mais o escapismo (suicídio), prefiro que a vida vá embora por livre e espontânea vontade, vontade de evasão, quero ficar... a sensação é melhor.

• Na sessão seguinte P. chega muito angustiado, diz que veio para o consultório chorando muito.

Coloquei na frente dele as duas casas, o casulo e a casa com aberturas:

Daí ele começou a falar e fazer as associações:

Na infância eu era hiperativo, eu brigava e machucava todos os meus amigos, eu era grande fisicamente em relação à minha turma, todos tinham medo de mim, então a professora falava para a turma ir contra mim, pois eu era o diferente. O mundo estava contra mim e se eu me expressasse eu era discriminado... aí eu me fechei.

Estou traumatizado, estou com medo.

Identifiquei-me somente com dois amigos que eram iguais a mim, identidade pela dor. Minha família é composta por pessoas com problemas, velhas e revoltadas, sempre conviveram com muita intriga familiar.

Preferi me isolar de tudo. Eu tinha 12 anos quando tudo aconteceu, eu era discriminado no lado de fora (no mundo social), entrei em meu casulo por TRAUMA e esqueci de tudo, lembrar é muito difícil...está vindo tudo agora.

A idéia de morte começou aos 12 anos, eu quero sair disto, hoje não tenho mais a idéia da morte, mas não sei como sair disto... escrevi muitas histórias para criar meu próprio mundo, era muito dor. Eu me sinto preso numa caixa que o mundo quer que eu fique lá, eu era perseguido, discriminado, queriam matar a minha essência, parte de mim ficou esquecida, me fechei para não sofrer mais e isto me assombra até hoje.

Eu fico calado, sério, tento disfarçar perante as pessoas, pois parece que elas tem medo de mim, tento passar algo sério, mas agora percebo que é uma tentativa de assassinato, fujo quando posso me frustrar.

Minha frustração hoje é que acho que não vou passar no vestibular e também acho injusto alguém ter que escolher por um único caminho, eu sou bom e gosto de tantas coisas, vivo na indecisão. Tenho medo de não passar e me frustrar novamente e certificar o que diziam quando eu era criança, de que eu não era nada. Tentaram destruir quem eu sou...

É difícil virar uma página, principalmente a primeira página, a da minha infância, que eu não sou ninguém, não se faz, me torturaram, o vestibular só vem para me testar... EU JÁ VENCI UMA BOA PARTE, mas ainda sinto medo. Estou tentando perdoar, é possível seguir um caminho bom. A sociedade se devora, e é por isso que não posso sentir ódio de quem cometeu BULLING comigo...

TENHO AGORA O MAPA DO MEU MEDO, já sei o mecanismo, agora é enfrentar.

Se tiver um jeito de quebrar esta máquina dentro de mim, quebrar o medo, eliminar o CONFORTO do CONFORMISMO, é este ano... não vou mais adiar...EU JÁ VENCI.

O mapa do medo abriu hoje, como funcionam minhas decisões. As feridas não estavam cicatrizadas, elas estavam encobertas, agora eu estou sangrando e eu sei onde fica a dor e sei como tratá-la, agora é curar, só vencendo, enfrentando.

Conversamos sobre como este processo estava mexendo muito com ele, pois ele fez a casa com muitas aberturas, estava entrando muita luz e frio e

ele não estava suportando, e também estas aberturas ao mesmo tempo em que eram caminhos e possibilidades novas para ver o mundo, eram as feridas que abriram novamente, pois elas não estavam cicatrizadas, então vimos tudo isto como positivo.

As aberturas podem ser as feridas, elas possibilitam o frio entrar, mas ao mesmo tempo abrem a possibilidade de ser quem ele é.

Ele diz que a parte de cima é uma estrela de seis pontas e também fala das rosas dos ventos.

Daí, fomos pesquisar suas simbologias:

A rosa-dos-ventos é um instrumento de orientação baseado nas quatro direções fundamentais e suas intermediárias. A rosa-dos-ventos corresponde à volta completa do horizonte e surgiu da necessidade de indicar exatamente uma direção que nem mesmo os pontos intermediários determinariam, pois um mínimo desvio inicial torna-se cada vez maior, à medida que vai aumentando a distância.

Assim, praticamente todos os pontos na linha do horizonte podem ser localizados com exatidão. Cada quadrante da rosa-dos-ventos corresponde a 90°: considera-se o norte a 0°; o leste a 90°; o sul a 180°, o oeste a 270°, e novamente o norte a 360°.

A utilização de rosas-dos-ventos é extremamente comum em todos os sistemas de navegação antigos e atuais. Seu desenho em forma de estrela tem a finalidade única de facilitar a visualização com o balanço da embarcação, portanto os quatro pontos cardeais principais são os mais fáceis de ser notados. Dependendo do tamanho da bússola podem caber mais quatro pontos que são chamados de pontos colaterais; nordeste (45°), sudeste (135°), noroeste (315°) e sudoeste (225°) e se o visor for maior ainda costumam incluir mais oito pontos, chamados pontos subcolaterais. Assim como os meridianos estão para os pólos da mesma forma todos os rumos estão para o observador.

Ele diz que ele é assim, não consegue ser um só, ver só para uma direção, ele é um ser de muitas possibilidades, mas que tem um “norte”, um objetivo.

Estrela de David ou Magen de David é um símbolo em forma de estrela formada por dois triângulos sobrepostos, iguais, tendo um a ponta para cima e outro para baixo, utilizado pelo judaísmo e por seus adeptos, além de

outras doutrinas como Santo Daime. Outro nome dado a este símbolo é “Selo de Salomão”. A palavra magen significa escudo, defesa, governante, homem armado, escamas. O substantivo magen, refere-se a um objeto que proporciona cobertura e proteção ao corpo durante um combate.

No Hinduísmo, cada ângulo representa um deus da trindade: Brahma, Vishnu e Shiva, respectivamente, o Criador, Preservador e Destruidor.

Outra explicação é que a estrela de seis pontas recebe forma e substância através de seu centro. A parte interna representa a dimensão espiritual, cercada pelas seis direções universais.

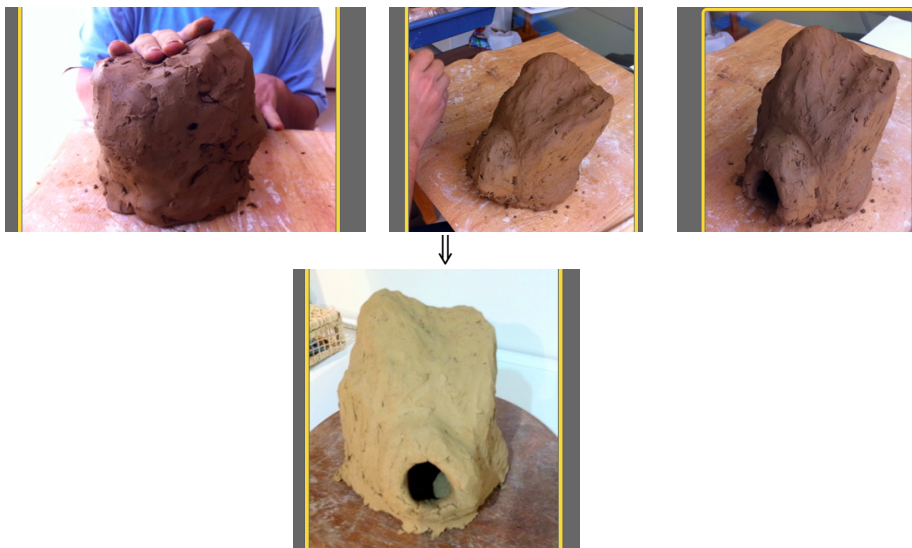
Aqui ele diz que é através da espiritualidade que ele vai cicatrizar as feridas, dar cobertura e proteção ao seu corpo.

Fechamos a sessão assim:

Não importa o caminho que eu siga (rosa dos ventos), eu serei feliz (Estrela de David), pois encontrei minha ligação com Deus, a essência do Homem.

P. foi embora com um belo sorriso no rosto.

Na sessão seguinte, P. Chega muito angustiado e pede argila novamente.



Figuras 26/27/28/29. Rocha protetora

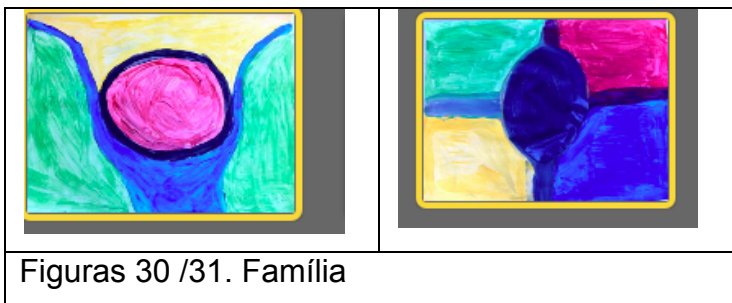
Enquanto ele faz, ele diz: rocha protetora, um casulo, uma bateria de energia, eu vou construir a salvação... numa progressão geométrica. Vou deixar entrar um a um e vou doutriná-los concebendo a salvação, vou tornar a humanidade realmente humana, está é a minha visão. Eu não sou mais um casulo de fuga, agora eu estou fortalecido, doutrinar uma ideologia como salvação ao próximo.

A Rosa Cruz ajuda na evolução da humanidade sem entrar num dogma, livrando a sociedade dos dogmas mentirosos da humanidade.

Próxima sessão:

P. ficou muito deprimido no último final de semana, pede tinta. A tinta libera as emoções.

No fechamento da sessão P. diz que ele é a parte vermelha com uma linha preta impedindo sua expansão. O azul é o pai, a base neste momento, já que ele não tem mais a mãe, o azul está em forma de cálice, suporte, aconchego, segurança. O verde é o irmão, está integrando. O amarelo, a mãe, sua iluminação.



Coloquei na frente dele somente as cores que foram trabalhadas na imagem 01 e pedi para que ele fizesse uma nova imagem a partir desta primeira.

Faz uma bola no centro e as divisões em preto. Pede-me cor branca e começa a passar no preto, ficando cinza.

A impressão que tenho é que ele não quer encarar a realidade, não existe uma fusão do preto e branco e sim uma mudança radical, preto, depois ele passa o branco e a partir deles, formou-se o cinza.

Depois ele fala que existem mais barreiras. Em seguida, pinta o azul (pai) e o amarelo (mãe), que são sua base e estão colocados como base.

P. usava pincéis largos para pintar as cores, mas quando chegava perto da linha cinza (barreira) ele troca para o pincel fino tomando o cuidado de não interferir (inconscientemente ainda existem rejeições, barreiras para a integração), depois ele pega novamente o pincel largo e integra uma cor na outra. Depois, ele pinta o vermelho (ele) e o verde (irmão).

Ficou o núcleo: começou pintando com amarelo, depois colocou o azul, verde e o vermelho, juntou tudo e ficou a cor acinzentada. O núcleo familiar: confusão, ninguém sabe quem é quem. E existem caminhos que os separam, cada um com sua individualidade.

P. já consegue se expressar mais e consegue se individualizar sem perder a sua base.

Acabamos a sessão e eu pedi para ele levar esta imagem em sua mente, refletir para discutirmos na próxima sessão.

O trabalho foi abandonado por duas sessões, ele não quis mexer.

Depois coloquei o trabalho na frente dele:

Ele fala: tem haver com o “Sitio de Pedro da Aldeia” (ele morou neste sitio quando era bem pequeno).

Este buraco negro é um enigma, algo que me assombra, um enigma familiar.

Trouxe a imagem de argila que tem o mesmo buraco negro para ele fazer uma avaliação:

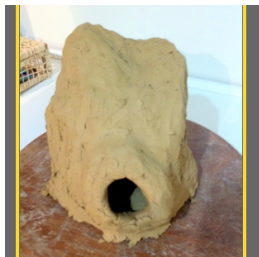
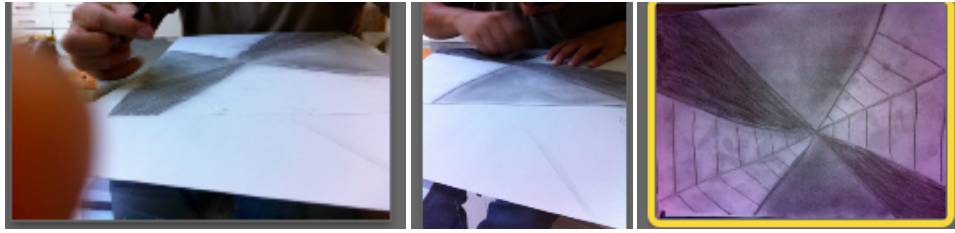


Figura 32- Oca

P. fica um tempo de olhos fechados, passando a mão na obra, sentindo, tocando, acariciando. Diz que vieram metáforas de sonhos dele com os sonhos no sitio, com brigas e discussões familiares, alguma coisa semelhante a isto, por enquanto não tenho certeza.

Outra sessão:



Figuras 33/34/35. Teia

Mapa da minha vida: muitos caminhos, momento de interseção, mas tem uma barreira no meu caminho, um mar de pensamentos, caminho muito confuso, difícil de entender. A imagem está para cima, convergindo. Eu não consigo romper, tem saídas, mas estão muito densas. O vão escuro são as memórias que não lembro direito.

Dead Space: jogo de computador que P. está jogando e faz relação com a imagem anterior.



Figuras 36 e 37- Fobia

Relação das imagens: É como se fosse um retrato das minhas fobias.

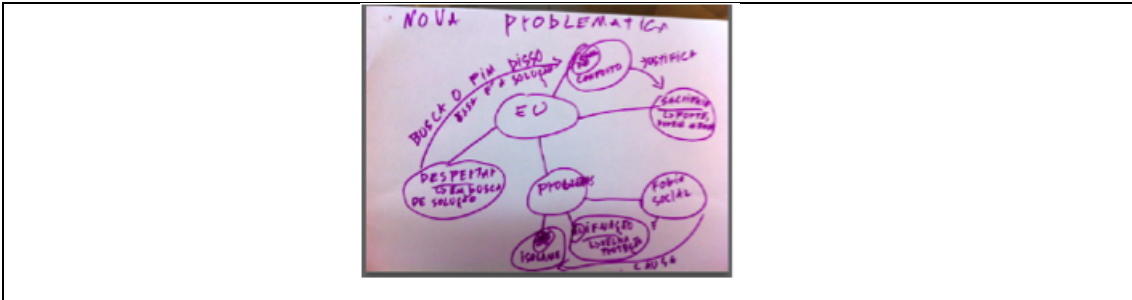
A imagem TOTEM (Dead Space) - a história conta que eles descobriram esta pedra num planeta distante. Este totem tem um conhecimento que enlouquecia as pessoas, levando à morte. Seus corpos eram utilizados para construir outros seres, é um filme de terror.

O que me atrai no jogo, na história, é que é uma situação de terror, mas que você sobrevive através do raciocínio, pensamento, luta, busca, algo que sempre achei que faltava, mas que tenho.

Qual fobia? SOLIDÃO.

Na história você anda sempre sozinho e as pessoas estão sempre contra você. Minha vida sempre foi assim, meu passado... BULLING.

Eles explodem a cabeça da gente, se tem algo para sair, eles saem. O jogo em si dá susto e muito medo. Eu jogo para colocar para fora, clímax da



Eu - Zona de conforto. Justifica: sacrifício – forte
 Eu – Problemas. Causa: fobia social, isolamento, alienação – velha proteção.
 Eu – Despertar - em busca de solução – busca o fim disto (esta é a solução) - sair da zona de conforto.

Figura 45. Eu



EU – Utopia (recupera).
 EU - problemas pessoais: isolamento, alienação, paranóia de perseguição (desgaste).
 EU - Sacrifício familiar (desgaste).

Figura 46- Recupera

5.2 - SCP - Solução Criativa dos problemas: como autoavaliação criativa.

TEMA: UTOPIA

10 falhas ou deficiências:

- Isolamento.
- Alienação.

- Paranóia de perseguição.
- Desgaste emocional.
- Falta de criatividade para coisas do dia a dia.
- Perturbação com problemas do passado.
- Medo de enfrentar situações sensíveis.
- Perda da autoconfiança.
- Dificuldade de estudar.
- Carência afetiva.

10 prejuízos ou efeitos negativos que podem ocorrer devido às falhas anteriores:

- Falta de assunto.
- Falta de sensibilidade para interação social.
- Ausência de jogo de cintura.
- Dificuldade para coordenar um projeto em equipe.
- Problema para controlar situações difíceis.
- Perda de rendimento acadêmico.
- Falta de confiança nas pessoas.
- Tristeza forte quando me encontro sozinho.
- Dificuldade para enfrentar problemas a longo prazo.
- Dificuldade para criar relações sociais.

Efeitos:

- Depressão.
- Não consigo estudar bem.
- Acho que todos estão contra mim.
- Sinto-me uma criança, pois acho que não sou capaz de viver bem sem estar ao lado da minha família.
- Acho que meus sonhos são ilusões que só atrasam a minha vida.
- Desilusão.
- Sinto vontade de deixar tudo para trás. Às vezes, penso que a morte seria uma solução e não me incomodaria se eu morresse cedo, porém mortes não suicidas e sim naturais ou acidentais, sem a minha capacidade de intervenção, caso contrário, eu a evitaria pelo medo de morrer com a culpa de não ter lutado pela vida.

Benefícios:

- Foco.
- Não perco a memória dos estudos com facilidade.
- Tenho mais segurança.
- Trago menos preocupação para meus pais.
- Não sofro com más companhias.
- Perco menos tempo com futilidades.
- Volto mais para meu eu.
- Fico livre de críticas desnecessárias.
- Não vejo o que não é necessário.
- Vivo “feliz” com a paz ao meu redor.

Contradições:

- Não sou feliz.
- Viver fechado me traz mais futilidades.
- Tenho mais insegurança.
- Isso me traz ansiedade.
- Minha memória fica embaraçada.
- Continuo sendo criticado desnecessariamente.
- Não vejo o necessário.
- Fico pouco comunicável.
- Perco o foco com a tristeza.

Análise das causas e consequências:

- Bulling psicológico.
- Ansiedade.
- Preocupação familiar.
- Tristeza crônica.
- Falta de forma física.
- Tentativas falidas.
- Arranchar uma namorada.
- Entrosar com os amigos.
- Sair do computador.
- Tentar emagrecer.
- Ter mais informação.
- Sair mais.
- Fazer uma variedade de coisas maior.

- Ser proativo.

Alternativas:

Reais:

- Terapia.
- Socialização.
- Relacionamento amoroso.
- Autocontrole.
- Trabalho.
- Estudo.

Ordem de prioridade:

- 1- Terapia.
- 2- Autocontrole.
- 3- Relacionamento amoroso.
- 4- Socialização.
- 5- Estudo.
- 6- Trabalho.

Imaginárias:

- Não se importar com a família.
- Só pensar nos estudos e esquecer o resto.
- Só ficar no computador.
- Sonhar em conseguir viver só de escrever livros.
- Sonhar em vingar-se de tudo de ruim que já me fizeram.
- Não levar a sério os relacionamentos.
- Ficar em casa e pensar que assim é mais seguro.
- Pensar que está tudo bem, mas não está.
- Fingir que nada está acontecendo.
- Tentar agradar os outros para evitar conflito.
- Ser uma pessoa preocupada e aparentemente pessimista para que não seja criticada e cobrada no final de tudo.

Ordem de prioridade:

- 1-Ser uma pessoa preocupada e aparentemente pessimista para que não seja criticada e cobrada no final de tudo.
- 2- Não levar a sério os relacionamentos.
- 3- Não se importar com a família.

- 4- Só ficar no computador.
- 5- Só pensar nos estudos e esquecer o resto.
- 6- Tentar agradar os outros para evitar conflito.
- 7- Sonhar em vingar-se de tudo de ruim que já me fizeram.
- 8- Sonhar em vingar-se de tudo de ruim que já me fizeram.
- 9- Ficar em casa e pensar que assim é mais seguro.
- 10- Pensar que está tudo bem, mas não está.

Programa:

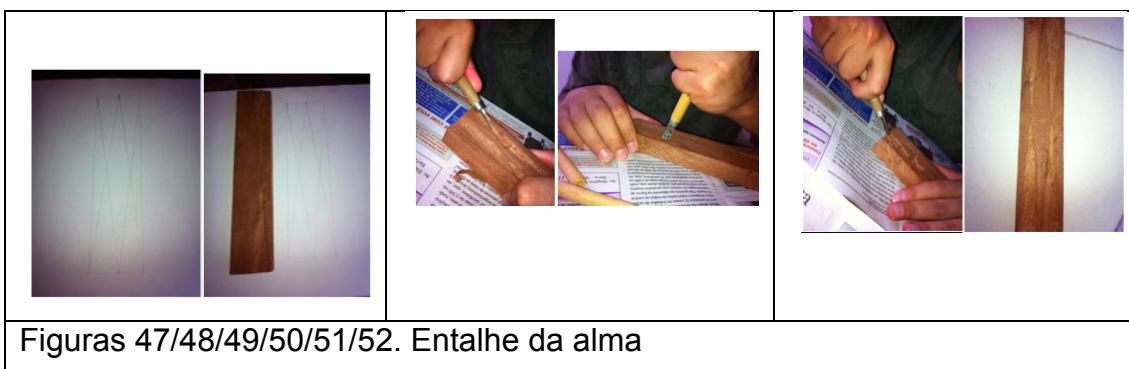
- 1-Fazer terapia uma vez por semana.
- 2-Dar mais valor as coisas boas e menos as coisas ruins.
- 3-Ser menos compulsivo e mais equilibrado ao encarar qualquer situação.
- 4-Exigir menos de mim mesmo: preocupar-se menos com estudos e trabalho, além de ter mais confiança nos relacionamentos.
- 5-Fazer uma rotina do meu dia.
- 6-Fazer um esporte.
- 7-Me dedicar a arte.
- 8-Escutar mais música.

Itens considerados mais eficientes no programa:

- 1-Fazer terapia uma vez por semana.
- 2-Fazer uma rotina do meu dia.
- 3-Fazer esporte.

Exercício de criatividade integrada plástica literária:

Entalhe sobre madeira - a madeira trabalho o processo de resistência e superação.



P. enquanto faz seu trabalho ele fala: Minha obra é parte de meu corpo. Assim sinto que trabalho em minha carne o que desejo que se concretize. Desse ponto de vista, acho que pensariam que eu fosse louco e que deveria estar preso no hospício fazendo isso.

Obs.: A madeira, no processo de Arteterapia, trabalha a resistência e a não aceitação de si mesmo. É um material de difícil acesso que necessita de persistência e perseverança, cuidado, paciência e foco.

CONCLUSÃO COMO FORMA DE AUTO CONHECIMENTO. Através destes 02 ativadores, do Turbilhão de Idéias - TI e Solução Criativa de Problemas - SCP, P. entendeu melhor como é o seu funcionamento, quais seus medos e aflições, uma maior organização se estabeleceu em seu psíquico, sendo assim, P. está mais engajado em cumprir seu “programa”, pois acredita que isto lhe fará uma pessoa muito mais autêntica e feliz.

MAPA DA MINHA ALMA:



Figura 53- Mapa da minha alma

Lado Racional superior -

- entalhei menos, contato mais externo (a idéia de ser racional é menos traumático).

Lado Racional inferior -

- inconsciente mergulhado nos pensamentos.

Lado Emocional superior -

- emocional mais externo, superficial, porque fiquei mais isolado, quando eu aprofundava nos sentimentos, eu sofria.

Lado Emocional inferior -

- mais profundo, deformidades, traumas, parece que são cicatrizes, feridas, mas foi possível acessar meu

	inconsciente através delas.
--	-----------------------------

CONCLUSÃO CRÍTICA FEITA EM CONJUNTO COM O CLIENTE.

<p><u>QUE?</u> Foi e será sempre um processo de construção consciente das minhas emoções e vivências de forma evolutiva.</p> <p><u>COMO?</u> Através da arte e da compreensão do simbolismo, assim foi possível encontrar minha raízes, essas as quais eram responsáveis pela minha busca em solucionar minhas dores inconscientes.</p> <p><u>PORQUE?</u> Vi em minha pessoa a falta de auto-compreensão e a razão por trás da minha visão tão negativa do mundo. Verdade seja dita, nem tudo foi-se embora, ainda há lacunas a responder, mas sinceramente, eu já posso encará-las e preenchê-las com minhas próprias mãos.</p> <p><u>PARA QUE?</u> Para eu me sentir pertencente, viver com qualidade e feliz.</p>
--

<p>ANTES DO PROCESSO TERAPÊUTICO</p>	<p>Enfrentava a dualidade entre o isolamento e a inclusão na sociedade.</p>
<p>DEPOIS DO PROCESSO TERAPÊUTICO - Hoje</p>	<p>A busca para adentrar a sociedade é mais objetiva, é uma certeza.</p>

CAPÍTULO VIII-

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CRIATIVIDADE EM ARTETERAPIA COMO PSICOLOGIA SOCIAL FAMILIAR NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO CRIATIVA- EduCrea

O **CENTRO DE ARTE TERAPIA** SURTIU COM O UM FIRME PROPÓSITO DE PROMOVER A INTEGRAÇÃO DO PROCESSO TERAPÊUTICO E DA ARTE LIVRE NA CONEXÃO DOS MUNDOS PSÍQUICO, FÍSICO E ENERGÉTICO DO SER. O CENTRO REALIZA E DESENVOLVE SEUS TRABALHOS ATRAVÉS DO **NÚCLEO TERAPÊUTICO**, COM ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E EM GRUPO, DO **NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO**, COM CURSOS BÁSICOS, DE FORMAÇÃO, DE PÓS-GRADUAÇÃO, SUPERVISÃO EM ARTETERAPIA E DO **ATELIÊ DE ARTE E TERAPIA** VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DAS CRIANÇAS.

NÚCLEO TERAPÊUTICO:

- atendimentos individuais e em grupo:

- crianças e adolescentes;
- adultos e 3ª idade

- Atendimento em Terapia Familiar Sistêmica:

- casais e famílias.

A quem se destina - Crianças e adolescentes tímidas, agressivas, hiperativas, desmotivadas, com dificuldade de aprendizado e, dificuldade de concentração.

- Adultos que queiram assumir um papel vital na reconstrução, transformação e compreensão do ser humano como um todo.

- Idosos que queiram ter um melhor conhecimento de si mesmo e queiram utilizar sua maturidade e vivência para direcionar adequadamente seus conhecimentos e sabedoria ao seu próximo, sentindo-se útil nesta etapa de sua vida.

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO:

- Curso Básico em Arte Terapia O objetivo deste curso é oferecer aos profissionais das diversas áreas, um novo olhar para o processo terapêutico,

baseado na Psicologia Analítica de C.G. Jung e fundamentado na linguagem expressiva da arte.

- Formação Terapêutica Este curso visa a formação de Arteterapeutas, a partir da fundamentação dos conceitos teóricos da Arte, Arte terapia e Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, vivenciadas através das linguagens e práticas expressivas da Arte.

- Supervisão em Arte Terapia A supervisão orienta o terapeuta para as diversas abordagens relacionadas ao seu cliente, gerando uma melhor compreensão dos casos relatados.

ATELIÊ ARTE TERAPIA:

É um espaço voltado para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, bem como, a prática do autoconhecimento, despertando a criança para um olhar mais amplo e profundo do mundo que a cerca.

Através dessa nova visão, a criança passa a ter um comportamento mais responsável e consciente de si mesmo perante a família, sua comunidade e escola. Com essa dinâmica, a criança poderá desfrutar de uma infância mais saudável e feliz, confiante em seu potencial de gerar a mudança necessária para o desenvolvimento de um mundo melhor.

A quem se destina :

1) Desempenho escolar

-Absorção de conhecimento e uma melhor performance no aprendizado.

2) Desenvolvimento da capacidade intelectual

- Superbrain Yoga.

3) Relações familiares e interpessoais

- Em casa, na escola e na comunidade.

4) Qualidade de Vida

-Aprender a lidar com suas emoções.

- Reconhecer seu próprio potencial.

-Reconhecer e qualificar os sentimentos e emoções, percebendo o mal que estes podem gerar no futuro.

- Reconhecer sua responsabilidade diante da vida.

-Mudar sua condição de vida através do conhecimento da alma.

O Diagnostico é dado no Centro de Arteterapia através do MODELO DE ENTREVISTA JUSTIFICADA e das DINÂMICAS PSICOARTÍSTICAS DE DIAGNÓSTICO INTERVENCIONISTA (terapia artística expressiva).

1. MODELO DE ENTREVISTA JUSTIFICADA.

Entrevista estrutural inicial com os pais sem a presença da criança, para obter dados objetivos como composição e histórico familiar, situação de parto, histórico escolar e comportamento social.

2. TERAPIA ARTÍSTICA EXPRESSIVA.

Utilizada em fase de diagnóstico, baseando-se em 03 tipos de ações:

- PINTURA E DESENHO DO RABISCO AO DESENHO DE HISTÓRIAS:

Pintura. Desenho do rabisco. Desenho livre. Recorte-colagem. Desenho da família. Desenhos-estória.

- **JOGOS:** Teatro: Jogo Dramático. Representando Personagens (casinha de bonecas). Hora do Jogo Diagnóstica. Jogos (expressão do imaginário).

- **TRABALHO ESPACIAL CONSTRUTIVO:** Argila. Construir cenários no tabuleiro de areia. Construção como jogo estruturante.

E através do método da Arteterapia (psicologia analítica por Carl Gustav Jung) posso observar a compreensão da proposta, adaptação social, construção da identidade, situação familiar, concentração, coordenação motora e espacial, fases do grafismo.

3. PROCESSO DE AMPLIFICAÇÃO. A partir da definição da problemática estabelecida começamos o processo de amplificação com o objetivo do cliente vivenciar de forma estratégica seu material simbólico produzido nas sessões, com técnicas de artes plásticas, cênicas, musicais, corporais, complementando com informações simbólicas contidas em mitos, contos de fada, fábulas, tradições religiosas, história da arte, ritos de passagem, etc., com a finalidade de melhorar a compreensão dos significados contidos no material simbólico produzido.

E também usando-se dos **ATIVADORES CRIATIVOS TERAPÊUTICOS**, no intuito do exercício criativo com a utilização de diversos materiais e /ou formas de expressão artística, o cliente poderá “trazer à consciência informações guardadas na sombra” (Philippini, 1995:5) em forma de imagens do inconsciente, verdadeiros símbolos capazes de restaurar o eixo Ego-Self. O que culminara para a fluidez e entendimento do processo de individuação

do ser humano, o desenvolvimento da personalidade e seu reconhecimento de “Estar no mundo”. Também serve para poder responder para si mesmo as perguntas: Quem eu sou? O que eu quero? O que pretende ser?. Respostas estas, fundamentais para seu auto-conhecimento e modificação de padrões errôneos incorporados no psiquismo do cliente.

CAPÍTULO IX

AUTO BIOGRAFIA CRIATIVA ARTETERAPÊUTICA- CRIAÇÃO, EU COMO CRIADORA. RECONSTITUINDO MEU EU

QUE? Uma auto biografia criativa, um olhar para minha própria trajetória.

COMO? Através da elaboração de inúmeras imagens por intermédio de técnicas plásticas que permitiram processos de elaboração, reelaboração e resignificação.

POR QUE? Para buscar uma significação simbólica e sua correlação com meu processo de autoconhecimento e desenvolvimento da criatividade.

PARA QUE? Para demonstrar todo o meu percurso como “Criadora de minha própria criação” permitindo a percepção do se tornar-se mais criativo e mais consciente de si mesmo.

Foram dois anos de trabalho, mergulhando no íntimo de meu ser. Os trabalhos foram desenvolvidos no meu curso de formação em Arteterapia com base teórica junguiana, onde eram desenvolvidos diversos workshops, nos quais também trabalhávamos com contos de fadas, mitos, sonhos, etc.. No final dos dois anos, fiz meu álbum pessoal para poder analisar minha trajetória e me defrontar com meu “Processo de Individuação”. Reuni todos os trabalhos desenvolvidos, dividi em famílias (imagens semelhantes), fiz uma reflexão e, a partir de cada família, era feita uma culminância, chegando a uma imagem. Depois juntei todas as imagens que reuniam estas famílias e cheguei a uma única imagem, que me facilitaria, então, a compreensão do meu processo naquele momento.

ETAPAS DO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO EXPRESSIVA.

1. PRODUÇÃO ARTÍSTICA EXPRESSIVA.

-Através de Oficinas Criativas e dos Ativadores Criativos de temas disparadores como ego, sombra, persona, animus, anima, arquétipos, complexos, conto de fadas, mitos, sonhos, etc., buscamos facilitar que conteúdos do inconsciente venham à consciência em forma de símbolos.

2. AMPLIFICAÇÃO.

- **Grupos de imagens** - Organizar grupos de imagens afins, definindo algum tipo de critério, como cores, traços, símbolos, etc..
- **Imagem síntese** - A cada grupo organizado, produzir uma imagem síntese que será feita em algum outro tipo de material para melhor entender e compreender o significado deste.
- **Escrita Criativa** - Fazer um turbilhão de idéias, deixar fluir idéias sobre esta imagem síntese.

3. INTEGRAÇÃO.

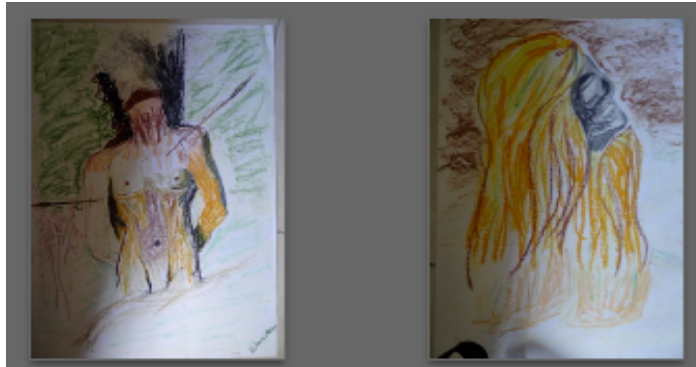
- **Reunir as imagens síntese** - Observar padrões de repetição, articulações, etc., tentando fazer conexões com o si mesmo.
- **Criar um símbolo** pela modalidade expressiva que desejar, que possa articular com as imagens anteriores bem como seu significado.
- **Pesquisa Simbólica**- Buscar uma ampla significação simbólica através dos contos de fadas, mitos, no contexto universal, arquetípico (se necessário).
- **Correlacionar** estas imagens com seu processo de Individuação e seu momento atual.

AGRUPAMENTO 1. O Ser Humano

			
Mulher sentada	Mulher sentada observando	Levanta, sacode a poeira e segue adiante	O que acontece comigo? Quem sou eu!




Imagem Síntese: Separação corpo e mente



ESCRITA CRIATIVA: Estou sempre com o rosto tampado, ou não querendo enxergar. Sempre com os olhos e a face franzida. O queixo olhando para cima, talvez não querendo enxergar as coisas, superioridade. Parece que levei flechadas no coração e me incomoda muito, é muito ruim. O corpo masculino tem uma imagem, os traços acho muito bonito e me agradam muito. É bonito de ver.

AGRUPAMENTO 2. Anjos

Madre como centro da espiritualidade	Mente e corpo como centro da espiritualidade	As mãos negras como centro da espiritualidade

		
As mãos como centro da espiritualidade	Anjo de mãos abertas	Anjo doação



ESCRITA CRIATIVA:

Me faz sentir muito bem, me dá muita segurança , sempre penso no meu anjinho da guarda para minha proteção e de todos que eu gosto. Igreja me lembra muito a família, minha avó, e é engraçado que não tive muito contato com ela, mas tudo que lembra ela é muito forte.


Me traz a lembrança de luz também, sinto que tudo me abraça, me acolhe.

AGRUPAMENTO 3. Buraco

		
Quem sou eu????	Algo muito brilhosa sai do fundo do poço	O buraco se abre

			
Buraco negro	Ele explode	Surgem flores em meu caminho	
			
Buracos que viram flores soltas no ar	Não sei o que acontece, são tentativas	Tentativas	Mais tentativas


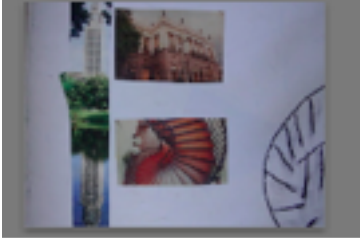







Imagem Síntese: Da desorganização Surgem novas possibilidades.



ESCRITA CRIATIVA:Estou me sentindo num buraco sem fim, mas ao mesmo tempo tem algo saltando, uma luz no finalzinho do caminho. Muitos pedacinhos de cacos a serem recolhidos ou jogados no lixo.

AGRUPAMENTO 4. Confusão, desorganização


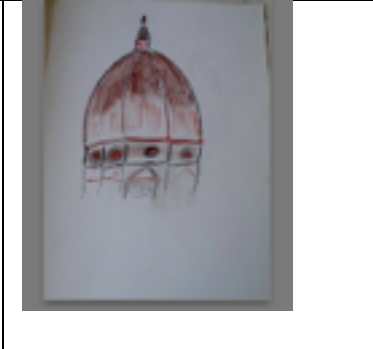

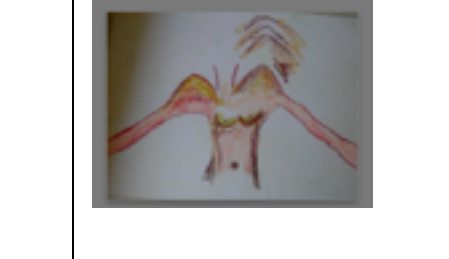

		
Confusão	Surgem caminhos a serem traçados	Surgem degraus a serem traçados

		
<p>Novas possibilidades, umas encobertas, outras ainda verdes, em andamento...</p>	<p>Folhas como possibilidades de criação- tríade</p>	<p>Folhas como possibilidades de criação- díade</p>



ESCRITA CRIATIVA: Muita bagunça , estou pulando de galho em galho, minha vida está muito parada, muita rigidez, eu não gosto mais disto, não gosto de tudo amassado, quero as coisas claras, abertas, gosto da transparência .
A flor brotando mostra uma alternativa de mudança !!!

AGRUPAMENTO 5.Labirinto

		
<p>Cúpula como símbolo feminino, seios maternos</p>	<p>Seios Maternos</p>	<p>Seios Maternos Cheios</p>
		
<p>Umbigo busca do centro</p>	<p>Eu criação</p>	<p>Centralidade</p>

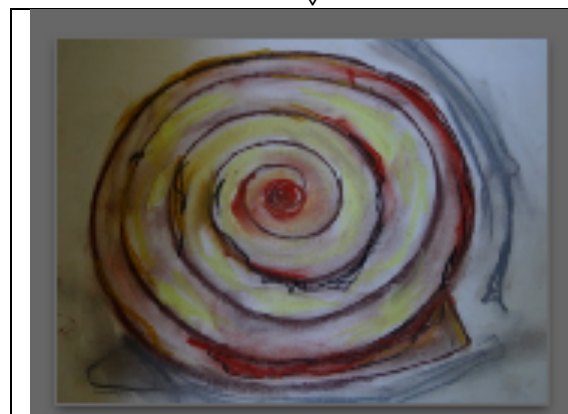


Imagem Síntese: Totalidade, a busca do Self



ESCRITA CRIATIVA: Rodo, rodo, rodar, rolar, amar.....imersão, meu umbigo, relação com nascimento, minha família, regras, rigidez, igreja, casulo, estou dentro do casulo, nem a cabeça consigo colocar para o lado de fora. Seios, maternagem, como ser eu mesma????

AGRUPAMENTO 6.Caminho

		
0 caminho é longo....	sol,	Família,
		
Caminho,	Possibilidades,	Processo de individualização

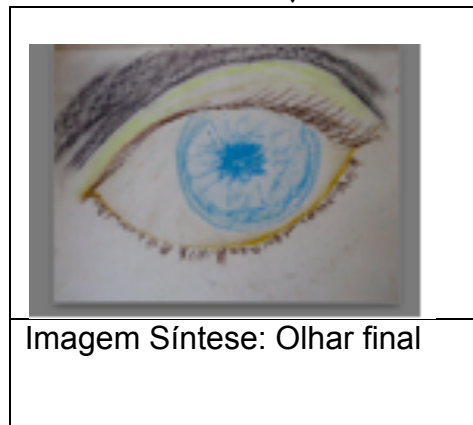


ESCRITA CRIATIVA: Estou buscando um novo caminho, muitos conteúdos aparecem....

Minha casa, minha família, mergulho no inconsciente, sol, salto do golfinho, imersão do inconsciente para poder respirar, nascimento, criança , adolescência , andando a cavalo, me dá segurança , firmeza, minha própria caminhada em terra firme, pisando firme e sabendo por onde pisar.





AGRUPAMENTO 7. Medo

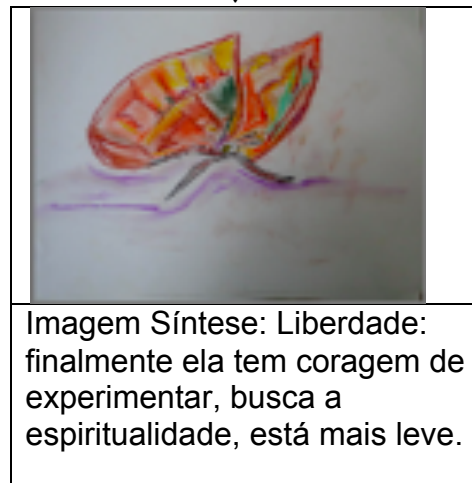
	
O lado escuro	Choro
	
Olhares diversos negros	Olhares diversos



ESCRITA CRIATIVA: É tudo novo, estou com muito medo, meu lado feminino tenta se soltar do meu lado masculino. Hoje atua muito mais no poder masculino, preciso deixar minha amorosidade abrochar...muitos olhares, uma experiência preciso pegar o "bonde", o processo é lento, mas se eu não pegar já era!!!! A cor verde representa cura....lá vou eu.

AGRUPAMENTO 8.Transformação

			
Complexidades		Complexidades detalhada	
			
Transformer		Transformando	



ESCRITA CRIATIVA: Águia, tigre, cobra....elementos fortes na minha busca. Borboleta representa transformação , é por aí que vou..... só que a borboleta está pousada, é preciso coragem para voar.

A vontade de voar, se libertar, a transformação de uma borboleta presa, um olhar profundo. Longe e reflexo. A borboleta preto e branco, sem vida,não consegue seguir sua missão, depois ela está mais presa a terra.

AGRUPAMENTO 9.Novo caminho

		
Caminhos	Mais Caminhos	Caminhos com um fim








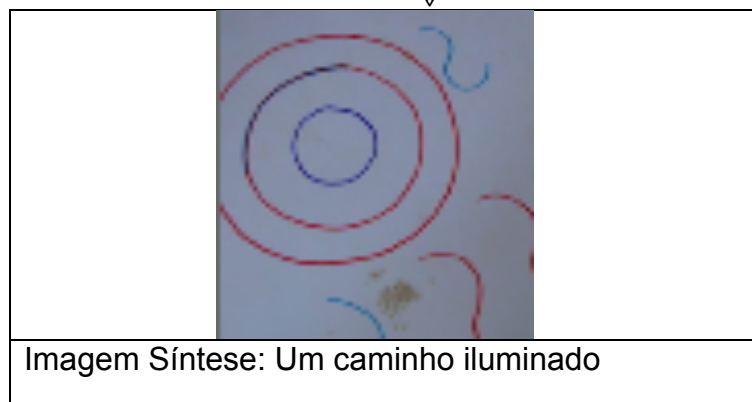

Imagem Síntese: Caminho ensolarado



ESCRITA CRIATIVA: Da família, da rigidez, que já ficou para trás, mas está lá como base....o caminho é verde, flor, sol, é preciso ter coragem.

AGRUPAMENTO 10. Ondas, círculo

		
Manchas	Manchas	Manchas
		
Mais manchas	Transforma-se em possibilidades	Transforma-se em caminhos



ESCRITA CRIATIVA: Estou numa roda viva. Não consigo sair dela. Muitas manchas, todas dispersas, várias linhas traçadas pelo caminho, ondas, muitas marcas, pontos. Não sei se tristes ou alegres. Passo inquietude, algo que me incomoda. Será que é o novo?


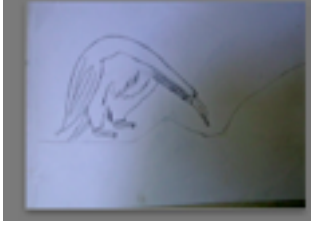



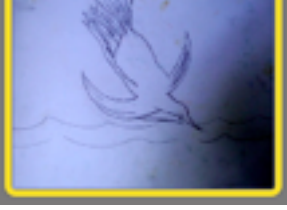
Apolo na mitologia grega é o certinho, centrado organizador.

Dionísio é o extravasar, ele levava todos a perdição .

Eu- sempre certinha, centrada, organizada.

Podemos experimentar sensações opostas e complementares. Temos que temperar. O movimento da energia psíquica pode tomar estas duas fases.

AGRUPAMENTO 11. Duvidas- movimentos

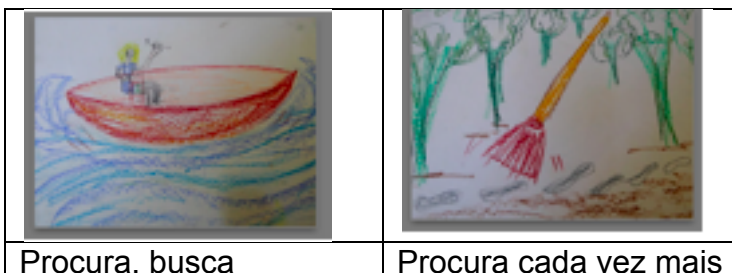
		
Animais	Animais	Trombas
		
Avestruz	Aquáticos	Aquáticos



↓

ESCRITA CRIATIVA: Avestruz- vou me esconder dentro do buraco, mas estou cheirando, não encontro mais este buraco, quero ir mas não cabe mais. Tromba do elefante- movimentos, experimentações, união, o elefante ao mesmo tempo é peso mais busca só a leveza das trombas. Longevidade, inteligência (só a trompa, cheirar). Golfinho- é o mergulho, a coragem. Pingüim- frieza, distancia , será que sou capaz? Viver em comunidade, lealdade. Cisne- o patinho feio que virou cisne, transformação . Girafa- considero meu animal de poder, a girafa é alta, caminha com equilíbrio, postura, seus olhos estão num lugar que ninguém enxerga, pode olhar de cima e ter noção do que está acontecendo embaixo, elegância.

AGRUPAMENTO 12. Adeus



ESCRITA CRIATIVA: Tenho que dar adeus sem olhar para trás. É muito difícil fazê-lo, dá uma dor enorme no meu coração . Me apego muito as pessoas e as coisas. Isto me incomoda, tenho que trabalhar melhor isto, tenho que apagar as pegadas que ficam no caminho para não levar junto o sentimentalismo e os fantasmas também.

AGRUPAMENTO 13. Natureza

				
Cor,	Luz	Caminho	Integração	
				
Masculino	Feminino	Flores	Flores	Flores Suaves

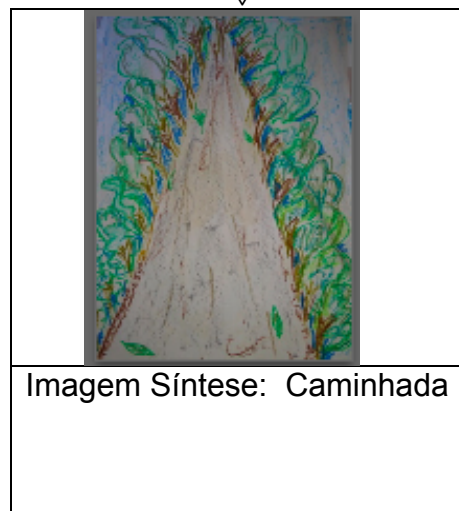


Imagem Síntese: Caminhada


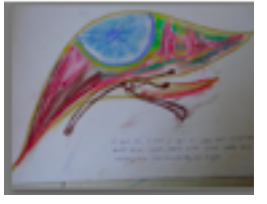

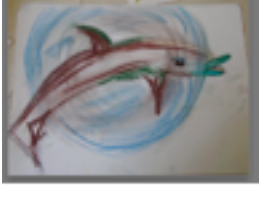
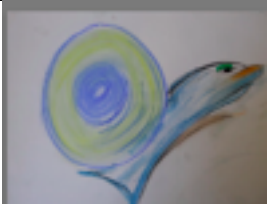

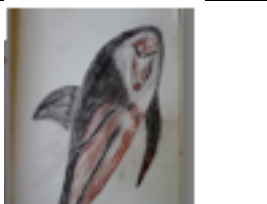


ESCRITA CRIATIVA: É a coisa mais bela que existe, é maravilhoso ver os animais, as flores surgirem, é o renascimento. Eles vem e vão embora com a maior naturalidade. É muito belo, eu me sinto muito bem, é energia, renovação .

As estrelas também tem algo que me puxam para o céu , elas brilham para mim, me sinto muito bem com o silêncio da noite.


Tenho uma caminhada florida pela frente, só tenho que saber seguir as pegadas, isto me fascina.

INTEGRAÇÃO. GOLFINHO

			
Mergulhos	Mergulhos	Mergulhos	
			
Olhar	Luar	Amar	Mergulhos- mar
			
O que buscar...	O que buscar...	O que buscar	Mergulhos- ar

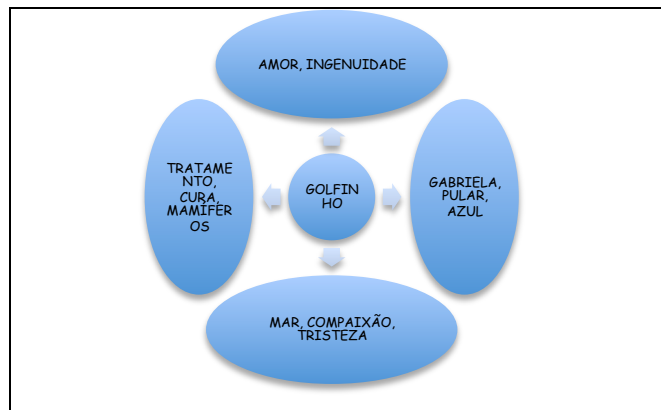


SÍMBOLO FINAL


Mulher sensual- O golfinho virou uma mulher, sensual forte, decidida. É poder olhar para mim, é como estar livre, agora sei quem sou eu, o que quero....



TURBILHÃO DE IDÉIAS



PESQUISA SIMBÓLICA

Basta evocar este animal para que o nosso espírito se sinta mais leve já que o seu simbolismo lembra a prece cristã: *Diz somente uma palavra e serei salvo!* Após tantos sonhos em que o golfinho leva o sonhador até à luz, podemos estar cientes de que ele tem sempre uma função salvadora. Cristo Salvador apresenta-se, por vezes, sob o aspecto de um golfinho. E desde a mais remota Antiguidade que o nosso peixe/mamífero desempenha sempre o papel de guia – basta pensarmos como os golfinhos se mantêm durante horas intermináveis à proa dos navios no mar alto, dando a impressão de que estão a abrir caminho.

O papel de guia, de condutor, é atestado por uma associação íntima com os símbolos mais clássicos da dinâmica da “passagem”. Lembremos que o muro (que se ergue como um obstáculo ao progresso do sonhador) e que o espelho (que se interpõe de igual modo) e até mesmo a expressão da transparência que se apresenta sob a forma de um vidro, ou de uma janela, são indícios indiscutíveis do restabelecimento de uma conexão entre o consciente e o inconsciente.

Ora, a gruta marinha, tal como a gruta subterrânea, é uma representação do útero. E assim a gruta é como que o lugar de um renascimento psicológico. Como Jung lembrava, o termo grego que significa golfinho – *delfim* – está muito próximo da palavra *delfos* que significa útero.

Dois pares de valores opostos encontram-se constantemente presentes nos cenários em que nada o golfinho. Por um lado, o mergulho na profundidade que alterna com os saltos no ar e, por outro lado, a evocação das sensações alternadas de frio e calor.



ESCRITA CRIATIVA

Num dia de lua cheia, eu nadei por um bom tempo numa piscina de céu aberto onde experimentei movimentos de nado golfinho, ou borboleta. Nadava e via a lua cheia, ao mesmo instante. Nadei também com um pé de pato, o que proporciona mais fluidez e rapidez. Foi uma experiência maravilhosa.

Quando cheguei em casa, logo senti necessidade de trabalhar, e me deparei com o barro, e sem sentir, quando vi tinha feito um corpo de mulher... cheguei a conclusão que eu deveria trabalhar com a sensação, com o toque, pois tenho dificuldade no toque corporal e a mulher está bem sensual.(percepção corporal).

Eu sou o golfinho, um ser leve, dócil, sensual, posso mergulhar no inconsciente

(água- emoção), como posso vir a terra(fogo)....

Também me ocorreu a dança no decorrer do trabalho, como forma de movimento, para me soltar, não ser tão rígida, e também para trabalhar no controle. Estou desenvolvendo atividades de bordado, pois é uma técnica que não domino e também para resgatar os meus ancestrais. Comecei a fazer a dança sagrada.

REVISÃO JUNGUIANA ARQUETÍPICA

1- Proposta atualizada e respostas a cada um dos temas hoje.(significados do que ocorreu).






2- Fazer uma nova síntese, analogia Inusual(AI), que inclua organizadamente os elementos e significados para mim, dar um sentido de inclusão.

3- Dar novas respostas: colocar uma frase nova para cada desenho.

4- Buscar uma ordem nova, ordem narrativa explicativa e uma ordem plástica.

5- Visão definitiva.
6- Alternativa variante.
7- Incluir um sentido reestruturador do Eu.

TRABALHO DE ANALOGIA INUSUAL (AI)

			
Caras e bocas	Caras e bocas	Olhares	Buscas
			
Olhares. Porque uso chupeta?	Necessidade do tridimensional	Ascensão	Caminhada



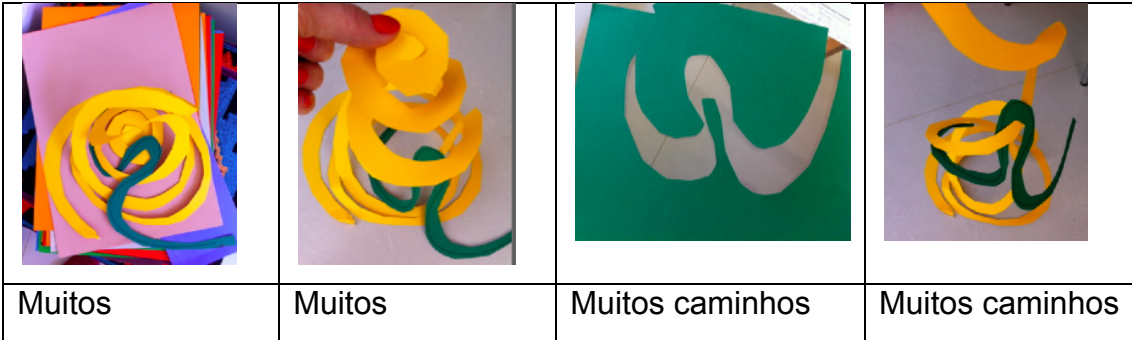
TURBILHÃO DE IDÉIAS

Chupeta, família, busca, de olhos abertos, crescimento, ascensão , estou na caminhada.

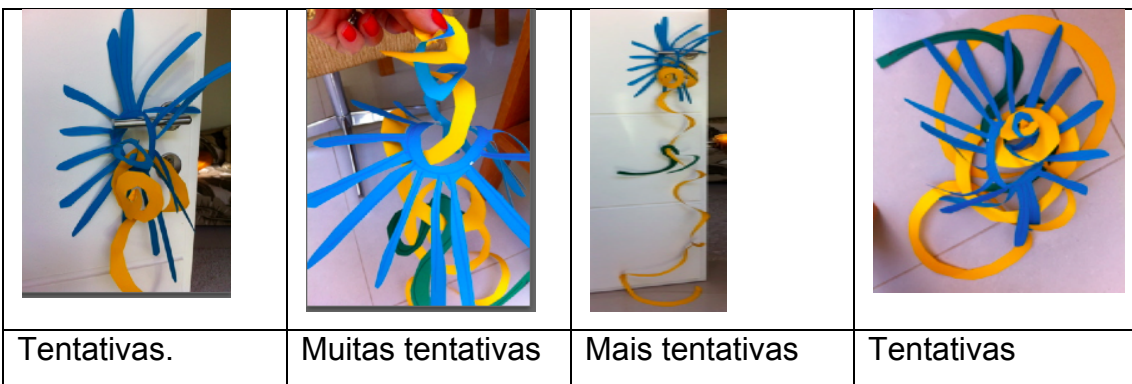
Hoje percebo que sou uma nova pessoa, a família está lá, existe um caminho de ascensão, mas sem perder minhas origens, minha forma de Ser, construir minha própria história e também minha metodologia própria de trabalho.



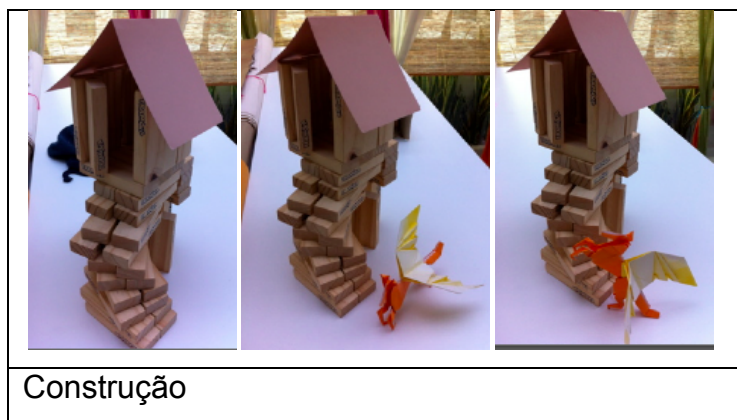
MAIS IMAGENS



Não sei ainda o que acontece comigo, caminhos se cruzam, se integram, mas o umbigo familiar continua lá..... verde amarelo, cura e energia.



Da base familiar, da integração, da minha caminhada, lá no topo, surgiram muitas possibilidades, explosão de idéias.



ESCRITA CRIATIVA. Cada degrau de minha caminhada, antes era uma

cúpula, redonda, como o útero de minha mãe, energia feminina, agora quando chego lá, tenho uma casa construída por mim, com a energia masculina, do trabalho, da prosperidade...este é o meu espaço, minha alma, minha casa, meu consultório de Arteterapia, lugares que eu me sinto muito feliz e realizada.

Meu cavalo alado me dá condições de sonhar, de fantasiar....em um universo sem fim. União de opostos: Masculino e Feminino integrados



MEU SENTIDO REESTRUTURADOR

Organizando o movimento.Minha refeição.



ESCRITA CRIATIVA. Foi uma bela experiência.

São muitos saberes que se desenvolveram ao longo de minha vida, desde minha primeira faculdade, de belas artes, até chegar onde estou, esta mistura, que à princípio me incomodou, agora olhando melhor, consigo entender, que é meu amadurecimento e integração destes diversos saberes, criando minha própria metodologia de trabalho. O prato que peguei, é um útero, ele acolhe todos os meus saberes. Pensando em incomodar, penso que é difícil não reproduzir, fomos ensinados a receber informações e repassá-las como elas são, como uma verdade absoluta. Hoje percebo que carrego minha própria verdade, que construí meu próprio caminho, único e particular. A base é a Arteterapia/ Família (prato) e o conteúdo (os diversos saberes que adquiri), formando assim, minha metodologia própria. EUUUUU!!!!!!!!!!!!

VOCÊ TEM FOME DE QUE????? De Saber, de Amar, de não perder nunca a vontade, o desejo “ DE TER FOME DE ALGUMA COISA”.

SÍNTESE DE MINHAS VISÕES PLÁSTICAS

Minhas representações	Significado funcional e simbólico
	<p>Primeiro, reproduzir a imagem não me trouxe prazer, eu parecia uma menina sem experiência.</p> <p>Queria materiais mais leves, delicados, que fluíssem, um certo incomodo me acometia. Fiz a mulher, os cabelos estavam pesando, queria retratar a foto como tal, mas estava tudo muito grosseiro. De repente juntei tudo e fiz um caminho, uma MANDALA, senti que integrou, pois eu sou a soma de todas estas sementes; girassol, ervilha, milho, canjica etc., planto caminhos de vários tamanhos, o importante é integrá-los e eu me senti plena, completa.</p> <p>Não consigo vivenciar etapas em separado, EU SOU UM TODO hoje.</p>

Em definitivo, EU SOU um SER em constante mutação.

EPÍLOGO

ESTIMULAÇÃO CRIADORA PARA MINHA AUTO TRANSFORMAÇÃO ARTÍSTICA TERAPÊUTICA.

A partir de uma pesquisa sobre o movimento institucionalista da Psicologia integrado à uma forma de intervenção psicológica com significação social no processo de intervenção institucional, pude observar os passos importantes a serem observados neste tipo de processo, como Diagnóstico da Psicologia Institucional.

Compartilho minha história pessoal através de uma **AUTO BIOGRAFIA ARTETERAPÊUTICA CRIATIVA - Criação, Eu como Criadora-reconstituindo meu Eu**, Eu como Criadora, contando minha trajetória terapêutica e processos de autoconhecimento ao longo de alguns anos de minha vida. Fui buscar por teóricos que pudessem embasar minhas associações e encontrei em Jung um grande aliado. Pude perceber como nosso inconsciente é criativo, fantástico e simbólico e como se dá a estrutura e dinâmica da psique. Temos alguns caminhos para que os conteúdos do inconsciente façam a ponte para o consciente, ou melhor, integrem-se à consciência de forma saudável e a Arteterapia é uma delas. A Arteterapia é facilitadora no processo de desenvolvimento humano e tanto o processo de Oficina Criativa quanto os Ativadores Criativos são desencadeadores desta metamorfose pessoal.

O Centro de Arteterapia no seu formato institucional criou um método específico de trabalho através das **DINÂMICAS PSICO-ARTÍSTICAS DE DIAGNÓSTICO INTERVENCIONISTA**, onde este procedimento é feito através de uma sessão inicial estrutural com os pais, sem a presença da criança, para obter dados objetivos como composição e histórico familiar, situação de parto, histórico escolar e comportamento social, observar compreensão da proposta, construção da identidade, concentração, coordenação motora e espacial, fases do grafismo. Depois, doze sessões individuais com o cliente, baseando-me em três tipos de ações: numa Ordem (Psico) Lógica. Pintura e desenho do rabisco ao desenho de histórias. Jogos. Trabalho espacial construtivo lúdico. Com isto, faço uma análise mais

adequada do cliente para compreender suas funções afetivo-cognitivas, dentro do seu contexto sócio-cultural e familiar e, assim, consigo uma avaliação diversificada que permite que este diagnóstico seja mais completo, mais verídico e verdadeiro.

Para ilustrar, compartilho um catálogo de seis casos clínicos com diferentes focos: caso especial, caso socioemocional, caso emocional, caso familiar e um caso difícil. Destaco uma **EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL VIVENCIADA EM CONSULTÓRIO: Interligação Clínica Profissional - estudo de caso** que me tocou profundamente pelo envolvimento do cliente e sua mudança e percepção de si mesmo, um tanto substancial.

Para finalizar, defino um modo mais específico e dinâmico de trabalho em Arteterapia, caracterizando melhor a Arteterapia como “**TERAPIA CRIATIVA EXPRESSIVA LIBERADORA**”, e considerando, portanto, o Centro de Arteterapia Danielle Bittencourt como uma instituição que visa o trabalho em grupo e que vê o Ser humano de forma integral.

"Arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida."

C.G. Jung

BIBLIOGRAFIA

- ALLESSANDRINI, C.D. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1996.
- ALLESSANDRINI, C.D. (org) et al. **Tramas criadoras na construção do “ser si mesmo”**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.
- BERG, Rodolfo. **Criatividade: Ordem e a desordem na organização criativa**, in **Revista Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro, Pomar, Vol. X, 2003. Coordenação editorial Angela Philippini.
- BITTENCOURT, Danielle. **Arteterapia e a Criatividade através dos Ativadores Criativos**. Master em Criatividade e Inovação; 1º. Diploma. Novos Métodos Criativos. Rio de Janeiro, 2011.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza.**O teste do desenho como instrumento de diagnostico da personalidade**.Petrópolis , Editora Vozes,1998.
- CUNHA,Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico V**. Editora ArtMed,2000.
- DA NOVA, Elza Bonnassis. **Teatro, Vida e Movimento-Escolinha de Arte de Florianópolis**. Secretaria de estado da Cultura e do esporte, Florianópolis, 1990.
- DE PRADO, David. **El torbellino de ideas, hacia una enseñanza más participativa**. Madrid, España. Cincel-Kapelusz, 1982.
- DE PRADO, David. **La imaginación creadora**. Lubricán. Santiago, 1980.
- DE PRADO, David. **Manual de activación creativa. Enseñar / aprender con la imaginación**. CEC. "Lubricán". Santiago de Compostela, España, 1987.
- DE PRADO, David. **Manual de Activación Creativa -18 activadores de la creatividad integral**. Santiago de Compostela, España, Edita Creación Integral, S.L., 2004.
- DE PRADO, David. **Modelos creativos para el cambio docente**. Santiago de Compostela, España. CEC, 1986.
- DE PRADO, David. **Solución creativa de problemas**. Santiago de Compostela, España. CEC, 1987.

- DE PRADO, David. e REY, Elena Fernández. **Analógia Inusual**. Instituto avanzado de Creatividad aplicada total. Santiago de Compostela, España, Edita Creación Integral, S.L., 2001.
- ERIKSON, Eric.H.**Infância e sociedade**. Rio de Janeiro, Zahar,1976.
- ERIKSON, Eric.H. **Identidade: Juventude e crise**.Rio de Janeiro, Zahar.1976.
- ERIKSON, Eric.H. e ERIKSON, J.(1998): **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GOUVEA, Álvaro de Pinheiro.**SOL DA TERRA- O uso do barro em psicoterapia**.São Paulo- Editora Summus, 1990.
- GUTTMAN, Mônica. **A Criação Literária na Arteterapia in Arte - Terapia: Reflexões**. Revista do Departamento de Arte-Terapia do Instituto Sedes Sapientiae. Anoll nº 2, São Paulo, Sedes, 1997/98.
- MEREDIEU, Florence. **O desenho Infantil**. São Paulo, Editora Cultrix,1974.
- NETTO, Roberto Lima. **A Criatividade do Rei: Um método fácil para você se tornar criativo**._Rio de Janeiro. Ediouro, 2004.
- NOACK, J. (2007). **Reflexões sobre o acesso empírico da teoria de Erik H. Erikson. Interação em Psicologia**, n. 11, v. 1., ISSN 1516-1854.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro, Campus, 4ª edição, 1987.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro, Imago, 1977.
- PAIN, Sara. **Os fundamentos da Arteterapia**. Petrópolis,Editora Vozes,2009.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Editora Artes Medicas ,Porto Alegre, 1992.
- PHILIPPINI, Angela. **Mas o que é mesmo Arteterapia?** Revista Imagens da Transformação - Vol. 5 – Ano 5 - Rio de Janeiro, Clínica POMAR, 1998.
- ROCHA, Dina Lúcia Chaves. **Brincando com a Criatividade. Contribuições Teóricas e Práticas na Arteterapia e na educação**. Rio de Janeiro, Wak, 2009.

-SILVER, Rawley. **SDT- TESTE DO DESENHO DE SILVER- Cognição e Emoção** . São Paulo, Casa do psicólogo ,1996.

-SIQUEIRA, de Ocampo Maria Luísa (org.).**Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 9ª Ed. São Paulo. Martins Fontes.

-TRINCA,Walter (org.)**Formas de Investigação Clínica em Psicologia**.Editora Psico-Pedagogica Ltda-VETOR. São Paulo.

<http://www.jooademar.xpg.com.br/criatividade.pdf>